



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Cristiana Daniela Faria Ribeiro

## RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Literacias no 1º Ciclo do Ensino Básico:  
O contributo da Biblioteca Escolar.

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação da  
Mestre Carla Bezerra Gandra  
e sob a coorientação da Doutora Gabriela Barbosa

novembro de 2014



## AGRADECIMENTOS

*“Agradecer o bem que recebemos é retribuir um pouco do bem que nos foi feito.”*

Augusto Branco

No momento do término deste trabalho, chegou a tão esperada hora de poder agradecer a todos que, de alguma forma estiveram ao meu lado, me incentivaram e me mostraram a importância de estar aqui, tornando possível este feito.

Quero agradecer à Doutora Gabriela Barbosa e à Professora Carla Gandra pelo apoio e pela disponibilidade prestada, pelas sugestões que tinham em vista a melhoria do meu trabalho e pelo incentivo que me foi dado em vários momentos.

Aos meus pais, um enorme e sentido obrigada pelo papel fulcral que representaram nesta longa caminhada. Por acreditarem em mim e me incentivarem nos momentos mais difíceis vividos nestes cinco anos.

À minha irmã Marisa, agradeço pelas pequenas grandes ajudas que foi dando ao longo da Licenciatura e Mestrado fazendo uso das suas capacidades criativas e, acima de tudo, quero agradecer pelos momentos em que levantou a minha autoestima.

Ao meu afilhado Eduardo, um obrigada muito especial pelos momentos em que só ele me conseguiu fazer sorrir com a sua genuinidade que é característica da sua idade. Pelos momentos que representaram como um carregar de baterias para poder enfrentar o trabalho.

Ao meu namorado, muito obrigada pelos momentos de alegria que me proporcionou e por salientar as minhas capacidades e exaltar a importância de nunca desistir.

Aos meus amigos, agradeço pelos bons momentos que me ofereceram, fazendo com que me abstraísse dos problemas e dos entraves que por vezes surgiram durante este período.





## RESUMO

O presente relatório enquadra-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvido com uma turma do 3º ano do 1º CEB de Viana do Castelo, envolvendo crianças com uma média de 8 anos de idade, tendo a investigadora o duplo papel de professora estagiária e observadora participante. A chave desta investigação incide na parceria entre a Biblioteca Escolar e a sala de aula ao nível da promoção da Literacia da Leitura e da Informação nos alunos, procurando perceber-se de que forma esta parceria propícia o desenvolvimento destas Literacias.

A investigação realizada ao longo da PES II integra um conjunto de atividades desenvolvidas em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico na Biblioteca Escolar. Esta investigação teve como objetivos promover as literacias nos alunos através da participação em trabalhos de pesquisa de modo a explorar diferentes meios e recursos; compreender de que forma a BE contribui para o desenvolvimento das literacias, através da identificação dos meios da BE que os alunos utilizam na pesquisa de informação; e analisar o desempenho dos mesmos neste tipo de dinâmicas. A metodologia aplicada foi de natureza qualitativa, respeitando o cariz descritivo e interpretativo, na medida em que foram estudadas as atitudes, as experiências, as atividades e o contexto dos participantes.

Decorrente da análise dos dados verificou-se que os alunos revelam envolvimento nas dinâmicas implementadas e demonstram uma evolução positiva ao longo da investigação. O trabalho de grupo motiva os alunos para o tipo de dinâmicas realizadas, melhorando a sua performance. O uso das TIC foi uma mais-valia na implementação deste tipo de dinâmicas.

**Palavras-chave:** Literacia da Leitura, Literacia da Informação, Biblioteca Escolar



## **ABSTRACT**

This report fits in the Masters in Preschool Education and Teaching 1st Cycle of Basic Education, developed with a 3<sup>rd</sup> grade group of Viana do Castelo, involving children with an average age of 8 years old, the researcher had a dual role as teacher trainee and as participant observer. This research focuses on the partnership between the school library and the classroom in terms of promoting Reading and Information Literacy on students, seeking to realize how this partnership is favorable to the development of these Literacies. Its organization was effected in three main chapters.

This research was conducted along PES II and it integrates a set of activities developed in the context of the 1st Cycle of Basic Education in School Library. This research aimed not only to promote literacies in the students through participation in research projects in order to explore different media and resources, but also understand how to School Library contributes to the development of literacy, through the identification of School library resources that students use during the search of information and ultimately analyze their performance on this type of dynamics. The applied methodology was qualitative, respecting the descriptive and interpretative design, as attitudes, experiences, activities, and the participant's context were studied.

Arising from the data analysis, it was found that students reveal involvement in the dynamics implemented and they demonstrated a positive evolution through the investigation. The group work motivates students to dynamic type performed, improving their performance. The use of ITC was an advantage in the implementation this type of dynamics.

**Key-Words:** Reading literacy, Information literacy and School Library



## ÍNDICE GERAL

<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>I</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>III</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>V</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS.....</b>	<b>IX</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS.....</b>	<b>XI</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS .....</b>	<b>XV</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO DA PES .....</b>	<b>5</b>
Caracterização do contexto educativo .....	5
Caracterização da turma .....	6
Áreas de Intervenção .....	7
<b>CAPÍTULO II- PROJETO DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
Orientação para o problema/ Objetivos de investigação .....	13
Enquadramento teórico .....	16
Leitura e Literacias .....	16
Leitura .....	17
Literacias .....	18
Documentos orientadores de Português para o EB no âmbito da Leitura e Literacias .....	22
A Biblioteca Escolar enquanto estrutura integradora da escola de 1º CEB .....	27
Apresentação do Projeto “Aprender com a BE” .....	29
<b>Metodologia .....</b>	<b>31</b>
Opções metodológicas .....	31
Caracterização dos participantes .....	31
Instrumentos para a recolha de dados .....	32
Grelhas de observação .....	33
Questionário .....	34
Registo fotográfico .....	34
Registos dos participantes .....	35

Intervenção Pedagógica .....	36
Atividade 0 - Formação de utilizadores (5/12/2013) .....	37
Atividade 1 – Jogo -“Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar” (10/12/2013) .....	39
Atividade 2 – “Animais do oceano Atlântico” (8/1/2014) .....	43
Atividade 3 – “Vida no oceano Atlântico” (21/1/2014) .....	46
Atividade 4 – Peixes trocados por miúdos - Produção textual (21/1/2014) .....	48
Atividade 5 – “Peixes trocados por miúdos – livro digital” (4/2/2014).....	49
Procedimentos de análise de dados .....	52
<b>Apresentação e análise dos dados .....</b>	<b>53</b>
Dinâmicas vividas no projeto Aprender com a Biblioteca Escolar .....	53
Atividade 0 - Formação de utilizadores.....	53
Atividade 1 -Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar ... ..	56
Atividade 2 - “Animais do oceano Atlântico” .....	60
Atividade 3 - “Vida no oceano Atlântico” .....	62
Atividade 4 - “Peixes trocados por miúdos” (Produção textual).....	64
Atividade 5 - Construção do livro digital “Peixes trocados por miúdos” .....	66
Perceção dos alunos acerca da BE .....	70
<b>Conclusões.....</b>	<b>75</b>
 <b>CAPÍTULO III- REFLEXÃO GLOBAL SOBRE O PERCURSO REALIZADO NA PRÁTICA DE</b>	
<b>ENSINO SUPERVISIONADA (PES I E PES II) .....</b>	<b>81</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>93</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1</i> - Planta da BE da EB1 .....	5
<i>Figura 2</i> - Poster disponível na BE com a Classificação Decimal Universal (CDU) recorrendo a cores e símbolos para cada categoria .....	37
<i>Figura 3</i> - Alunos a pesquisar através do DIIGO na BE - Atividade 1 .....	40
<i>Figura 4</i> - Registo no quadro da sala de aula do Brainstorming "Animais do oceano Atlântico" .....	43
<i>Figura 5</i> - 2º momento do registo do Brainstorming "Animais do oceano Atlântico" legendado.....	44
<i>Figura 6</i> - <i>Texto de um aluno sobre os autores que integram as Metas Curriculares de Português</i> .....	60
<i>Figura 7</i> - Texto de um grupo de alunos sobre Peixes .....	65
<i>Figura 8</i> - Contracapa do livro digital "Peixes trocados por miúdos" .....	67





## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1</i> - Resultados da GO1.1 "Valores e atitudes" .....	54
<i>Gráfico 2</i> - Resultados da GO2.1 "Literacias" .....	57
<i>Gráfico 3</i> - Resultados da GO1.2 "Valores e Atitudes" .....	59
<i>Gráfico 4</i> - Resultados da GO2.2 "Literacias" .....	62
<i>Gráfico 5</i> - Resultados da GO1.3 "Valores e Atitudes" .....	64
<i>Gráfico 6</i> - <i>Percentagens de respostas SIM (Questão 12: "Qual a tua opinião sobre o trabalho realizado pela BE?"</i> .....	72
<i>Gráfico 7</i> - Percentagens de respostas SIM (Questão 13: "Compara o que fazes agora com o que fazias no início do ano") .....	73



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - <i>Alunos da escola (Turma de estágio em destaque)</i> .....	6
Tabela 2 - <i>Friso cronológico</i> .....	36
Tabela 3 - <i>Atividade 0 - Formação de utilizadores</i> .....	38
Tabela 4 - <i>Atividade 1 - Jogo - Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...</i> .....	41
Tabela 5 - <i>Atividade 2 - Animais do oceano Atlântico</i> .....	45
Tabela 6 - <i>Atividade 3 - Vida no oceano Atlântico</i> .....	47
Tabela 7 - <i>Atividade 4 - Peixes trocados por miúdos (Produção textual)</i> .....	49
Tabela 8 - <i>Atividade 5 - Peixes trocados por miúdos – Livro digital</i> .....	50
Tabela 9 - <i>Síntese das opções escolhidas pelos alunos no momento de avaliarem o tipo de ferramentas de pesquisa utilizadas</i> .....	58
Tabela 10 - <i>Resultados do brainstorming organizado por categorias</i> .....	61
Tabela 11 - <i>Questões formuladas pelos alunos sobre Peixes</i> .....	61
Tabela 12 - <i>Análise da capa e contracapa do livro digital "Peixes trocados por miúdos" ...</i>	66
Tabela 13 - <i>Comparação dos resultados das GO1.2 e GO1.3 "Valores e Atitudes"</i> .....	67
Tabela 14 - <i>Comparação dos resultados das GO2.1 e GO2.2 "Literacias"</i> .....	68



## LISTA DE ABREVIATURAS

**AEC** – Atividade Extra Curricular

**AFD** – Atividade Físico-Desportiva

**ALA** – American Library Association

**BE** – Biblioteca Escolar

**CATL** – Centro de Atividades de Tempos Livros

**CDU** – Classificação Decimal Universal

**CEB** – Ciclo do Ensino Básico

**CEI** – Currículo Específico Individual

**DIIGO** - Digest of Internet Information, Groups and Other stuff

**EB**- Ensino Básico

**EPE**- Educação Pré-Escolar

**EU** – União Europeia

**IFLA** –International Federation of Library Associations and Institutions

**MABE** - Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar

**ME** – Ministério da Educação

**MEC** – Ministério da Educação e Ciência

**NEE** – Necessidades Educativas Especiais

**PPEB** - Programa de Português do Ensino Básico

**OCDE** - Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económico

**OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**PB** – Professor Bibliotecário

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**PISA** - Programme for International Student Assessment

**PNL** – Plano Nacional de Leitura

**PPEB** – Programa de Português do Ensino básico

**RBE** – Rede de Bibliotecas Escolares

**TIC** – Tecnologias da Informação e Comunicação

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## INTRODUÇÃO

---





## INTRODUÇÃO

O presente relatório de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) foi desenvolvido em contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), na área do Português, focando a relação com a Biblioteca Escolar (BE).

A escolha desta área surge de um gosto pessoal e, o tema em si, nasce da preocupação pelos baixos níveis de literacia que estão sempre na ordem do dia no que respeita ao meio escolar. É do entender de todos, mesmo leigos em educação, que o quotidiano dos alunos tem vindo a sofrer alterações devido à presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que preenchem grande parte da rotina das crianças.

Muitas são as literacias que devem ser desenvolvidas no 1º CEB, dando-se ênfase, neste relatório, à literacia de leitura e literacia de informação pela importância de que os mesmos compreendem no futuro dos alunos. Desenvolver estas literacias torna-se crucial, sendo a BE um espaço privilegiado para este feito, devido às potencialidades que a mesma apresenta. Este lugar é deveras importante, sendo excecional para a criação de hábitos de leitura junto dos alunos, desenvolvendo assim a literacia de leitura.

Como é sabido, a BE, além de livros também está munida de computadores, jornais e revistas, o que a torna, mais uma vez, um local privilegiado, no desenvolvimento de literacias, mais precisamente a literacia de informação, permitindo a mesma que os alunos pesquisem informação em diferentes meios que a mesma fornece.

No primeiro capítulo deste relatório é apresentado o Enquadramento da PES II, sendo caracterizado o meio em que foi desenvolvida a prática de ensino supervisionada, a turma de estágio, bem como as áreas de intervenção em que o estágio incidiu e as conexões realizadas entre as várias áreas do saber.

No segundo capítulo será apresentado todo o Projeto de Investigação, subdividido em tópicos mais específicos como o Enquadramento Teórico, a Metodologia adotada no estudo, a Apresentação e análise dos dados obtidos através da investigação e também as conclusões a que se chegou através da investigação realizada.

O terceiro e último capítulo refere-se à Reflexão global sobre o percurso realizado na Prática de Ensino Supervisionada (PES I e PES II) onde é relatada uma introspeção acerca das experiências vividas e das aprendizagens pessoais que foram uma constante durante estes dois percursos didáticos.

## **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PES**

---



## CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO DA PES

### Caracterização do contexto educativo

A Prática de Ensino Supervisionada II a que se refere este relatório foi desenvolvida numa turma de terceiro ano de uma escola de primeiro ciclo, inserida num agrupamento de escolas da cidade de Viana do Castelo, abarcando, oito unidades de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

O edifício escolar tem cerca de trinta anos, apresentando algumas marcas características dos edifícios mais antigos, podendo as mesmas, em alguns casos, tornar-se desconfortáveis para os utentes da escola. Junto ao edifício encontra-se também um Jardim de Infância, sendo o espaço de recreio partilhado pelos dois grupos de alunos.

No edifício existe também uma cantina onde é preparado o almoço para os alunos, um ginásio onde os alunos praticam as aulas de atividade físico-motora, e a biblioteca escolar (BE) inserida na RBE (Rede de Bibliotecas Escolares). Esta, embora de pequenas dimensões, satisfaz as necessidades dos alunos da escola, quer em termos de pesquisa, quer na leitura recreativa. Além do mobiliário com fundo documental (monografias, álbuns, CD/DVD e Jogos), a biblioteca está equipada com um computador, *scanner*/ impressora multifunções, televisão e aparelhagem de música. O espaço da biblioteca, de acordo com as orientações da RBE, está dividido por zonas, nomeadamente a zona de acolhimento, leitura informal, leitura vídeo, leitura formal impressa, leitura vídeo e produção multimédia.

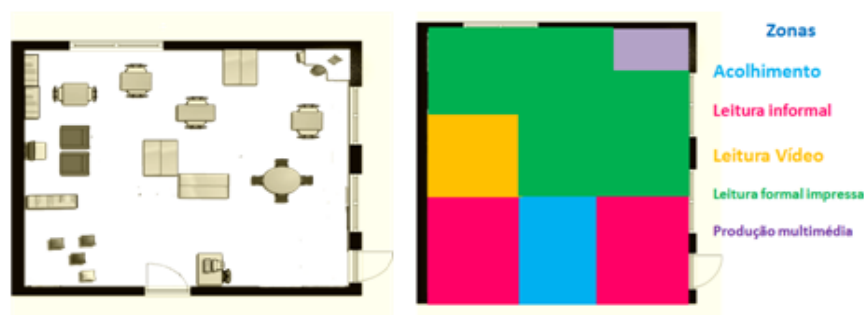


Figura 1 - Planta da BE da EB1

## Caracterização da turma

A turma em que foi desenvolvida a PES II tinha um total de 19 alunos, sendo apresentado no seguinte quadro a distribuição dos alunos por turmas da mesma escola.

Tabela 1 - Alunos da escola (Turma de estágio em destaque)

ESTABELECIMENTO	Turma	Nº Alunos	Alunos		Alunos NEE
			Masculinos	Femininos	
EB1	1º	22	8	14	2
	1º	20	12	8	2
	1º	22	14	8	1
	2º	22	10	12	0
	2º	19	9	10	1
	3º	26	12	14	0
	3º	19	10	9	3
	4º	25	12	13	0
	4º	23	11	12	2
TOTAL	9	198	98	100	11

A turma em que foi desenvolvido o estágio tem relativamente poucos alunos, dezanove no total, no entanto, três alunos apresentam NEE (Necessidades Educativas Especiais). Como é possível visualizar na tabela 1, existem 9 turmas, fazendo um total de 198 alunos, 11 dos quais têm NEE. Não existe grande disparidade de géneros, no entanto são mais as meninas que os meninos, o que não se verifica na turma de estágio.

A heterogeneidade é a característica mais vincada desta turma, sendo notórias diferenças a nível cognitivo e comportamental. Alguns dos alunos da turma beneficiam de estratégias de diferenciação pedagógica, sendo necessário um apoio extra para estes alunos. De entre estes casos, destacam-se dois mais graves, nomeadamente um de etnia cigana que não frequentou a escola no 1º ano de escolaridade, um outro que veio este ano letivo de Andorra, onde tinha estudado até então. Uma professora de apoio acompanha estes alunos diariamente na realização de tarefas.

Dos casos de NEE da turma é possível verificar necessidades ao nível cognitivo (“Síndrome de X – frágil”; dificuldades de aprendizagem de carácter permanente) e no domínio da linguagem (Dislexia). Estes alunos beneficiam de apoio pedagógico

personalizado, adequações curriculares individuais, adequações no processo de avaliação e ainda, um dos alunos beneficia de CEI (Currículo Específico Individual), havendo uma professora de Educação Especial que acompanha estes alunos diariamente, durante as manhãs.

A turma apresenta níveis de desenvolvimento e ritmos de trabalho muito distintos, o que requereu uma adaptação bastante minuciosa das atividades. Desta forma, as atividades realizadas tiveram de ter em consideração as especificidades e necessidades de cada aluno e chegar a todos foi, sem dúvida, um desafio.

### **Áreas de Intervenção**

O percurso da PES II teve a duração de quinze semanas, das quais, três foram de observação e as restantes doze de regência. De entre as doze semanas de regência, seis foram implementadas por mim e as restantes pelo meu par de estágio, sendo estas intercaladas. Desta forma, quando era a semana de regência de uma estagiária, a sua colega tinha o papel de observar bem como de auxiliar em tarefas que exigissem um acompanhamento mais próximo.

As aulas têm início às 9:00 horas e terminam às 16:00 horas, no entanto, a partir das 16:30 horas, os alunos ficam na escola para as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), nomeadamente Inglês, Música e Atividade Físico-desportiva (AFD), neste caso Natação, que decorre na Piscina Municipal que, geograficamente, está bastante próxima da escola.

Algumas áreas do currículo são mais valorizadas, no que concerne às horas que lhes são dedicadas e à ênfase que lhes é dada. Estas áreas ocupam no total vinte e cinco horas semanais sendo obrigatoriamente sete horas de trabalho letivo para o Português e sete horas para a Matemática, de acordo com as orientações do Ministério da Educação (ME).

A Prática de Ensino Supervisionada incidu em todas as áreas curriculares do primeiro ciclo, nomeadamente Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões, que abrangia Expressão Plástica, Dramática, Físico-motora e Musical, tendo havido uma flexibilidade no horário das expressões, de modo a ser dado enfoque àquela que mais se

adequava aos conteúdos que estavam a ser trabalhados, sendo sempre privilegiadas as conexões entre áreas. Tal como é indicado nas orientações do ME, eu incidi mais sobre as disciplinas de Português e Matemática, dedicando-lhe mais horas, insistindo mais em temas que suscitaram mais dúvida. O estágio era realizado em três dias por semana, nomeadamente de segunda-feira a quarta-feira e, o Português e a Matemática, foram lecionados todos os dias, tendo sido sempre cumprido os conteúdos previstos. Aquando da realização das planificações, estas disciplinas eram, sempre que possível, trabalhadas de manhã devido à concentração dos alunos ser melhor nesta parte do dia.

Na área do Português, todos os domínios foram trabalhados, respeitando o plano anual de atividades da escola. No domínio da Gramática foram explorados os tipos de frases, os plurais, sinónimos e antónimos, palavras homónimas e algumas propriedades das palavras através da realização de exercícios. A Educação Literária também fez parte das aulas lecionadas, na medida em que os alunos leram obras de literatura infantil, interpretaram e redigiram textos sobre temas de interesse. No domínio da Oralidade, os alunos descreveram paisagens e apresentaram temas à turma, nomeadamente aquilo que descobriram nas suas pesquisas na BE. Por fim, o domínio da Leitura e Escrita foi também explorado nas aulas, sendo dinamizadas atividades em que os alunos redigiram textos de vários tipos, respeitando as suas características e, leram textos em que atribuíam notas aos colegas de modo a motivar para uma leitura mais correta e clara.

Na área da Matemática, todos os domínios de conteúdos foram trabalhados e explorados em sala de aula. No que respeita ao domínio dos Números e Operações desenvolveram-se atividades em que foi trabalhado o tempo (horas), fazendo uso de relógios, para que, os alunos pudessem manusear e marcar as horas pedidas. O algoritmo da adição também foi aprendido, os números até 10 000 através de sequências numéricas e também foi privilegiado o cálculo mental, sendo este realizado sempre que possível. No domínio da Geometria e Medida foi trabalhada a localização e orientação no espaço e, ainda na Matemática, foi explorada a Organização e Tratamento de Dados em que os alunos trataram conjuntos de dados, analisaram dados em tabelas e gráficos e resolveram problemas envolvendo análise de dados.



Na área do Estudo do Meio os alunos conheceram as funções do corpo humano (digestiva, circulatória, reprodutora, respiratória e excretora) através de vídeos didáticos, posters que ilustravam a realidade e maquetas. Os alunos também identificaram os perigos do álcool, tabaco e drogas e conheceram algumas regras de primeiros socorros. No final de cada tema, os alunos, eram levados a resolver fichas de trabalho onde aplicaram aquilo que aprenderam.

Segundo a organização do horário semanal, as áreas são desenvolvidas em articulação entre si, sendo feitas conexões sempre que o tema permitia, envolvendo todas as áreas curriculares. A título de exemplo é possível indicar a semana de S. Martinho em que, as atividades foram articuladas e o tema era comum a todas, como é possível visualizar na planificação em anexo (Anexo 19).



## **CAPÍTULO II- TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO**



## **CAPÍTULO II- PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

Este capítulo está organizado em três secções, sendo que, na primeira são apresentadas algumas considerações que conduzem ao trabalho de investigação, focando aspectos que o originaram. Esta primeira secção contempla a orientação para o problema e os objetivos de investigação.

O segundo segmento do presente capítulo corresponde ao enquadramento teórico, imprescindível para fundamentar toda a investigação realizada, desta forma convocam-se alguns textos e autores de referência e apoio científico para o estudo.

A terceira e última parte deste capítulo diz respeito à metodologia de investigação, a análise e interpretação dos dados obtidos e consequentemente, às conclusões a que foi possível chegar.

### **Orientação para o problema/ Objetivos de investigação**

Nos dias de hoje, muitas vezes o termo Literacia está presente nos discursos que apontam as fragilidades dos alunos portugueses, sendo uma preocupação inerente a todos que atuam no meio educativo quer ao nível decisório, quer ao nível da sala de aula. O fenómeno da evolução tecnológica leva a que muitos autores denominem a sociedade de hoje com termos bastante característicos e que ilustram da melhor forma a dependência que a população e em particular, os alunos, sentem em relação à tecnologia.

Os documentos normativos não só apontam a importância do desenvolvimento das literacias, mas também reconhecem a importância e as potencialidades da BE na promoção das mesmas.

O Programa de Português do Ensino Básico (PPEB) corrobora esta informação, salientando que as BE devem ser encaradas “(...) como pólos dinamizadores de actividades que envolvam toda a escola, esperando-se que desempenhem um papel relevante no que respeita à promoção da leitura, resultando em mais e melhores leitores” (PPEB, 2009, p.67).

As Metas Curriculares do Português também apontam a relevância das BE, dando indicações para que os professores as visitem com os alunos, tirando proveito

das suas potencialidades. Este normativo além de dedicar importância à leitura na BE também incentiva ao desenvolvimento de atividades de pesquisa na mesma.

Assim, torna-se importante investigar de que forma as literacias podem ser desenvolvidas nas crianças, sendo fulcral que se inicie o mais cedo possível o trabalho sistemático das literacias nas crianças e jovens portugueses.

O Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) apresentou um projeto intitulado de “Aprender com a Biblioteca Escolar” (2012) que tem como objetivo primordial, desenvolver as literacias através do contributo da Biblioteca Escolar (BE), explorando o seu vasto leque de potencialidades possíveis quando o professor da disciplina ou titular de turma cria conexões colaborando com a BE, nomeadamente através da figura do Professor Bibliotecário (PB). Este projeto configura uma estratégia que nos parece extraordinária naquilo que são as atividades e diretrizes que apresentada, fomentando o trabalho cooperativo entre a escola e a BE, um trabalho em parceria com o objetivo de promover as literacias e o desenvolvimento integrado dos alunos.

O desenvolvimento integrado de atividades e áreas de saber, visando facultar aos alunos a apropriação de procedimentos e instrumentos de acesso à informação, nomeadamente a utilização das tecnologias da informação e comunicação, e de construção do conhecimento, bem como aprendizagens significativas, essenciais ao seu crescimento pessoal e social, é meta que se legitima alcançar no 1º Ciclo do ensino básico. Este plano programático enriquece as suas possibilidades de êxito quando em parceria direta com a BE. “Aprender com a biblioteca escolar” é o projeto adequado para implementar a colaboração desejada, compreende propostas de atividades que prevêem o desenvolvimento de três literacias distintas, a literacia da leitura, dos média e da informação, sendo possível adaptar as atividades apresentadas ao ciclo de ensino pretendido, de acordo com as necessidades do grupo-turma.

As Bibliotecas escolares são imprescindíveis e, segundo Todd (2011, p.2) “O ambiente digital, num momento em que a análise social se foca na “idade do ponto com”, está, cada vez mais, a dar atenção ao desenvolvimento da “sociedade do conhecimento”, do “país inteligente”, apresentando vários conceitos que caracterizam a sociedade do século XXI. Associar o trabalho da biblioteca escolar com o da sala de

aula, será um dos enfoques deste trabalho, de modo a promover o investimento das literacias em alunos do 3º ano.

A biblioteca deve ser assumida como uma estrutura que tem como orientação educativa o apoio ao desenvolvimento da pesquisa nas diferentes áreas do saber, disponibilizando para isso aos seus utilizadores informação e documentação; mas é também espaço para estimular o gosto pela leitura, a ocupação de tempos livres e de lazer, ajudando no desenvolvimento cultural dos mais jovens em articulação com outros elementos da comunidade educativa.

Tendo subjacente os princípios apresentados, esta investigação realizou um percurso pedagógico em parceria com a BE, tendo o referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar” (2012) como alicerce, definindo como objetivos de estudo:

- *Promover as literacias da leitura e da informação em alunos do 3º ano do 1º CEB;*
  - Participar em trabalhos de pesquisa de modo a explorar diferentes meios de recursos;
- *Compreender de que forma a BE contribui para o desenvolvimento das literacias nos alunos do 3º ano do 1º CEB;*
  - Identificar os meios da BE que os alunos do 3º ano do 1º CEB utilizam na pesquisa de informação;
  - Analisar o desempenho dos alunos do 3º ano do 1º CEB no trabalho de pesquisa na BE.

Naturalmente que estes objetivos vieram a reger a definição e adaptação de todas as atividades implementadas em contexto, permitindo uma visão mais detalhada acerca do trabalho da BE e facilitando uma perceção mais pormenorizada acerca das potencialidades da BE.

## **Enquadramento teórico**

“A literacia, potenciando a interação social e estimulando o raciocínio crítico e a comunicação abstracta, é utilizada para desenvolver o conhecimento e a compreensão e para assegurar a formação efectiva e integral da pessoa.”

(Azevedo, 2009, p.1)

Nesta secção serão apresentados os temas implicados nesta investigação, sendo a sua revisão de literatura, imprescindível para se perceber, não só a sua importância, mas também fazer a apropriação do saber teórico construído pelos investigadores que têm realizado estudos em torno das temáticas da Leitura, Literacia e Biblioteca Escolar.

Naturalmente que a nortear toda a pesquisa e as leituras concretizadas esteve subjacente, não só a clarificação de conceitos, mas também a curiosidade de conhecer as dinâmicas e projetos mais recentes que se estão a desenvolver no meio escolar com a BE, em prol do desenvolvimento das Literacias nos mais jovens.

### **Leitura e Literacias**

Leitura e Literacia representam dois termos base na presente investigação, a definição destes conceitos torna-se crucial para aquilo que os mesmos representam para este trabalho.

Os diferentes estudos académicos apontam, hoje em dia, para a existência de várias literacias, como é o caso da Literacia dos Media, Literacia Digital, Literacia da Informação, Literacia Científica, Literacia Visual, Literacia Espacial, Literacia Cultural, Literacia Matemática, enfim, uma panóplia de Literacias que surgiram recentemente. No entanto, reforça-se que este estudo se cinge à Literacia de Leitura e à Literacia da Informação, na medida em que correspondem àquelas que mais se adequam às dinâmicas desenvolvidas na BE.

A junção destes dois conceitos faz bastante sentido, na medida em que representam duas capacidades a desenvolver na escolaridade básica, convocando uma



compreensão mais profunda daquilo que, no âmbito da cidadania, a escola é confrontada.

### **Leitura**

A leitura é, de acordo com Martins e Sá (2007), uma premissa para o sucesso dos cidadãos, sendo que, “ na sociedade actual, é cada vez mais necessário dominar a leitura, para nela se poder viver, para se ser bem aceite e para se poder usufruir dos vários recursos que ela põe ao nosso dispor” (Martins e Sá, 2007).

Esta competência, que o PPEB (2009) define como específica, é encarada de diferentes formas pelos distintos autores que procuram elucidar e compreender o ato de ler. E da análise dos diferentes autores, verificam-se diferentes concepções de leitura mas, é perceptível que todos concordam que a leitura é um processo rico e ativo, de construção de significados que vão dando sentido ao texto lido.

A título de exemplo, o ato de ler é encarado por Brandão & Micheletti como um processo:

“(…) abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva”.(Brandão & Micheletti, 2002, p. 9)

A leitura é um processo que implica que o leitor dê uma resposta ao que lê, é dialógico. No ato de leitura, um texto leva a outro e orienta para a ideia de que um leitor é único e singular.

A leitura não pode ser exclusivamente vista como um processo de decifração de códigos, pois requer que o leitor interprete e compreenda a informação extraída, dando sentido à mesma. Numa fase posterior à decifração “ ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto” (Sim-Sim, 2007, p.7). Desta forma, quando se fala em compreensão leitora, Inês Sim-Sim aponta a capacidade de “atribuição de significado ao que se lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto” (Sim-Sim, 2007, p.7).Assim, “o importante na leitura é a apreensão do significado da mensagem resultando o nível de compreensão da interacção com o texto” (Sim-Sim, 2007, p.7).

## **Literacias**

Na lógica contemporânea da cultura digital, marcada pelo ritmo alucinante da evolução tecnológica, o conceito de literacia tem adquirido novos contornos, sendo evidente a emergência de novas literacias, de modo a acompanhar essa mesma evolução digital.

Nos dias de hoje, quando se fala em literacia, não se fala apenas na capacidade de usar a língua de uma forma sofisticada, nomeadamente no que concerne às práticas mais básicas, como a de saber ler, saber escrever e saber interpretar as representações gráficas e simbólicas de uma língua. Além de todas estas capacidades que estão inerentes à escolaridade básica, literacia pressupõe uma formação intrínseca do cidadão, que implica uma compreensão mais elevada do meio envolvente, utilizando “as capacidades de processamento da informação escrita na vida quotidiana” (Benavente, 2006, p.6).

Ser capaz de “ler o mundo de uma forma não ingénua” (Azevedo, 2009, p.1) é algo que está inerente à literacia e a que os professores se propõem, no entanto, como é defendido por Fernando Azevedo (2009), importa não só assegurar ao aluno um ambiente rico em produtos literários mas, é também fulcral que, conhecendo os usos sociais da leitura e da escrita, em todos os seus contextos, os alunos tomem consciência das práticas e das oportunidades para a aprendizagem. Seguindo este ponto de vista, torna-se urgente fornecer aos alunos um ambiente escolar abundante em literacia, adequado aos dias de hoje, em que esta não se cinge apenas às questões da língua. Uma escola que valoriza o fomento da literacia é uma escola que enaltece todas e quaisquer oportunidades de desenvolver a mesma, tornando os alunos seres letrados.

Sob o mesmo ponto de vista, não cabe à escola o papel que apenas se cinge a ensinar aquilo que é expectável, sendo impreterível o papel de fomentar a literacia, formando cidadãos mais capacitados. Se a leitura é uma competência que requer a compreensão textual, a Literacia da Leitura é algo que dá aos cidadãos a autonomia nas suas escolhas e ser interativo na sociedade que integra. É através da leitura que vamos construindo a nossa identidade e só, quando somos leitores competentes,

podemos ter o livre arbítrio nas nossas escolhas e exercer de forma democrática a cidadania.

De acordo com Sardinha (2007), a leitura transporta uma grande importância na formação do ser e da identidade do indivíduo, uma vez que não se tendo “a leitura como projecto de vida, não pode haver conhecimento; que a maior parte do conhecimento tem raiz na leitura” (Sardinha, 2007, p.6). Um cidadão que não domine a leitura e as suas implicações de compreensão, não consegue aprender qualquer disciplina, sendo a Leitura um apoio imprescindível durante toda a vida. Assim, desenvolver a Literacia da Leitura implica ampliar a compreensão dos enunciados, constituindo uma premissa para que os cidadãos saibam interpretar aquilo que lêem, não se limitando a decifrar o código escrito representado através de letras.

Em Portugal, a realidade no que concerne à Literacia da Leitura tem vindo a melhorar, tendo em conta os resultados do PISA, criado pela Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económico (OCDE) e que avalia o desempenho dos alunos a vários níveis, nomeadamente a Leitura. Portugal integra um grupo de países que fazem parte deste estudo, já tendo participado em momentos diferentes, permitindo aferir a evolução dos resultados de Portugal a níveis distintos como a Matemática, Ciências e Leitura.

O PISA 2000 e 2009 têm em comum a competência avaliada - a Leitura - que vai ao encontro do estudo desenvolvido no presente relatório. O Gabinete de avaliação educacional (GAVE) salienta num primeiro momento que “a situação média dos alunos portugueses nesta recolha de informação sobre literacia de leitura é preocupante. O valor da média portuguesa situa-se abaixo da média da OCDE e muito distanciado dos valores dos países que obtiveram melhores classificações médias.” (GAVE, 2001, p.3), ocupando o 25º lugar, num total de 27 países, no que respeita a Literacia da Leitura. Em 2009, o PISA já revelou resultados diferentes em relação a Portugal, sendo bastante mais animadores, encontrando-se dentro da média da OCDE, ocupando, nesta altura, o 17º lugar da OCDE, num total de 33 países, um resultado bem mais tranquilizador.

Segundo o GAVE, Portugal passou a ser considerado o quarto país da OCDE que mais progrediu em Leitura, registando um aumento de cerca de vinte pontos. A progressão verificada resultou da redução da percentagem de alunos com

desempenhos negativos (níveis 1 e abaixo de 1) e também do aumento da percentagem de alunos com desempenhos médios a excelentes (níveis 3, 4, 5 e 6). Segundo a mesma entidade, Portugal é o 6.º país cujo sistema educativo melhor compensa as assimetrias socioeconómicas, sendo também um dos países com maior percentagem de alunos de famílias economicamente desfavorecidas que atingem excelentes níveis de desempenho, em leitura.

Esta melhoria deve-se, segundo os relatórios oficiais de OCDE, a algumas políticas postas em prática a partir de 2005, nomeadamente a melhoria do acesso a recursos e à igualdade de oportunidades aos alunos de origens sociais mais desfavorecidas, aumentando a igualdade de recursos e de desempenho entre os alunos. De entre as várias iniciativas, ainda se destaca o aumento de beneficiários da Ação Social Escolar, triplicando o número de alunos entre 2005 e 2009, bem como o acesso a livros, através do PNL (Plano Nacional de Leitura), computadores e acesso à Internet, sendo estes serviços/equipamentos financiados pelo governo através do PTE (Plano Tecnológico da Educação) e o investimento nas infra-estruturas das escolas (Parque Escolar). Também foi neste período que se implementou nas escolas um sistema novo de avaliação do desempenho dos professores, bem como a aplicação das “aulas de substituição”.

Atualmente vive-se numa sociedade da informação, duas décadas de uma panóplia de ferramentas e tecnologias digitais, parecendo já impossível se viver sem Internet e toda a tecnologia, mantendo o mundo numa rede de hiperligações e, nesta perspetiva, a Literacia de Informação apresenta-se como o conjunto de habilidades necessárias para encontrar, recuperar, analisar e usar a informação. De acordo com a ALA (American Library Association) (2010), os cidadãos que apresentam competências ao nível da literacia de informação são pessoas que aprenderam a aprender, que sabem como aprender, porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usar essas mesmas informações, de tal forma que os outros possam aprender com eles. Estas são pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque podem, a qualquer momento, encontrar as informações necessárias para solucionar uma tarefa ou tomar uma decisão que tenham entre mãos.

O uso do conceito Literacia da Informação nem sempre é utilizado da mesma forma, podendo-se afirmar que, segundo Malheiro da Silva & Marcial (2010), este teve origem na década de 1970, no entanto, o seu desenvolvimento está intimamente relacionado com a expansão das TIC e com a evolução da denominada *Era da Informação*.

Este tema tem sido bastante importante para os governos, caracterizando-se como uma questão central para organizações como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura), a OCDE (The Organization for Economic Co-operation and Development) e a EU (União Europeia), recaindo a sua importância na rápida ampliação das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), nomeadamente nos últimos vinte anos.

Os alunos que apresentam um elevado nível de Literacia da Informação já se revelam munidos da capacidade de navegar por uma vasta variedade de sistemas de pesquisa de informação e, também de avaliar e selecionar esses sistemas, compreendendo o modo como esses sistemas estão organizados. Será interessante refletir no que, de acordo com Calixto (2003, p.27), *“Um indivíduo com literacia da informação é capaz de:*

- *Determinar a extensão da informação de que necessita;*
- *Aceder à informação de que necessita de um modo eficaz e eficiente;*
- *Avaliar criticamente a informação e as suas fontes;*
- *Incorporar a informação selecionada na sua base de conhecimentos;*
- *Usar a informação eficazmente de modo a conseguir um objetivo específico;*
- *Compreender as questões económicas, legais, e sociais que envolvem o uso da informação, e aceder e utilizar a informação de um modo ético e legal.*

Necessariamente, é no desenvolvimento destas capacidades que os professores se devem nortear quando o seu objetivo for desenvolver a Literacia da Informação nos seus alunos. Aspetos que remetem para uma diversidade de modelos de pesquisa de informação, designadamente o conhecido “Big Six”, o Plus entre outros, que apresentam etapas que ajudam os alunos nos trabalhos de pesquisa para que os façam de forma eficiente. Estas etapas norteiam o trabalho de pesquisa, sendo as do “Big Six”

seguidas nas dinâmicas realizadas, nomeadamente: 1) Definição da tarefa a realizar; 2) Estratégias de pesquisa de informação; 3) Localização e acesso; 4) Utilização da informação; 5) Síntese; e 6) Avaliação.

À Literacia de Informação está inerente um pensamento crítico e competências analíticas que auxiliam os alunos ao nível cognitivo, ajudando-os a avaliar a informação utilizada durante qualquer altura da vida. O desenvolvimento desta literacia é realmente importante pois, os alunos passam a estar melhor preparados para, autonomamente, fazer pesquisas eficientes e eficazes, promovendo a qualidade na realização dos seus trabalhos, relatórios escolares e, em última estância, produzir conhecimento.

### **Documentos orientadores de Português para o EB no âmbito da Leitura e Literacias**

Os documentos oficiais que regem o primeiro ciclo do ensino básico na área do Português são o Programa de Português do Ensino Básico (ME, 2009) e as Metas Curriculares de Português (MEC, 2012).

O PPEB (2009) assume a leitura como uma competência específica, merecendo esta, um cuidado especial e momentos de trabalho autónomos, refere ainda a BE como um recurso a potencializar para promover esta competência específica.

No que concerne ao 3º ano de escolaridade do 1º CEB, estes documentos também apontam a importância da literacia, reforçando a Biblioteca Escolar como espaço promotor de aprendizagem e de desenvolvimento das literacias.

Também o material escrito deve ser valorizado, não apenas na sua qualidade e quantidade, mas também na visibilidade que a escola lhe dá, “ (...) assumindo aqui uma importância fundamental os materiais expostos com o objectivo de informar e de divulgar. Nesse sentido um dos recursos a potencializar é a biblioteca escolar (...) ” (PPEB, 2009, p.67). O PPEB (2009) apresenta uma definição de leitura, sendo bastante importante a sua transcrição:

(...) o processo interactivo que se estabelece entre o leitor e o texto, em que o primeiro apreende e reconstrói o significado ou os significados do segundo. A leitura exige vários processos de actuação interligados (decifração de sequências grafemáticas, acesso a informação semântica, construção de conhecimento, etc.); em

termos translatos, a leitura pode ainda ser entendida como actividade que incide sobre textos em diversos suportes e linguagens, para além da escrita verbal. (PPEB, 2009, p.16)

Também este documento normativo aponta os resultados esperados ao nível da leitura e que, sendo o sinónimo das expectativas pedagógicas, são regidas pelo princípio da progressão. Assim, os alunos, no que respeita ao final dos primeiros e segundos anos de escolaridade devem: “Ler com clareza textos variados com extensão e vocabulário adequados”; “Compreender o essencial dos textos lidos” e “Ler textos variados com fins recreativos”. Inevitavelmente, o trabalho do professor deverá ser realizado no sentido de conseguir que os seus alunos alcancem estes resultados. No final dos terceiros e quartos anos, os alunos já devem: “Ler diferentes tipos de textos e em suportes variados para obter informação e organizar conhecimento”; “Ler para formular apreciações de textos variados”; “Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, essencial e acessória” e “Ler em voz alta com fluência textos com extensão e vocabulário adequados”.

Através destes resultados esperados para o primeiro ciclo, se denota o princípio da progressão, constatando que nestes anos se valoriza uma leitura mais profunda, com o objetivo de retirar a informação e de a interpretar.

De modo a atingir esses resultados, o PPEB aponta descritores de desempenho, sendo os referentes à leitura no 3º ano, importantes para a presente investigação. Os descritores de desempenho estão organizados em dois grandes núcleos; a ter em conta: “Ler para aprender” (aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento) e “Ler para apreciar textos variados”.

O PPEB aponta a importância da BE como um espaço de promoção à leitura, criando leitores competentes e devendo constituir “(...) pólos dinamizadores de atividades que envolvam toda a escola, esperando-se que desempenhem um papel relevante no que respeita à promoção da leitura, resultando em mais e melhores leitores (PPEB, 2009, p.67).

A referência ilustra da melhor forma o papel da BE passa por promover a leitura, envolvendo toda a escola, representando esta iniciativa uma forma cativante de levar os alunos a gostarem de ler, como é o caso das idas semanais à BE para requisitarem livros.

Naturalmente que todas as atividades desenvolvidas à volta do livro, tornam os alunos mais responsáveis e interessados por literatura, lendo cada vez mais e melhor. Os pequenos hábitos que se criam com a ajuda da escola pressupõem que os alunos, mais tarde, sejam adultos que nutram um gosto pela leitura.

As Metas Curriculares de Português (2012) também apontam a importância do domínio da leitura bem como a sua relação com a BE. Assim, no domínio da leitura e escrita (LE3) são apresentadas as seguintes Metas para o 3º ano de escolaridade referentes à leitura: “5. Ler em voz alta palavras e textos”; 6. Ler textos diversos”; “Apropriar-se de novos vocábulos”; 8. Organizar os conhecimentos do texto”; 9. Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo”; 10. Monitorizar a compreensão”; 11. Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos” (MEC, 2012, p. 21-24). Estas metas estão definidas para os alunos atingirem no final do terceiro ano, desta forma, cabe ao professor criar momentos durante a semana de aulas que levem os alunos à BE e incentivá-los a levarem livros para ler, seja qual for o seu tipo.

Para que haja leitores é preciso formá-los, sendo a escola fulcral neste processo de formação. Criar leitores competentes e motivados e fazer de cada aluno um leitor fluente e crítico, fazendo uso da leitura para retirar informação, organizar o pensamento e também, usufruir do prazer que a mesma lhe pode proporcionar.

O PPEB dedica uma grande importância à Literacia da Informação, salientando que, nos dias de hoje, existem novos cenários, linguagens e novos suportes de acesso à informação, que exigem o “domínio de literacias múltiplas, nomeadamente, a literacia informacional (associada às tecnologias de informação e comunicação) (...)” (PPEB, 2009, p.63). Este documento está consciente acerca das mudanças da sociedade e da necessidade de criar condições que levem ao desenvolvimento de diferentes competências, “ (...) em particular da leitura em diferentes suportes e da literacia da informação” (PPEB, 2009, p.152). As atividades e projetos realizados neste âmbito devem ter em conta os seguintes pontos:

- “O uso da biblioteca escolar para realizar trabalhos de pesquisa, com base em diferentes suportes de informação;
- O uso da biblioteca escolar para desenvolver a leitura por interesse pessoal;
- O uso da biblioteca para completar e aprofundar conhecimentos;
- A articulação com actividades e com programas desenvolvidos pela biblioteca escolar, em várias áreas do saber”. (PPEB, 2009, p.152)



Através destas concepções é possível perceber a relação que a Literacia da Informação tem com a BE e a sala de aula no 1º ciclo do Ensino Básico.

A pesquisa também é um conteúdo que está presente nas Metas Curriculares de Português (2012), representando claramente um objetivo a atingir no terceiro ano de escolaridade: “11. Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos: 1. Estabelecer uma lista de fontes pertinentes de informação relativas a um tema, através de pesquisas na biblioteca e pela internet” (Metas Curriculares de Português, 2012, p.22), dando mais uma vez enfoque à pesquisa e às atividades que levam os alunos a pesquisar.

A BE deve ser encarada pelos alunos como um espaço de informação, que disponibiliza, através de vários meios, a informação desejada e pretendida. Quando os alunos se deparam com uma atividade em que têm de procurar informação, ou seja, pesquisar, relativamente a um tema, devem antecipar que a encontrarão na BE, quer em livros, quer na Internet, sabendo de antemão que a BE proporciona aos alunos oportunidade de contactar com diversos livros e outras fontes de informação.

É clara a importância que os documentos oficiais empregam na BE e nas suas potencialidades no que se refere não só a um natural espaço promotor de hábitos de leitura e de pesquisa, desta forma, mas também um espaço promotor de literacia, tendo em conta a diversidade de ferramentas disponíveis.

As TIC são, hoje em dia, imprescindíveis na educação e na vida quotidiana dos alunos, deste modo, utilizar tecnologias nas aulas e encorajar os alunos a fazer pesquisas recorrendo a estas ferramentas é uma mais-valia para o futuro dos mesmos. Naturalmente que as TIC e a sua utilização é referida no PPEB que indica que esta utilização deve ser favorecida como uma ferramenta de aprendizagem, “ (...) como recurso documental para acesso à informação, na resolução de problemas ou como auxiliar na elaboração de trabalhos” (PPEB, 2009, p.153).

Apostando ainda que as atividades e projetos realizados neste âmbito devem ter em conta o uso crítico das TIC no que respeita à selecção e à avaliação da informação obtida. As regras éticas devem ser respeitadas no uso da informação pesquisada e os alunos devem ter em conta uma utilização crítica e criativa das potencialidades das TIC na produção, revisão, correção e comunicação de trabalhos.

Parece evidente que se espere que a BE, bem como a escola em geral, execute um papel relevante na implementação da TIC através da criação de hábitos de pesquisa e a expansão de competências que permitam a todos, sem exceção, aceder à informação, através dos mais variados formatos e suportes. No que concerne ao acesso à Internet, é necessário que os alunos aprendam, desde tenra idade, regras básicas de segurança e de comportamento ético, principalmente no que respeita a questões de plágio.

A criação destes hábitos, nomeadamente de pesquisa para obter resposta a questões colocadas pelo professor, torna os alunos mais autónomos e mais preparados para os níveis de ensino seguintes. Relativamente ao acesso à Internet, é fundamental que os alunos tomem consciência das vantagens, mas também dos muitos perigos inerentes a uma utilização descuidada.

Mais uma vez pode ser dito que nas Metas Curriculares de Português (2012) é possível ler várias vezes a possibilidade de utilizar as TIC nas várias atividades, focando várias vezes esta ideia: “(...) com recurso eventual a tecnologias de informação” (Metas Curriculares de Português, 2012, p.20).

O professor é um agente mediador do PPEB, devendo “ (...) criar condições para que estes possam ler e apreciar textos de diferentes tipos e com funcionalidades e finalidades distintas, não literários e literários, ouvidos, vistos, lidos” (PPEB, 2009, p.101).

O PPEB aponta para a importância do papel do professor e também para as suas funções, tendo em conta que o trabalho a realizar com os alunos deve ser devidamente planificado para que as aprendizagens sejam realmente significativas.

Agora, focando a importância de uma escola que promova a literacia, é impreterível falar no papel do professor, exaltando as suas funções neste processo, designadamente as que Azevedo (2009, p.7) enumera:

- *A mediação do saber*, sendo o professor é um intermediário entre o saber e o aluno, facilita a aprendizagem através da escolha das estratégias, dos materiais e das atividades;
- *A observação*, não observando o aluno para o avaliar, mas com o intuito de conhecer e melhorar as suas práticas de interação;

- *A organização*, tendo a liberdade de organizar a aula, de modo a promover, com eficácia, a aprendizagem;
- *A avaliação*, sendo encarada como uma forma de dar autonomia ao aluno na sua aprendizagem, de modo a dar feedback aos alunos de forma a melhorar o seu trabalho;

Um professor deve ter presente estas funções, desempenhando-as de forma a incentivar os alunos a aprender de uma forma equilibrada e com significado, uma vez que todos os aspetos são imprescindíveis na conquista da literacia, não como peças soltas, mas como um aglomerado de peças indispensáveis.

### **A Biblioteca Escolar enquanto estrutura integradora da escola de 1º CEB**

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) é uma organização reconhecida a nível internacional, sendo impreterível apresentar o que esta entidade assume como sendo a missão das bibliotecas proporcionar:

(...) informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. (IFLA, 2002, p.3)

À BE, cabe promover o desenvolvimento das literacias, sendo a sua importância reconhecida a nível nacional e internacional. Ao ser considerada como um recurso educativo, que não pode ser confundido com um recurso secundário, que apenas serve para dinamizar atividades extracurriculares, mas que deve ser encarado como espaço integrante da escola e que é imprescindível para a formação de crianças e jovens.

Nesta linha, no ano de 1996 foi lançado o Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) pelos Ministérios da Educação e da Cultura, com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, eletrónico e digital. Este programa, à

luz do século XXI procura que a BE, corresponda, não só a um espaço agregador de conhecimentos e recursos diversificados, mas também, “um local implicado na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia digital, da informação e dos *media*, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania” (RBE, 2012).

Desta forma, a BE apresenta-se como um local privilegiado de aprendizagem que, conta com o apoio de todos os órgãos educativos, no sentido de potencializar este espaço tão rico. Assim sendo, de acordo com Silva e Filipe, tem havido a preocupação em “Integrar a biblioteca nas práticas letivas, articulando-a com o currículo e colocando-a ao serviço do processo formativo e das aprendizagens dos alunos é o grande passo em frente” (Silva e Filipe, 2008, p.2), fazendo com que a educação se torne mais rica e diversificada.

Assim, ao se encarar a BE como um espaço promotor de aprendizagens, que apoia o currículo da escola e estimula a aprendizagem dos alunos é uma mais-valia e, de acordo com Ross Todd (2011), é necessário haver mudanças fundamentais do pensamento, no que diz respeito ao “movimento e gestão dos recursos de informação através de estruturas e redes”, tal como das “competências de informação e literacia da informação”, com o objetivo de encarar como “foco principal a construção de conhecimento e na compreensão humana, implementado através de um quadro construtivista, baseado na pesquisa” (Todd, 2011, p.2).

As Bibliotecas Escolares, RBE, apresentam uma estrutura tendo em comum as áreas de trabalho, sendo que, a dimensão é algo que está condicionado pelo edifício da escola.

As zonas ou espaços físicos em que as BE estão organizadas são as seguintes:

- Zona de Acolhimento – onde os alunos podem requisitar e entregar livros e também consultar o catálogo da BE;
- Zona de Leitura Informal – onde os alunos podem fazer leituras recreativas em livros ou revistas;
- Zona de Leitura Vídeo – onde os alunos podem visualizar documentários e filmes;
- Zona de Leitura Formal Impressa – onde os alunos podem pesquisar nos livros da BE;
- Zona de Produção Multimédia – onde os alunos podem produzir trabalhos no computador e recorrer a outros equipamentos tecnológicos.

Também o trabalho das BE está organizado por quatro domínios a ter em consideração: A – Currículo, Literacias e Aprendizagem; B – Leitura e Literacia; C – Projetos e Parcerias; D – Gestão da Biblioteca Escolar.

Estes domínios de intervenção da BE, representam os pontos fulcrais em que incidem as ações e necessariamente, os domínios A e B se relacionam diretamente com este trabalho de investigação, exigindo uma reflexão mais detalhada. Assim:

- Domínio A – (A1 – Apoio ao currículo e formação para as literacias da informação e dos media; Uso das tecnologias e da *Internet* como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem.);
- Domínio B - (B.1 Criação e promoção da competência leitora e de hábitos de leitura; B.2 Atividades e projetos de treino e melhoria das capacidades associadas à leitura.);

O domínio A - Currículo, Literacias e Aprendizagem - diz respeito às literacias e ao uso das TIC como forma de apoio ao desenvolvimento do currículo e o domínio B - Leitura e Literacias - refere-se às questões de leitura e de promoção da mesma.

Será conveniente ter presente que atualmente a generalidade das bibliotecas desenvolvem o seu trabalho tendo como Plano Estratégico 13-17, envolvendo a equipa de trabalho num processo sistemático de avaliação (MABE) e execução de planos de melhoria.

### **Apresentação do Projeto “Aprender com a BE”**

Uma escola em que, cada vez mais, tem a sua função educativa muito abrangente, em que ao currículo se associam novos e múltiplos saberes e competências, é imperativo que se criem ambientes de aprendizagem inovadores favorecendo a integração de recursos educativos, a exploração e o uso de informação e novos ambientes digitais. Naturalmente que, para o apoio da BE, foi criado um referencial de aprendizagem associado ao trabalho da BE no Pré-escolar e na Educação

Básica. Nesse sentido, em 2012, a RBE em parceria com o MEC (Ministério da Educação e Ciência) criou o projeto “Aprender com a Biblioteca Escolar” que:

(...) derivou da necessidade de serem trabalhadas pelas escolas, não uma, mas múltiplas literacias, resultantes da evolução histórica e dos processos como o conhecimento foi sendo produzido, sistematizando e disseminando, desde a invenção de códigos escritos à aparição da imprensa e à era digital do computador e da Internet. (RBE, 2012, p.8)

Este projeto apresenta estratégias de operacionalização e exemplos de atividades envolvendo áreas curriculares e disciplinas que nem sempre são associadas a trabalhos de parceria direta com a BE, estas são destinadas à Educação Pré-escolar e ao Ensino Básico, estando organizadas pelas literacias da leitura, dos *media* e da informação, destacando-se os seguintes objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento das literacias essenciais à aprendizagem e à formação dos alunos na sociedade do conhecimento;
- Integrar o papel da biblioteca escolar e a ação do professor bibliotecário na promoção e melhoria dos níveis destas literacias;
- Associar a leitura, os *Media*, as tecnologias e o trabalho com a informação em situações de aprendizagem curriculares ou extracurriculares, através da articulação biblioteca escolar - professor/ educador. (RBE, 2014, p.2)

Como é referido neste projeto, as atividades propostas não visam apenas a aquisição de conhecimentos e capacidades, mas também a aquisição de comportamentos, atitudes e valores sociais, que estão inerentes ao processo de ensino. Em toda esta dinâmica, o projeto definiu padrões de desempenho a prever no final do Pré-escolar e de cada ciclo do Ensino Básico.

Durante o ano letivo 2012/2013 este projeto esteve em aplicação experimental num conjunto de 25 escolas de diferentes níveis de ensino, de modo a que houvesse:

- Integração das competências de literacia associadas à leitura, ao uso das TIC, ao trabalho de pesquisa e ao uso da informação por parte dos alunos;
- Inclusão da BE nas estratégias formativas da escola.

Estando disponível desde junho de 2014 a avaliação resultante do projeto piloto de aplicação do projeto. (RBE, 2014).

## **Metodologia**

### **Opções metodológicas**

A investigação realizada é de tipo qualitativo pois, o que se pretende investigar são os processos e não apenas os resultados, sendo que “o foco da investigação qualitativa é a compreensão mais profunda dos problemas, é investigar o que está “por trás” de certos comportamentos, atitudes ou convicções” (Domingues Fernandes, 1991, p.3), desta forma, o importante não é generalizar resultados mas sim, favorecer informação acerca do processo das dinâmicas desenvolvidas.

O processo utilizado na investigação consistiu na implementação de um conjunto de atividades na Biblioteca escolar, em que se pretendia perceber as atitudes, as reações e o comportamento dos alunos envolvidos no trabalho desenvolvido neste espaço. Desta forma, a investigadora teve um duplo papel, nomeadamente o de investigar e o papel de estagiária, implementando a maioria das atividades realizadas.

A investigação respeitará o cariz descritivo interpretativo, na medida em que serão estudadas as experiências, as atividades e o contexto dos participantes, tendo em consideração as perspetivas dos mesmos. A investigação ocorreu em contextos reais de ensino, o contexto de estágio, sendo implementadas atividades que permitem investigar a influência das mesmas na promoção das Literacias, integradas no seu “ambiente naturalista” (Sousa, 2009), sem condições criadas artificialmente pelo investigador.

### **Caracterização dos participantes**

Os participantes desta investigação foram os que integravam o grupo turma, sendo esta a turma que me foi atribuída para a prática do estágio, logo a investigação desenrolou-se em contexto educativo. O referido estudo foi aplicado a uma turma do terceiro ano, composta por dezanove alunos, de entre os quais, nove raparigas e dez rapazes, cuja faixa etária se situa entre os oito e os nove anos de idade.

De entre a turma, três dos alunos têm necessidades educativas especiais e seis beneficiam de apoio pedagógico, criando um ambiente na sala de aula que inclui várias

atividades em simultâneo. Um dos alunos que integra o apoio pedagógico é de etnia cigana e não frequentou o primeiro ano de escolaridade, tendo atrasado significativamente o seu desenvolvimento. Outro caso bastante particular prende-se com um aluno que veio de Andorra no princípio do ano letivo, estando a adaptar-se quer à nova escola quer à língua portuguesa.

Esta turma apresenta uma grande diversidade, quer em termos comportamentais quer a nível de desenvolvimento o que propicia um ambiente de sala de aula bastante marcado pela desigualdade de comportamentos. Este aspeto influenciou a investigação na medida em que a constituição dos grupos teve em conta estes fatores, estando sempre presente a preocupação de integrar os alunos com NEE e com dificuldades de aprendizagem nas atividades desenvolvidas.

Durante a observação, outros pontos foram tidos em consideração, principalmente os hábitos de leitura e as idas à biblioteca dos alunos. Desta forma, foi verificado que os alunos apenas se deslocavam à BE quando era solicitado pelo professor e a maioria apenas liam os livros que levavam para casa no âmbito da ida semanal à BE para requisitar um livro. Desta forma, os alunos apenas liam livros de histórias, cingindo-se à leitura de fruição, encarando a biblioteca apenas como um espaço que se limitava ao serviço de requisição de livros.

### **Instrumentos para a recolha de dados**

De acordo com os objetivos do estudo e respeitando o design do investigador, o principal instrumento de recolha de dados é o investigador, neste caso, a estagiária investigadora. A máxima deste tipo de estudo é o conhecimento socialmente construído seguindo os princípios básicos da ética, privilegiando o bom entendimento entre o investigador e o investigado.

O presente estudo incide na adaptação de duas propostas presentes no referencial “Aprender com a biblioteca escolar”, sendo este ajustamento feito de modo a que as dinâmicas fossem adequadas ao meio em que a prática de ensino supervisionada foi desenvolvida. As atividades foram divididas em seis etapas menos longas para que fossem melhor integradas no contexto educativo dos alunos. A



aplicação destas dinâmicas que serão apresentadas tem como fim concretizar os objetivos de investigação a que se intenciona dar resposta através deste estudo.

O papel do investigador será um duplo papel, na medida em que será quem está a aplicar as atividades (professora estagiária) e de investigadora (pessoa que está a observar, avaliar e interpretar os processos e os resultados da investigação).

Os instrumentos utilizados para a recolha de dados desta investigação foram variados, dependendo do cariz de cada atividade. De entre todos os instrumentos utilizados na investigação posso enumerar as grelhas de observação (GO), análise dos trabalhos produzidos pelos alunos, registo fotográfico e o questionário aplicado aos alunos.

Os dados recolhidos para o presente trabalho de investigação foram realizados com o consentimento dos pais e encarregados de educação dos alunos da turma através de um pedido de autorização entregue no início da PESII. (Anexo 1)

### **Grelhas de observação**

As GO usadas na investigação foram utilizadas para o registo das atividades, sendo estas, previamente validadas pela RBE antes de serem publicadas, pelo que, dispensou nova validação.

Foram utilizadas GO de dois tipos, uma referente aos “Valores e atitudes” (GO1) (Anexo 2) e outra referente às “Literacias” (GO2) (Anexo 2), sendo a primeira utilizada em três das atividades e a segunda apenas em duas. As GO representaram um instrumento bastante importante na investigação, tendo a análise de dados respeitado os parâmetros nelas presentes. Foram utilizadas as duas grelhas de observação, uma incidia nas Literacias, abarcou aspetos inerentes à investigação, como as fontes de pesquisa e tratamento da informação pesquisada. A outra grelha de observação que incidia nos Valores e Atitudes, focou aspetos como a autonomia, a motivação, a gestão do tempo e o comportamento dos alunos na biblioteca.

Este instrumento revelou-se bastante clarificador quanto ao nível dos alunos no decorrer das atividades, sendo muito importante na medida em que permitiu uma comparação entre as dinâmicas. Desta forma, através das grelhas foi possível constatar

a progressão dos alunos no decorrer das atividades, facultando informação pertinente quer em termos comportamentais quer em competências literárias.

### **Questionário**

Tuckman (2005) considera que os questionários são um instrumento poderoso de investigação em educação porque permitem transformar em dados, a informação directamente comunicada por um participante. Desta forma, através dos inquéritos podemos analisar a informação transmitida pelo próprio participante que integra o grupo em estudo.

O questionário final aplicado (Anexo 9), resultou de uma adaptação ao disponibilizado e já validado pela RBE. Este ajustamento foi motivado pelas questões do estudo, relativas à temática da literacia da informação e à idade dos alunos participantes no estudo. A aplicação deste questionário teve como objetivo perceber a opinião dos alunos acerca do trabalho desenvolvido, apurar as suas percepções e aquilo que os alunos consideram ter mudado, quer na sua relação com a BE, quer no seu rendimento escolar.

Previamente à implementação do questionário, foi realizada uma adaptação da linguagem para que esta fosse adequada à faixa etária em questão e, foram eliminadas algumas alíneas que não estavam ajustadas à realidade da BE da escola onde se desenvolveu a dinâmica.

Assim, deste modo, pode-se dizer que, o questionário está organizado em quatro dimensões: i) o aluno como utilizador da BE (Questões 1,2, 6, 10 e 12), focando aspetos acerca das suas idas à BE e participação em atividades; ii) o aluno como leitor na BE (Questões 3, 4, 5, 9 e 11), salientando aspetos como a requisição de livros e competências de leitura; iii) o aluno como pesquisador na BE (Questões 7 e 8) abrangendo aspetos de situações de pesquisa; e, iv) o aluno como autoavaliador das suas competências na BE (Questões 13 e 14), focando aspetos em que os alunos eram levados a comparar as suas competências.

### **Registo fotográfico**

Os registos fotográficos são um instrumento poderoso numa investigação, facultando ao leitor uma visão precisa dos acontecimentos, revelando-se como uma

ferramenta poderosa para avaliar os processos, possibilitando uma visão bastante realista do decorrer das atividades, comprovando a realidade experienciada.

Segundo Máximo-Esteves (2008), as imagens que se registam durante as atividades da investigação, não têm como finalidade ser trabalhos artísticos, sendo apenas necessário que contenham informação visual pertinente. Desta forma, registar fotograficamente os momentos oportunos no decorrer das atividades, constituiu uma forma de dar a conhecer aos leitores os processos reais, podendo satisfazer a sua imaginação.

Para a presente investigação, o registo fotográfico constituiu uma boa ferramenta que possibilitou a comparação do antes e depois em alguns exercícios, salientando o trabalho dos alunos. Um exemplo da utilidade desta ferramenta prendeu-se com o registo da atividade do Brainstorming, possibilitando a comparação dos registos feitos no quadro, nomeadamente do momento em que se fotografou o Brainstorming simples e depois quando já estava em categorias.

### **Registos dos participantes**

Os registos dos alunos, tal como os textos produzidos, as questões formuladas, as ilustrações desenhadas, constituem instrumentos de recolha de dados, o que enriquece a investigação. Ter em conta os registos dos alunos é deveras importante para a investigação e “a análise de artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos” (Máximo-Esteves, 2008, p.92), dando assim a devida importância ao modo como os alunos trabalham, permitindo avaliar a forma como os mesmos trabalham.

Este instrumento também permite ao investigador ter um acesso estreito com documentos palpáveis, que comprovam a realidade vivida no momento da investigação, possibilitando uma revisão *a posteriori*. Desta forma, foram analisados os textos dos alunos e as questões formuladas, dando evidências à investigação. Esta análise foi realizada posteriormente à implementação das atividades, tendo sido uma mais-valia ter ficado na posse destes registos.

## Intervenção Pedagógica

O friso cronológico abaixo apresentado (Tabela 2) tem como objetivo apresentar uma visão mais global da sequência temporal das atividades desenvolvidas no âmbito desta investigação, bem como os intervenientes em toda a dinâmica.

A intervenção pedagógica realizada foi constituída por seis atividades. A atividade zero, denominada de “Formação de utilizadores”; a atividade um, denominada de Jogo “Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar”; a atividade dois, denominada de “Animais do oceano Atlântico”; a atividade três, denominada de “Vida no oceano Atlântico”; a atividade quatro, denominada de “Peixes trocados por miúdos” (Produção textual) e, por fim, a atividade cinco, denominada de “Peixes trocados por miúdos”, a construção do livro digital.

Estas atividades foram adaptadas do referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”, como já mencionado anteriormente, que se propõe a desenvolver três literacias através do trabalho na BE, a Literacia da leitura, a Literacia da informação e a Literacia dos *media*. Para cada literacia foi desenvolvido um conjunto de atividades. As atividades são apresentadas através de tabelas que apresentam aspetos como: as aprendizagens associadas ao trabalho da BE; os conteúdos curriculares; os objectivos; as estratégias e as tarefas da atividade; a duração; os recursos utilizados e a forma como a recolha de dados se processa. Neste relatório, além da descrição das atividades, também serão apresentadas estas tabelas no final da descrição das atividades, respeitando o design do referencial.

Tabela 2 - Friso cronológico

2013		2014			
DEZEMBRO		JANEIRO			FEVEREIRO
Atividade 0	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Formação de Utilizadores	Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar	Animais do oceano Atlântico	Vida no oceano Atlântico	Peixes trocados por miúdos - produção textual	Peixes trocados por miúdos-livro digital
PB/ Investigadora observadora	PB/ Investigadora participante	Investigadora participante	PB/ Investigadora participante	Investigadora participante	PB/ Investigadora participante
BE	BE	Sala de aula	BE Sala de aula	Sala de aula	BE Sala de aula

O Professor Bibliotecário desempenhou um papel fundamental na presente investigação, sendo uma peça fundamental na concretização das atividades, estando sempre presente nas que foram realizadas na BE, auxiliando os alunos nas mais variadas questões.

### Atividade 0 - Formação de utilizadores (5/12/2013)

A atividade inicial intitulada de Formação de utilizadores teve como objetivo principal dar a conhecer, de uma forma mais detalhada, a organização da biblioteca escolar aos alunos, desde a disposição dos livros e equipamentos aos serviços que a mesma oferece.



Figura 2 - Poster disponível na BE com a Classificação Decimal Universal (CDU) recorrendo a cores e símbolos para cada categoria

Para o efeito, dois PB do agrupamento estiveram na BE a promover uma sessão de “Formação de Utilizadores” com o objetivo de dar a conhecer aos alunos a organização da biblioteca e a disposição dos livros nas estantes usando a CDU (Classificação Decimal Universal), tal como é possível visualizar na Figura 2.

Esta sessão teve também como objetivo para a investigação preparar os alunos para a sequência de atividades promovidas neste âmbito, de modo a que os mesmos tivessem bases para a realização das tarefas propostas.

Inicialmente, os alunos assistiram a uma apresentação em formato PowerPoint (Anexo 11) dinamizada pelos dois professores bibliotecários, e através do diálogo constante entre os PB e os alunos as temáticas foram sendo abordadas e esclarecidas. Esta apresentação consistiu na exposição de imagens elucidativas quer da planta da BE, com as respetivas zonas funcionais, quer da CDU. Os PB procuram sempre responder a todas as questões dos alunos ilustrando as explicações com os livros do fundo documental da BE. Ainda recorrendo a alguns livros do universo dos alunos, os alunos tiveram que decidir sobre a classe (CDU) em que o livro em questão deveria estar inserido, e ainda ponderar qual a cota a ser colocada na lombada dos livros no jogo “COTAS sem segredos!”.

No final, os alunos resolveram uma ficha de trabalho (Anexo 12), aplicando os conhecimentos abordados, tendo para tal que se deslocarem livremente pela biblioteca de modo a responder às questões com base na visualização das estantes e manuseamento dos livros. Os alunos responderam à ficha individualmente, o que permitiu traçar o perfil dos alunos da turma.

Esta atividade estimulou a curiosidade dos alunos pois, apenas estavam habituados a visitar a BE exclusivamente uma vez por semana com o intuito de requisitar livros. O facto de saberem que iriam realizar uma sequência de atividades na BE despertou bastante interesse na turma.

Toda a dinâmica foi observada tendo em conta a GO1.1 – Valores e Atitudes (Anexo 3), na qual a professora estagiária teve o papel de observadora.

Tabela 3 -Atividade 0 - Formação de utilizadores

Aprendizagens associadas ao trabalho da BE	Organização da biblioteca e seus espaços CDU – classificação decimal universal Saber estar na biblioteca escola Manual do utilizador / regulamento da BE 1º ciclo
Conteúdos curriculares	-----
Objetivos	Identificar as cinco diferentes zonas e sinalética usada na BE

	<p>Compreender a forma de organização do fundo documental nas estantes, tendo em conta a CDU</p> <p>Desenvolver competências de pesquisa e de utilização da biblioteca escolar.</p> <p>Estimular a curiosidade e o gosto pelo saber</p> <p>Valoriza a biblioteca e os seus recursos</p>
Estratégias/ Tarefas	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Diálogo entre os PB e os alunos acompanhado de slides em PPT, abordando as temáticas das Zonas e áreas de funcionamento da BE, numa lógica da descoberta.</li><li>2. Apresentação do Poster da CDU, ajustado ao 1º ciclo no qual se atribuiu a cada classe, uma cor e um símbolo, também usados na sinalética das diferentes estantes.</li><li>3. Explicação do que é a “COTA” e o “CÓDIGO de BARRAS” presente no fundo documental da BE.</li><li>4. Pequeno jogo “COTAS sem segredos?!” em grande grupo, em que os alunos precisam descobrir: a) cota de livros, mostrando-se a capa do livro e destacando-se a temática, o autor e o título (Classe, autor e título); b) procurar nas estantes os livros através do acesso à cota.</li><li>5. Realização individual da ficha de trabalho “Saber mais sobre a BE”.</li><li>6. Em grande grupo faz uma verificação das respostas da ficha</li></ol>
Duração	90 minutos
Recursos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação em PPT;</li><li>- fundo documental da BE;</li><li>- Ficha de trabalho “ Saber * sobre a BE!”</li><li>- Poster “CDU”</li></ul>
Recolha de dados	<p><b>Indicadores de desempenho</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Correção das respostas apresentadas.</li><li>• Interesse, empenho e cooperação com o par.</li></ul> <p><b>Instrumentos de avaliação</b></p> <p>GO1.1 – Valores e Atitudes</p>

### Atividade 1 – Jogo -“Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar” (10/12/2013)

Num primeiro momento, os alunos deslocaram-se à Biblioteca Escolar para fazerem o jogo acerca dos autores que integram as Metas Curriculares de Português

(MEC, 2012), e que implicava a pesquisa em livros e na Internet, de modo a dar resposta às questões que lhes foram atribuídas nas suas fichas de resposta (Anexo 13).

Os autores que integram as Metas Curriculares de Português (Educação Literária) são: Alice Vieira, Álvaro Magalhães, António Torrado, Guerra Junqueiro, Irene Lisboa, Luísa Dacosta, Luísa Ducla Soares, Vergílio Alberto Vieira, Matilde Rosa Araújo, Perrault e Carlo Collodi, estando alguns destes autores contemplados nas pesquisas realizadas pelos alunos.

Esta atividade foi criada em colaboração com os professores bibliotecários que disponibilizaram na página do DIIGO da BE as hiperligações previamente selecionadas e organizadas, facilitando o trabalho de pesquisa que os alunos estavam a realizar. Como as hiperligações estavam acessíveis em linha nos favoritos no DIIGO da BE, foi sendo mais fácil para os alunos recolherem a informação sobre os autores, não se incorrendo no risco de pesquisarem em sítios da Internet pouco fidedignos.

Para esta dinâmica, a turma foi dividida em pares, com a exceção dos alunos com NEE que formaram um grupo de três elementos para que fosse possível dar um apoio mais personalizado a este grupo de alunos que integram a turma, participantes da investigação.



*Figura 3 - Alunos a pesquisar através do DIIGO na BE - Atividade 1*

A cada grupo foi-lhes atribuída uma ficha com um autor, tendo esta um conjunto de questões, às quais os alunos teriam de dar resposta, com tempo limite de vinte minutos, de modo a criar algum entusiasmo e competitividade entre os vários grupos intervenientes.



Os alunos foram procurando a informação deslocando-se pela BE, aguardando a sua vez para poderem utilizar o computador (Figura 3), para obterem informações acerca da naturalidade e data de nascimento dos autores, entre outros dados biográficos. De forma a dar resposta acerca das obras dos autores, os alunos foram verificando nas estantes se existiam obras do autor em questão, tomando nota dos títulos das obras.

Findo o tempo limite previsto, cada par deslocou-se à sala de aula com a informação recolhida e elaborou um pequeno texto biográfico sobre o respetivo autor, recorrendo das informações pesquisadas. Após a elaboração do texto, cada par apresentou oralmente à turma o que descobriu sobre o autor/a em questão, preparando a apresentação e tendo em conta a intervenção de todos os elementos do grupo.

Algumas aprendizagens estavam inerentes à realização desta atividade, relacionadas com a literacia da leitura, a procura de informação para saber mais sobre questões do seu interesse e o reconhecimento da importância da informação recolhida através da pesquisa.

Se por um lado se pretendia que os alunos adquirissem conhecimentos sobre os autores que integram a lista das Metas Curriculares de Português, ao mesmo tempo pretendia-se que os alunos desenvolvessem competências ao nível da pesquisa e da utilização da BE, estimulando a curiosidade e o gosto pelo saber mais.

A professora estagiária assumiu o duplo papel de observadora participante, mediando a atividade e registando os dados.

A recolha de dados desta atividade foi feita a partir da GO1.2 – Valores e Atitudes (Anexo 4) e GO2.1 - Literacias (Anexo 6), das fichas dos autores e dos textos realizados pelos alunos.

Tabela 4 - Atividade 1 - Jogo - Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...

**Aprendizagens  
associadas ao trabalho  
da BE**

**Conhecimentos/ Capacidades**  
A Literacia da leitura  
8. Procura de informação para saber mais sobre questões do seu interesse

	<b>Atitudes/ Valores</b> 6. Reconhecer a importância da informação 9. Valoriza o uso da biblioteca e dos seus recursos
Conteúdos curriculares	<b>Leitura e escrita</b> Procurar informação na internet para preencher esquemas anteriormente elaborados ou para responder a questões elaboradas em grupo.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver competências de pesquisa e de utilização da BE</li><li>• Estimular a curiosidade e o gosto pelo saber</li></ul>
Estratégias/ Tarefas	<b>Jogo – Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...</b> 1. Elaboração de um conjunto de questões relacionadas com tema, que impliquem que o aluno tenha de pesquisar para lhes dar resposta. 2. Construção das fichas pelo professor bibliotecário, contendo cada ficha várias questões. 3. Os alunos realizam o jogo numa ida à biblioteca: Cada par retira uma ficha e depois de a lerem pesquisam, quer em livros, quer na internet, no sentido de dar resposta a essa pergunta. Cada par terá 20 minutos para fazer a pesquisa, quando o tempo terminar desloca-se até à sala de aula para redigirem um pequeno texto sobre o seu autor. 4. No final apresentam o que descobriram à turma.
Duração	90 minutos
Recursos	Materiais para a realização das fichas; Recursos da biblioteca: digitais e impressos; Computadores com ligação à Internet;
Recolha de dados	<b>Indicadores de desempenho</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Correção das respostas apresentadas.</li><li>• Proficiência na pesquisa.</li><li>• Interesse, empenho e cooperação com o par.</li></ul> <b>Instrumentos de avaliação</b> Grelha de observação (GO1.2 – Valores e Atitudes e GO2.1 - Literacias)

## Atividade 2 – “Animais do oceano Atlântico” (8/1/2014)

Esta atividade teve início na sala de aula com um Brainstorming subordinado ao tema “Animais do oceano Atlântico”.

Inicialmente, a professora estagiária questionou os alunos acerca dos animais que vivem no oceano Atlântico, fazendo a listagem das ideias dos alunos no quadro e direcionando-os para os tipos de animais que habitam nos oceanos, como peixes, mamíferos, crustáceos, moluscos e bivalves, para que o próximo momento da atividade fizesse sentido (Figura 4).



Figura 4 - Registo no quadro da sala de aula do Brainstorming "Animais do oceano Atlântico"

Quando as ideias dos alunos se esgotaram, em grande grupo, procedeu-se à divisão dos animais por classes, atribuindo uma cor a cada tipo de animal, contornando cada um com giz da cor correspondente, fazendo-se a respetiva legenda à medida que se preenchia o quadro (Figura 5). Em alguns casos, os alunos tiveram de debater entre eles para saber a que categoria o animal pertencia.



Figura 5 - 2º momento do registo do Brainstorming "Animais do oceano Atlântico" legendado

Após esta chuva de ideias, foi realizada uma votação para se saber de qual destes tipos de animais os alunos queriam saber mais e pesquisar sobre eles, tendo sido eleito os “Peixes”, por maioria absoluta.

A estagiária desafiou os alunos, em pares, a formularem questões para descobrirem mais sobre este tipo de animais, como por exemplo: Qual o seu revestimento? Como se reproduzem? Para a formulação das questões os alunos possuíam uma ficha para o registo das mesmas (Anexo 15).

Esta atividade apresentou-se como interdisciplinar, na medida em que abarcava a área curricular do Português e do Estudo do Meio, estando inerentes aprendizagens associadas às duas áreas curriculares.

Os objetivos da atividade prendem-se essencialmente comas questões relacionadas com a organização da informação e com a aquisição de conhecimentos acerca dos animais aquáticos, através da pesquisa na biblioteca escolar.

Os dados desta atividade foram recolhidos através das fotografias que registaram o brainstorming no quadro, fazendo a distinção da chuva de ideias antes e depois de os animais estarem subdivididos em classes e também as fichas de registo das questões fazem parte da recolha de dados.

A professora estagiária assumiu o duplo papel de observadora participante, mediando a atividade e registando os dados através de registos fotográficos.

Tabela 5 - Atividade 2 - Animais do oceano Atlântico

<b>Aprendizagens associadas ao trabalho da BE</b>	<b>Conhecimentos/ Capacidades</b> C. Literacia da informação 1. Enuncia os conhecimentos que já tem sobre o tema e coloca questões. 2. Identifica, em contexto de grupo, os termos de pesquisa que melhor se adequam ao tema a tratar.  <b>Atitudes/ Valores</b> 1. Manifesta espírito de interrogação. Age de forma metódica e rigorosa.
<b>Conteúdos curriculares</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oralidade: Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</li><li>• Estudo do Meio Os seres vivos do ambiente próximo.</li></ul>
<b>Objetivos</b>	Aprender a organizar a informação
<b>Estratégias/ Tarefas</b>	<b>Brainstorming</b> Os alunos são questionados acerca dos animais que vivem no oceano Atlântico, sendo feita a listagem das ideias das crianças no quadro direcionando-os para os tipos de animais que habitam nos oceanos, como peixes, mamíferos, crustáceos, moluscos e bivalves, fazendo no final a legenda dos animais sugeridos pelos alunos; Após a chuva de ideias, será realizada uma eleição para saberem de qual destes tipos de animais querem saber mais e pesquisar sobre eles; A professora desafia os alunos, a pares, a formularem questões para descobrirem mais sobre este tipo de animais, como por exemplo, qual o seu revestimento, como se reproduzem, entre outras. Após a recolha das questões, a professora estagiária, em conjunto com os PB, agruparam as questões por categorias.
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Recursos</b>	Ficha de registo das questões de pesquisa
<b>Recolha de dados</b>	<b>Indicadores de desempenho</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Comunicação fluente acerca das suas ideias prévias;</li><li>• Indicadores de interesse e motivação na escolha das questões.</li></ul> <b>Instrumentos de avaliação</b> Fichas com questões elaboradas pelos alunos e registo fotográfico.

### **Atividade 3 – “Vida no oceano Atlântico” (21/1/2014)**

A terceira atividade consistiu numa pesquisa na BE relacionada com a “Vida no oceano Atlântico”, de modo a dar resposta às questões formuladas na sessão anterior. Esta atividade pressupõe a indução da procura e organização da informação recolhida através de uma ficha com as questões anteriormente formuladas e que foram previamente organizadas pela investigadora observadora e pela PB.

A atividade iniciou-se com a distribuição das questões por grupos de quatro elementos, tendo em conta diferentes tipos de questões. A cada grupo foi entregue uma ficha (Anexo 16) com as questões e o respetivo espaço para a resposta, tal como um espaço reservado para a indicação quer da bibliografia, quer da *webgrafia* consultada.

Os alunos deslocaram-se à BE para procurar a informação necessária na Internet, livros e revistas, registando-a na sua folha de registo com as questões que precisam de respostas. Tal como na Atividade 1, os professores bibliotecários disponibilizaram em linha no DIIGO da BE as hiperligações previamente selecionadas e organizadas, sendo o trabalho de pesquisa que os alunos estavam a realizar mais eficaz. Um conjunto de livros do fundo documental da BE do Agrupamento, previamente selecionados também foi disponibilizado na BE, de modo a que a pesquisa usasse recursos ajustados às necessidades dos alunos.

Os alunos foram alternando as fontes de pesquisa consoante a ocupação dos espaços da biblioteca escolar, estando inerente a esta atividade o cumprimento das regras definidas na BE.

Através desta atividade os alunos aprenderam, por um lado, a procurar informação em várias fontes disponíveis na BE e, por outro, a organizá-la, tendo em conta as questões. Para que estes objetivos fossem cumpridos, a turma contou com o apoio de uma PB, da professora cooperante e da estagiária que, em conjunto, organizaram os espaços de modo a todos os alunos usufruírem de todas as fontes de pesquisa disponíveis.

Nesta atividade, a PB e a professora estagiária, reuniram-se previamente para organizar os livros e os sítios em linha que os alunos deveriam consultar, assumindo a professora estagiária o duplo papel de observadora participante.

Desta atividade resultou a análise das fichas realizadas pelos alunos na biblioteca e o preenchimento da GO1.3 – Valores e Atitudes (Anexo 5) e GO2.2 – Literacias (Anexo 7), que integram os instrumentos de análise de dados.

Tabela 6 - Atividade 3 - Vida no oceano Atlântico

<b>Aprendizagens associadas ao trabalho da BE</b>	<b>Conhecimentos/ Capacidades</b> A. Literacia da informação 4. Realiza pesquisas simples, previamente programadas, avaliando as fontes, de acordo com a sua relevância e autoria. 5. Seleciona a informação que melhor responde às questões. 6. Identifica ideias principais, realizando inferências e explorando o sentido global da informação selecionada. 14. Recorre à BE para pesquisar e tratar a informação.  <b>Atitudes/ Valores</b> 1. Manifesta espírito de interrogação. 2. Age de forma metódica e rigorosa. 3. Mostra resiliência na procura da informação. 4. Respeita os direitos de autor e conexos. 7. Tem em consideração as regras de utilização da biblioteca.
<b>Conteúdos curriculares</b>	Estudo do Meio: Comparar e classificar animais segundo as suas características externas e modo de vida.
<b>Objetivos</b>	Aprender a procurar informação em várias fontes Aprender a organizar a informação
<b>Estratégias/ Tarefas</b>	<b>Pesquisa na BE sobre A vida no Oceano Atlântico</b> 1. Elaboração de 4 fichas com questões, tendo em conta as categorias definidas: Alimentação e Reprodução, Fisionomia, Respiração e Curiosidades. 2. Seleção e escolha dos favoritos DIIGO com os dos sítios em linha a aceder e dos livros para os alunos consultarem. 3. Os alunos deslocam-se à BE com as suas fichas de questões e pesquisam na BE quer em livros, quer na Internet para dar resposta a essas questões.
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Recursos</b>	Livros informativos, revistas, enciclopédias Sítios em linha selecionados – DIIGO
<b>Recolha de dados</b>	<b>Indicadores de desempenho</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Facilidade de seleção da informação necessária.</li><li>Cooperação no decorrer das várias tarefas.</li></ul>



### **Instrumentos de avaliação**

- Grelha de observação (GO1.3 – Valores e Atitudes e GO2.2 - Literacias)

### **Atividade 4 – Peixes trocados por miúdos - Produção textual (21/1/2014)**

Ainda no mesmo dia da atividade anterior, propositadamente, com o intuito de os alunos terem uma grande parte da informação muito presente nas suas memórias, os alunos, em grupos procederam à produção de um texto informativo com o intuito de se criar o livro digital intitulado de “Peixes trocados por miúdos”. A criação dos textos foi realizada em grupo e a estagiária teve o cuidado de controlar se todos os alunos davam a sua opinião e contribuíam para a criação do texto.

Antes da produção do texto, a professora estagiária lembrou a turma acerca da função de um texto informativo e da sua estrutura formal, de modo a que os alunos entendessem que no texto deveriam constar as informações importantes que descobriram através das suas pesquisas. A construção do texto foi apoiada nas respostas que os alunos registaram nas suas folhas de registo, através da pesquisa realizada na atividade anterior na BE.

Após a produção textual, a professora estagiária lembrou os alunos que aqueles textos iriam integrar um livro digital, pedindo-lhes que fizessem desenhos que ilustrassem o seu livro. Para que as ilustrações fossem diversificadas e tornassem o livro mais rico, foi entregue a cada aluno, uma folha papel com o peixe ou situação que os mesmos teriam que ilustrar. Também foi dito aos alunos que, se tivessem dificuldade, poderiam pesquisar na Internet ou em livros o peixe que lhes coube em sorte.

A professora estagiária assumiu, mais uma vez, o duplo papel de observadora participante nesta atividade, auxiliando os alunos nas suas dúvidas.

Desta atividade resultou a análise dos textos escritos pelos alunos, tendo em conta os elementos do texto.



Tabela 7 - Atividade 4 - Peixes trocados por miúdos (Produção textual)

<b>Aprendizagens associadas ao trabalho da BE</b>	<b>Conhecimentos/ Capacidades</b> B. Literacia da informação 7. Interage e colabora com os pares, apresentando as suas ideias e opiniões. 8. Ordena e regista a informação, estruturando-a de acordo com uma sequência lógica. 10. Reconhece que deve utilizar as suas próprias palavras.  <b>Atitudes/ Valores</b> 1. Manifesta espírito de interrogação. 2. Age de forma metódica e rigorosa.
<b>Conteúdos curriculares</b>	Português: Escrever textos informativos.
<b>Objetivos</b>	Aprender a redigir textos informativos de carácter científico
<b>Estratégias/ Tarefas</b>	<b>Produção textual</b> 1. Explicação sobre a função dos textos informativos e sua estrutura. 2. Redação dos textos em grupo, atendendo aos passos necessários, planificação, textualização e revisão. 3. Transcrição do texto recorrendo de um processador de texto
<b>Duração</b>	60 minutos
<b>Recursos</b>	Material escolar Computador
<b>Recolha de dados</b>	<b>Indicadores de desempenho</b> Facilidade na escrita dos textos. Textos informativos completos: introdução, desenvolvimento e conclusão. Facilidade na utilização do processador de texto  <b>Instrumentos de avaliação</b> Registos de observação Tabela de análise dos textos

#### Atividade 5 – “Peixes trocados por miúdos – livro digital” (4/2/2014)

O quinto e último momento da sequência pedagógica prende-se com a construção do livro digital (Anexo 18), tendo por base os textos e as ilustrações que os alunos elaboraram.

Os textos criados pelos alunos na atividade anterior foram passados para formato digital pelos alunos através da utilização do *Google Doc*, em que os alunos tiveram a oportunidade de se familiarizarem com a escrita no computador, bem como de experienciarem a introdução de imagens já digitalizadas no texto transcrito.

A elaboração do livro contou, mais uma vez, com a ajuda dos professores bibliotecários do agrupamento, sendo o mesmo criado na BE.

A plataforma utilizada para a construção do livro digital foi o *Calameo*, escolhida por ser gratuito, não abarcando custos. Esta ferramenta não era a mais interessante pois é um pouco linear e sem grandes funcionalidades distintas mas, como já foi referido anteriormente, era gratuita.

Os alunos foram dando sugestões na combinação das ilustrações com o texto, ficando muito motivados quando verificaram que as suas ilustrações seriam utilizadas, sendo evidente que os alunos se aperceberam do uso social inerente à concretização deste livro digital, que tem o objetivo de informar alguém sobre um determinado assunto, neste caso, peixes do oceano Atlântico.

A professora estagiária desempenhou o papel de observadora participante durante toda a atividade.

Desta atividade resultou a análise do livro digital, tendo em conta os elementos que os alunos nele incluíram.

Tabela 8 - Atividade 5 - Peixes trocados por miúdos – Livro digital

<b>Aprendizagens associadas ao trabalho da BE</b>	<b>Conhecimentos/ Capacidades</b> C. Literacia da informação 12. Partilha as aprendizagens realizadas num ambiente tradicional ou em espaços <i>on-line</i> preparados pelo professor. 13. Verifica conjuntamente o cumprimento das tarefas e os resultados alcançados, refletindo sobre o que deve mudar.
	<b>Atitudes/ Valores</b> 1. Manifesta espírito de interrogação. 2. Age de forma metódica e rigorosa. 3. 4. Respeita os direitos de autor e conexos.
<b>Conteúdos curriculares</b>	TIC: Utilizar ferramentas digitais de edição de texto

Objetivos	Perceber a função de uma ferramenta digital de edição de texto e o seu uso social
Estratégias/ Tarefas	<b>Construção do livro digital</b> 1. Escolher o título do livro 2. Organizar as ilustrações feitas pelos alunos 3. Editar o livro na ferramenta digital 4 Publicar em linha
Duração	120 minutos
Recursos	Ferramenta digital de edição de texto: <a href="http://pt.calameo.com/">http://pt.calameo.com/</a> Computador com acesso à Internet Ficheiro com os textos transcritos em formato digital em linha ( <i>Google doc</i> )
Recolha de dados	<b>Indicadores de desempenho</b> Relação com a escrita no PC; Capacidade de usar a plataforma digital Calameo; Criatividade Sentido estético no arranjo gráfico e  <b>Instrumentos de avaliação</b> Realizada a partir da análise do livro digital

## **Procedimentos de análise de dados**

Os dados recolhidos através da implementação das atividades serão analisados tendo em conta as grelhas de observação, o questionário aplicado aos alunos e os registos dos participantes.

As grelhas de avaliação serão analisadas segundo os parâmetros que as mesmas apresentam, quer das grelhas de observação dedicada às Literacias quer das grelhas de observação dedicada aos Valores e Atitudes. Os alunos são, desta forma, avaliados entre os níveis Fraco, Razoável, Bom e Muito Bom.

O questionário será analisado através das categorias de análise apresentadas nas opções metodológicas, sendo as questões agrupadas nessas mesmas categorias. Desta forma, optei por atender ao total obtido pelas respostas às várias questões de modo a conseguir apresentar um retrato geral do grupo.

Os registos dos participantes, nomeadamente os textos produzidos pelos alunos, serão analisados tendo em conta a sua estrutura e conteúdo, tendo sido realizadas umas tabelas de que permitem caracterizar os produtos resultantes das diferentes dinâmicas.

Estes dados serão apresentados seguindo uma estrutura a seguir apresentada na secção Apresentação e análise dos dados, dando enfoque às atividades desenvolvidas durante todo o projeto de investigação e à perceção com que os alunos ficaram acerca da BE tendo em conta essas mesmas atividades

## **Apresentação e análise dos dados**

Esta secção será dedicada à apresentação dos dados recolhidos durante a investigação, bem como à análise dos mesmos, estando o mesmo organizado em duas partes distintas que são agora apresentadas.

A primeira parte diz respeito às atividades realizadas no âmbito do projeto “Aprender com a Biblioteca Escolar”, sendo apresentados e analisados os dados resultantes, através das grelhas de observação e dos produtos obtidos. O segundo momento apresenta a perceção dos alunos após as dinâmicas vividas no decorrer da investigação, sendo estas analisadas através do questionário aplicado no final da investigação.

### **Dinâmicas vividas no projeto Aprender com a Biblioteca Escolar**

#### **Atividade 0 - Formação de utilizadores**

A primeira dinâmica desenvolvida pela turma na biblioteca escolar, “Formação de utilizadores”, permitiu constatar como os alunos interagem no espaço da BE, nomeadamente quando o professor bibliotecário, o dinamizador da dinâmica, pretendia que estes contactassem com vocabulário, regras e procedimentos relacionados com a BE, bem como a forma como esta se organiza.

Resultante desta atividade, foram obtidos dados que distribuem os alunos pelos quatro níveis possíveis e revelaram durante a sessão na BE quanto aos “Valores e atitudes”, dados integralmente visíveis na GO1.1 (Anexo 3), mas que o gráfico nº 1 permite uma perspetiva global do grupo turma.

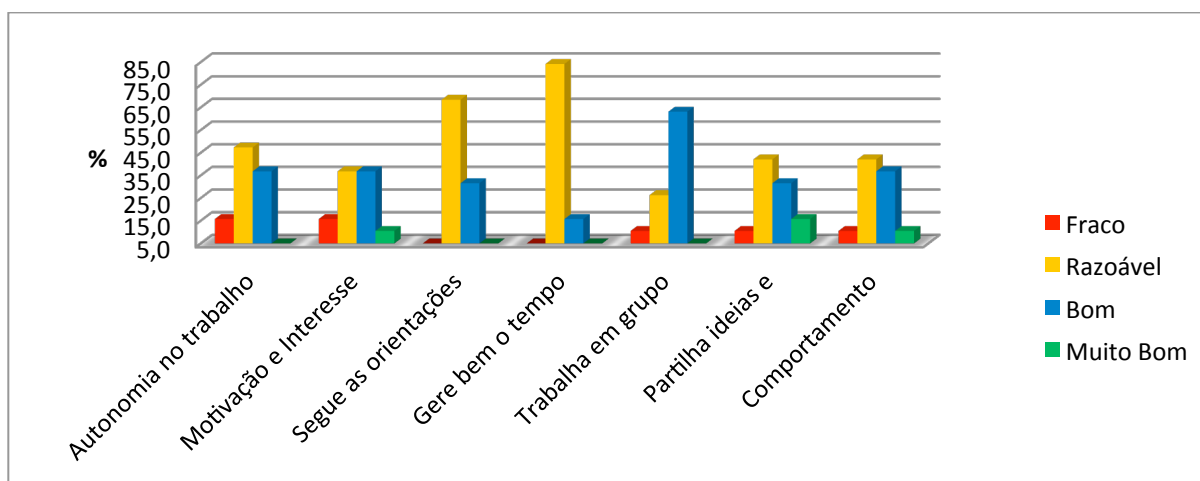


Gráfico 1 - Resultados da GO1.1 "Valores e atitudes"

Embora tenha sido a primeira vez que estes alunos desenvolveram uma atividade na biblioteca com os professores bibliotecários, neste ano letivo, na sua generalidade, posicionam-se no nível “Razoável” ou “Bom” para os diferentes aspetos observados. Sendo conveniente aqui realçar que os alunos com NEE participaram na atividade, correspondendo aos que foram sendo classificados com nível Fraco.

No que respeita a “Autonomia no trabalho” na BE, os alunos encontram-se maioritariamente nos níveis Razoável (47.4%) e Bom (36.8%), sendo neste ponto que os alunos com NEE revelam mais dificuldade devido a carências no que concerne a relações interpessoais.

Na “Motivação e interesse”, verificou-se que os alunos, na sua maioria, foram avaliados com os níveis Razoável (36.8%) e Bom (36.8%), havendo dois alunos que demonstraram estar bastante atentos e motivados no decorrer das atividades desenvolvidas, sendo por isso avaliados com Muito Bom, constituindo assim, um exemplo para os restantes elementos da turma.

No que concerne à capacidade em “Seguir as orientações” dadas pelos professores bibliotecários, a maioria dos alunos da turma encontra-se no nível Razoável (68.4%), estando os restantes (31.6%) no nível Bom. Este indicador não será de estranhar uma vez que, os alunos apesar de estarem familiarizados com o espaço da BE, não estavam habituados a usá-lo da forma como a dinâmica impunha, por vezes distraíam-se, não atendendo sempre às orientações dos professores bibliotecários.

Sendo mesmo notório que, o interesse e o entusiasmo dos alunos em explorar a BE, era mais forte que a necessidade em respeitar as regras estabelecidas.

Ao analisar o gráfico 1, é possível perceber duas dimensões dos alunos na BE, o EU- ser individual e EU - ser integrante do grupo, designadamente através dos seguintes parâmetros: “Autonomia no trabalho”; “Motivação e Interesse”; “Segue as orientações”; “Gere bem o tempo”; (Eu, ser individual); e, “Trabalha em grupo”; “Partilha ideias e conhecimentos”; “Comportamento adequado”(Eu, ser integrante de um grupo). Nesta perspetiva, constata-se que, os alunos revelam níveis superiores na segunda dimensão, quando interagem com os outros colegas em situação de trabalho de grupo, quer na partilha de ideias ou ainda quando ajustam o seu comportamento às regras determinadas pelo local onde se encontram e/ou pelo facto de estarem com outros. Em relação a primeira dimensão que implica competências pessoais individuais os alunos apresentam níveis mais baixos.

No decurso desta dinâmica desenvolvida na BE com os professores bibliotecários, os alunos realizaram uma ficha de trabalho (Anexo 12), tendo sido avaliada a gestão que os mesmos fizeram do tempo concedido para a tarefa. Neste tópico, os alunos foram, na sua maioria, avaliados com o nível Razoável (84.2%), e os restantes (15.8%) avaliados com Bom. Com base nas observações realizadas numa fase inicial da PES II, este aspeto coincide com o facto de estes alunos não estarem ainda familiarizados com a determinação de um tempo limite para a execução de tarefas na sala de aula.

Na resolução da ficha de trabalho, os alunos foram informados que poderiam trocar impressões com os colegas caso tivessem dúvidas, podendo ajudar-se mutuamente, permitindo que se observasse a forma como os mesmos se envolviam em trabalho de grupo, nomeadamente a cooperação e entreajuda inerente a este tipo de trabalhos. Desta forma, 63,2% dos alunos encontram-se no nível Bom, denotando-se uma predisposição para o trabalho de grupo, situação congruente com o que a RBE (2014), quando na avaliação do projeto “Aprender com a BE” afirma que os alunos apresentam “*espírito de iniciativa e capacidade de trabalhar em equipa,...*” (p. 27).

No que diz respeito à partilha de ideias e conhecimentos, a turma revela ser bastante heterogénea, uma vez que os alunos se distribuem pelos diferentes níveis previstos. Contudo, 42,1% dos alunos encontram-se no nível Razoável, seguido do

nível Bom com 31.6%, sendo um indicador de que, na sua maioria, os alunos partilham as suas ideias, indo ao encontro com outras experiências realizadas noutras escolas e bibliotecas, quando se afirma que a BE contribui para a *“melhoria no trabalho colaborativo e de grupo; [e para o] desenvolvimento das relações interpessoais.”* (RBE, 2014, p.32).

Ainda decorrente da observação desta primeira dinâmica na BE, foram avaliados os comportamentos dos alunos enquanto se encontravam neste espaço, distinto da sala de aula e em que, o professor da turma não tinha um papel direto nas propostas que foram sendo desenvolvidas. Assim, este aspeto revelou alunos com comportamentos muito díspares, já que 10,5% dos alunos se comportaram Muito Bem e 10,5% apresentou um comportamento Fraco (10.5%). Os restantes alunos encontram-se no nível Razoável (42.1%) e Bom (36.8%). Esta diversidade de níveis de comportamentos devem-se ao facto de a turma ser tão heterogénea e de apresentarem níveis de aprendizagem tão distintos, como já foi referido anteriormente.

#### **Atividade 1 -Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar ...**

Nesta atividade, os alunos deslocaram-se em pares à BE com as suas fichas de registo (Anexo 13) acerca dos autores que integram as Metas Curriculares de Português do 3º ano. Os alunos preencheram as suas fichas na BE através da pesquisa nos livros da BE e na Internet, recorrendo aos favoritos do Diigo da mesma.

Nesta atividade foram observadas duas dimensões do trabalho dos alunos na BE, as “Literacias” e os “Valores e Atitudes”, sendo estas apresentadas através dos gráficos 2 e 3 respetivamente.

Nesta dinâmica, pela primeira vez, o enfoque da observação da investigação recaiu na forma como os alunos desenvolveram todo o trabalho de pesquisa (GO2.1 – Anexo 6), sendo possível analisar esse desempenho dos alunos, através do gráfico 2.



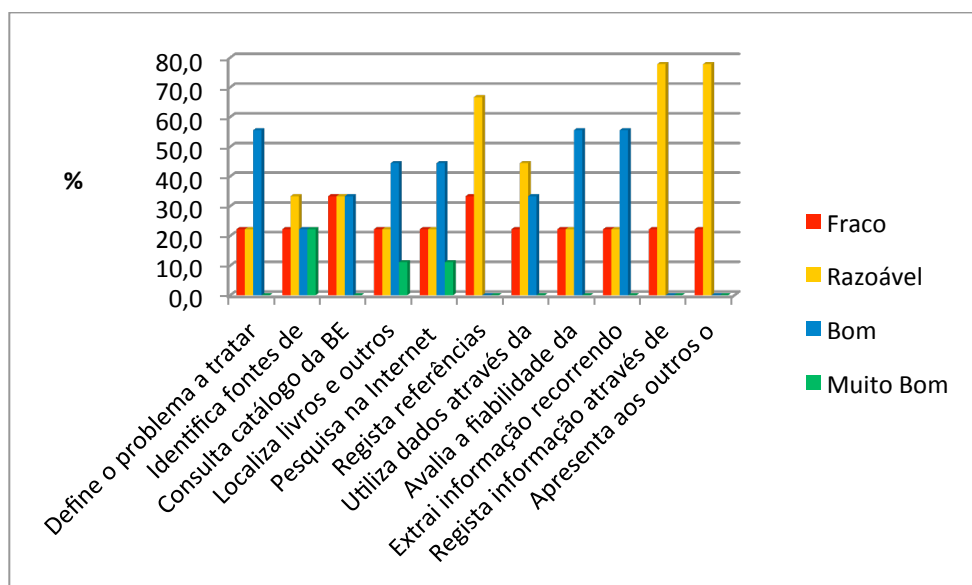


Gráfico 2 - Resultados da GO2.1 "Literacias"

Neste gráfico, é notório que a cor predominante é o amarelo, correspondente ao nível “Razoável”, chegando alguns dos pares a atingir os 77.8%, nomeadamente nos itens: “Regista informação através de estratégias” e “Apresenta aos outros o resultado do seu trabalho”. Em todos os itens, um grupo de alunos (22.2% – 33.3%) encontra-se no nível fraco, atendendo mais uma vez à participação dos alunos com NEE. O nível Muito Bom é residual, cerca de 11.1%, apenas tendo sido verificado em três dos itens, nomeadamente: “Identifica fontes de informação”, “Localiza livros e outros recursos” e “Pesquisa na Internet”. Convém referir que os itens “Consulta o catálogo da BE” e “Regista referências bibliográficas”, apresentam cerca de 33.3% de incidência no nível “Fraco”, sendo estes, dois pontos bastante frágeis no que respeita ao trabalho de pesquisa em alunos desta faixa etária, constituindo tarefas adequadas a um nível mais avançado de alunos. Este aspeto não causou estranheza atendendo que são situações que os alunos desta faixa etária não estão habituados a concretizar.

Os alunos apresentam uma maior percentagem do nível “Bom” (55.6%) nos itens: “Define o problema a tratar”, “Avalia a fiabilidade da informação” e “Extraí informação recorrendo à leitura rápida”.

No decorrer da análise das fichas de pesquisa é possível constatar que os alunos as preencheram com a informação pesquisada, fazendo uma triagem dessa informação, colocando apenas o que era solicitado. Na ficha de registo havia uma

questão na qual os alunos teriam de refletir sobre as suas pesquisas, explicitando as suas opções quanto às ferramentas usadas para concretizar o seu trabalho, que podem ser verificadas através da tabela9.

Tabela 9 - Síntese das opções escolhidas pelos alunos no momento de avaliarem o tipo de ferramentas de pesquisa utilizadas

	FERRAMENTAS DE PESQUISA			
	Internet	Procura em estantes	Pedir ajuda na BE	Consulta do Catálogo da BE
TOTAL N=19	19	19	19	0

Todos os alunos indicaram que utilizaram a Internet, que espreitaram nas estantes para ver se existiam livros dos seus autores e pediram ajuda na BE para os auxiliar. Curiosamente, no momento em que os alunos refletiram sobre as ferramentas de pesquisa utilizadas, consideram não ter usado o Catálogo da BE, embora, se compararmos com os dados do gráfico 2, é possível verificar que os alunos usaram a ferramenta, tal situação pode dever-se ao facto de, os alunos, não estarem familiarizados com esta ferramenta, havendo alunos que nunca tinham ouvido falar deste instrumento essencial na execução de uma pesquisa pois, possibilita a economia de tempo quanto ao fundo documental da BE.

Durante esta dinâmica, os alunos também foram observados quanto aos “Valores e atitudes, resultando a grelha GO1.2 (Anexo 4), e os dados decorrentes são agora visíveis no gráfico 3. Através da análise deste gráfico, é possível salientar a existência de colunas a vermelho, que se encontram em todos os itens, indicando que os alunos ainda se encontram num nível negativo (Fraco), contudo convém referir que este fator se dever ao facto de os alunos com NEE terem integrado a dinâmica.

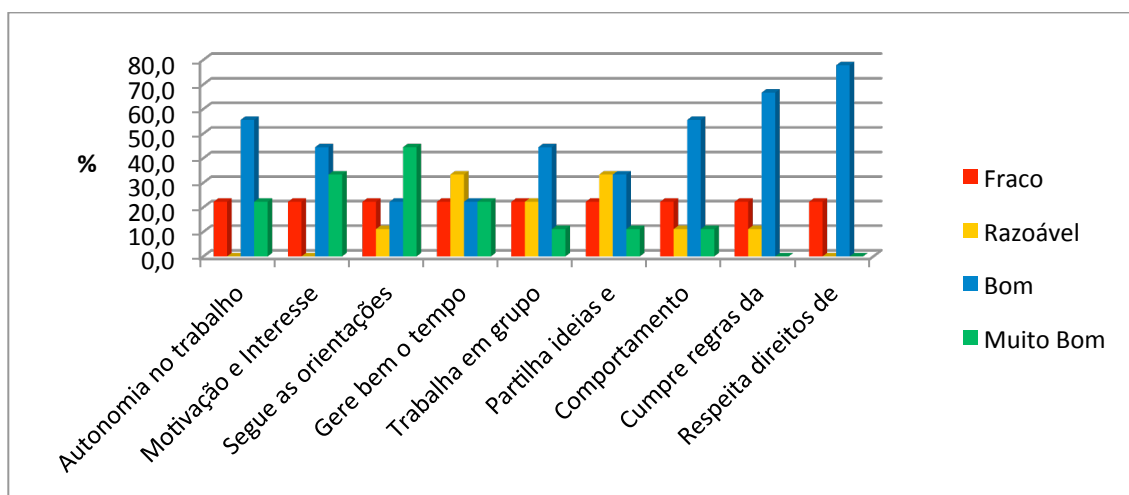


Gráfico 3 - Resultados da GO1.2 "Valores e Atitudes"

Naturalmente que neste gráfico também é expressivo o azul (Bom), que chega a atingir os 77.8% no item “Respeita direitos de autor” e 66.7% no item “Cumprir regras da Internet”, mostrando que os alunos evoluíram positivamente em relação à dinâmica anterior.

O nível Muito Bom também se mostra mais significativo nesta dinâmica, sendo agora mais relevante. No item “Segue as orientações”, alguns alunos (44.4%) encontram-se neste nível, revelando um maior respeito pelas indicações impostas para a concretização da atividade.

À luz do que aconteceu na dinâmica anterior, ao focar a análise nas duas dimensões anteriormente referidas, o Eu – ser individual e o Eu - ser integrante do grupo, volta-se a verificar que os alunos apresentam níveis superiores no trabalho em grupo, em detrimento dos itens relacionados com competências pessoais e individuais.

No final da pesquisa, já na sala de aula, os alunos, ainda em situação de pares redigiram um pequeno texto sobre o autor que lhes coube em sorte, como o que podemos visualizar:

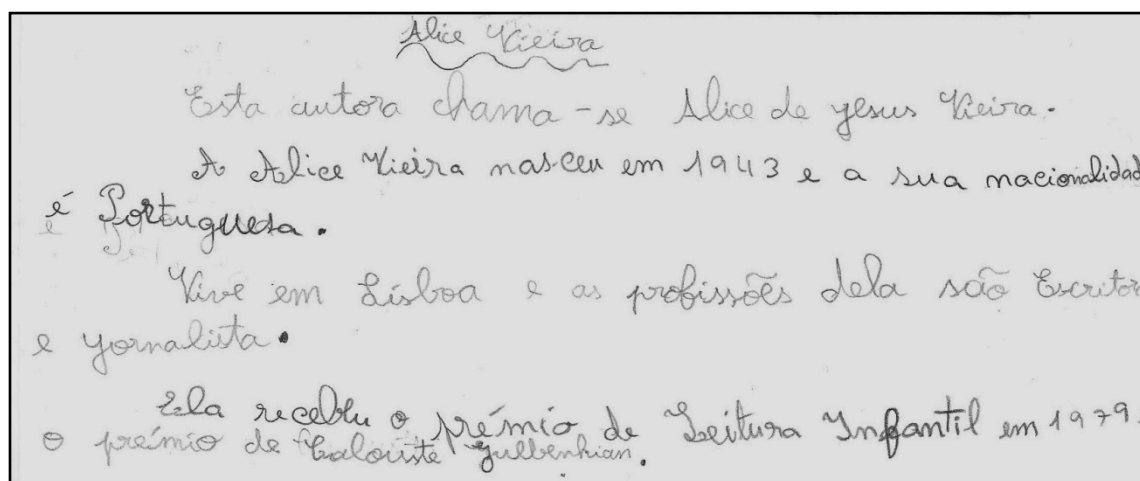


Figura 6 - Texto de um par de alunos sobre os autores que integram as Metas Curriculares de Português

Este é um dos textos escrito por um par de alunos, onde é possível apurar aquilo que os mesmos conseguiram pesquisar acerca dos autores, percecionando se os alunos se focaram nas questões que lhes foram atribuídas.

Como já foi referido anteriormente, os textos realizados pelos alunos são textos informativos e após a sua avaliação e análise é possível apresentar informação relativa aos textos realizados (Anexo 14).

Assim, através dos parâmetros avaliados é possível classificar a turma quanto à ortografia, sendo uma turma que não dá muitos erros ortográficos, havendo apenas dois pares que os cometeram.

No final da redação dos textos, os alunos, apresentaram o que descobriram à turma sobre o autor que lhes foi atribuído. Esta apresentação não se centrou na leitura do texto produzido pois, foi-lhes dado tempo para prepararem essa apresentação.

Com estas diferentes dinâmicas no âmbito da atividade “Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...”, os alunos experienciaram um conjunto de etapas relacionadas com a pesquisa, o tratamento e a apresentação da informação.

## **Atividade 2 - “Animais do oceano Atlântico”**

Nesta atividade, os alunos participaram no brainstorming, dizendo nomes de animais marítimos que conheciam, sendo possível, através da tabela 10, observar o

resultado obtido, tendo em conta os termos utilizados pelos alunos e a diversidade dos mesmos.

Tabela 10 - Resultados do brainstorming organizado por categorias

CATEGORIA	TERMO INDICADO PELOS ALUNOS
Crustáceos	Camarão; Lagostim; Caranguejo; Sapateira;
Moluscos	Polvo; Lula-gigante; Caramujos; Choco; Aranhola;
Peixes	Cavalo-marinho; Bacalhau; Solha; Dourada; Peixe-gato; Peixe-balão; Salmonete; Atum; Sardinha; Raia; Peixe-porco; Carapau; Peixe-espada; Robalo; Linguado; Pescada;
Mamíferos	Golfinho; Baleia; Cachalote;
Bivalves	Lapas; Búzios; Mexilhão; Caracóis do mar; Amêijoas;

Através desta tabela, é possível constatar que os alunos apresentaram bastantes sugestões e demonstrando o conhecimento de inúmeros animais marítimos no seu léxico. Os alunos sugeriram alguns peixes do universo que fazem parte da sua alimentação e também daqueles que só conhecem dos documentários televisivos e das enciclopédias que, alguns alunos possuem e, até trouxeram para a sala de aula no dia seguinte.

Num momento seguinte, os alunos, individualmente, formularam questões que gostariam de ver respondidas, registando-as numa ficha criada para o efeito (Anexo 15). Após a análise de todas as propostas dos alunos, a PB e a estagiária fizeram uma seleção, tendo em conta as seguintes categorias: Fisionomia, Alimentação e Reprodução, Respiração e Curiosidades.

Tabela 11 - Questões formuladas pelos alunos sobre Peixes

CATEGORIAS	QUESTÕES ESCRITAS PELOS ALUNOS
Fisionomia	<i>Por que é que os peixes têm escamas?</i>
	<i>Como funciona o coração dos peixes?</i>
Alimentação e Reprodução	<i>De que se alimentam os peixes?</i>
	<i>Como se reproduzem os peixes?</i>
	<i>Como se sabe o sexo de um peixe?</i>
Respiração	<i>Por que é que os peixes têm guelras em vez de pulmões?</i>

	<i>Como funciona a respiração dos peixes?</i>
<b>Curiosidades</b>	<i>Qual o peixe maior do oceano Atlântico?</i>
	<i>Qual o peixe mais raro do oceano Atlântico?</i>
	<i>Quanto tempo dura um peixe?</i>
	<i>Os peixes têm sede?</i>
	<i>Qual a espécie de peixes mais pescada em Portugal?</i>

Estas foram as questões a que os alunos responderam através da pesquisa na BE. Analisando a tabela 11, é possível aferir que os alunos tinham mais interesse na categoria *Curiosidades*, sendo algo que era expectável e comum na sua faixa etária, interessando-se mais por questões que suscitem admiração e espanto.

### Atividade 3 - “Vida no oceano Atlântico”

Os alunos, agora em grupo de quatro elementos, foram pesquisar à BE, de modo a dar resposta às questões anteriormente formuladas (Anexo 16). Nesta dinâmica, a observação recaiu novamente no domínio das literacias (GO2.2 – Anexo 7) à semelhança do que ocorreu na atividade “Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...”, estando implícito que a metodologia de trabalho seria muito semelhante à experienciada anteriormente, sendo os resultados visíveis através do gráfico 4.

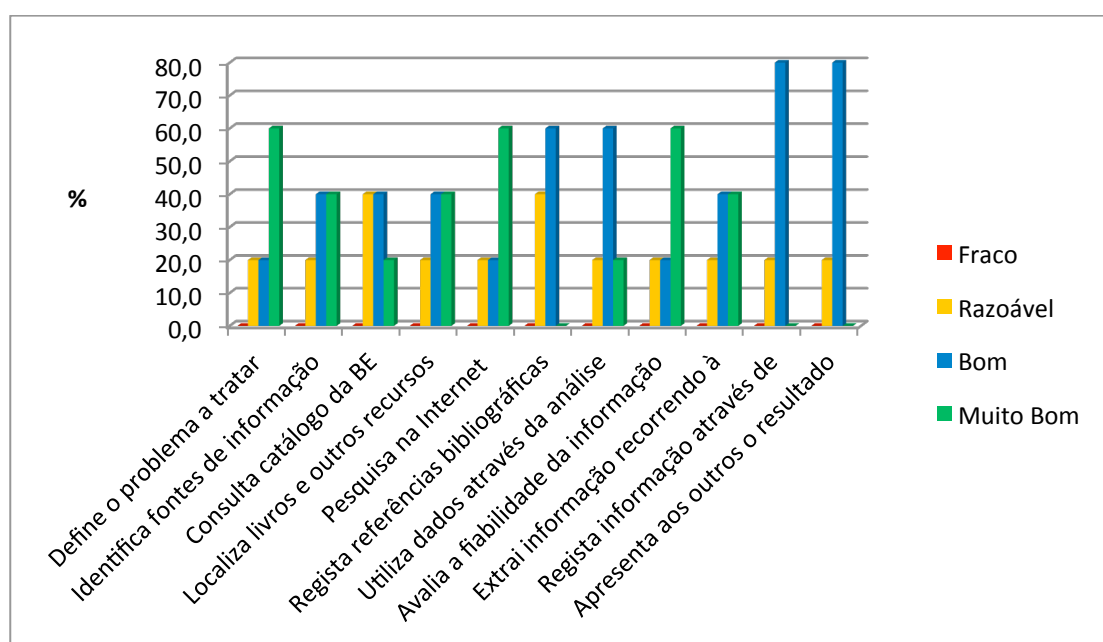


Gráfico 4 - Resultados da GO2.2 "Literacias"

Há uma clara evolução que se prende com o facto de, nesta atividade, não haver alunos a evidenciar o nível Fraco em nenhum dos itens, o que é bastante satisfatório. O nível Bom é o que apresenta as percentagens mais elevadas, nomeadamente nos itens: “Regista informação através de estratégias” e “Apresenta aos outros o resultado do seu trabalho” (80%). Se atendermos ao nível Muito Bom, os itens: “Define o problema a tratar”, “Pesquisa na Internet” e “Avalia a fiabilidade da informação” apresentam percentagens na ordem dos 60%, revelando já uma evolução muito positiva em relação ao momento anterior. Esta situação também é refletida noutros estudos, nomeadamente na avaliação da RBE: (...) Foi possível perceber a evolução de alguns alunos ao nível das competências de informação (...) (RBE, 2014, p.28).

No item “Consulta o catálogo da BE” há também uma evolução bastante positiva, havendo alunos no nível Muito Bom, algo que não se verificou na atividade “Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...”, sendo possível constatar que, nesta fase, os alunos já conheciam esta ferramenta e lhe empregavam o seu devido valor. Através do relatório da aplicação do projeto piloto “Aprender com a BE” (RBE) (2014) confirma que após a vivência das dinâmicas potencializa “A descoberta da diversidade de fontes de informação existentes na BE, é outro dos aspetos a mencionar, associada à melhoria da capacidade de utilização das mesmas e de organização da informação recolhida.” (RBE, 2014, p.25), o que dá indicadores que a aprendizagem pode ser realizada através de atividades em que, os pontos mais fracos são transformados em pontos fortes com vista à melhoria e que, através do contacto com a BE, é possível descobrir estas fontes de informação.

Durante esta dinâmica, também foi preenchida a GO1.3 (Anexo 5) relativa aos Valores e atitudes” e que pode ser visualizada através do gráfico 5, sendo de salientar desde já a inexistência de alunos no nível Fraco, o que demonstra que a totalidade da turma já se encontra minimamente familiarizada com a BE e as suas regras.

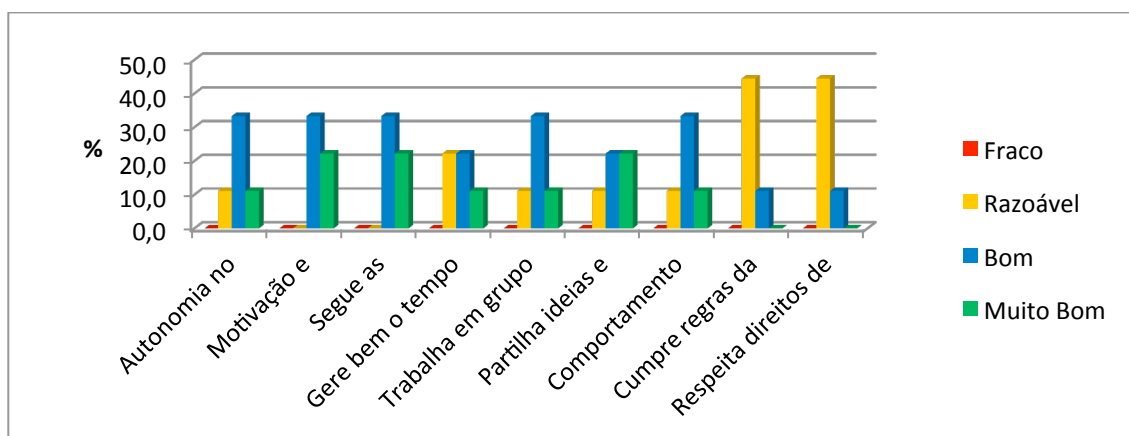


Gráfico 5 - Resultados da GO1.3 "Valores e Atitudes"

O nível Bom é aquele que mais se destaca em todos os itens, à exceção dos itens: "Cumpre regras da Internet" e "Respeita direitos de autor", em que o nível Razoável é o mais elevado (44.4%), devendo-se ao facto de serem itens mais adequados a níveis de escolaridade superior à dos participantes, como já foi referido anteriormente.

O nível Muito Bom, apesar de menos elevado, é visível, havendo uma percentagem significativa (22.2%) nos itens "Motivação e interesse", "Segue as orientações" e "Partilha ideias e conhecimentos", o que revela bastante interesse pelo trabalho na BE e entreajuda com os pares, exaltando um clima de harmonia nas dinâmicas desenvolvidas.

#### Atividade 4 - "Peixes trocados por miúdos" (Produção textual)

Recorrendo ao material recolhido na atividade anterior, os alunos, na sala de aula, redigiram, de forma coletiva (4 grupos), textos informativos para integrar o livro digital, respeitando os grupos de trabalho anteriormente formados.



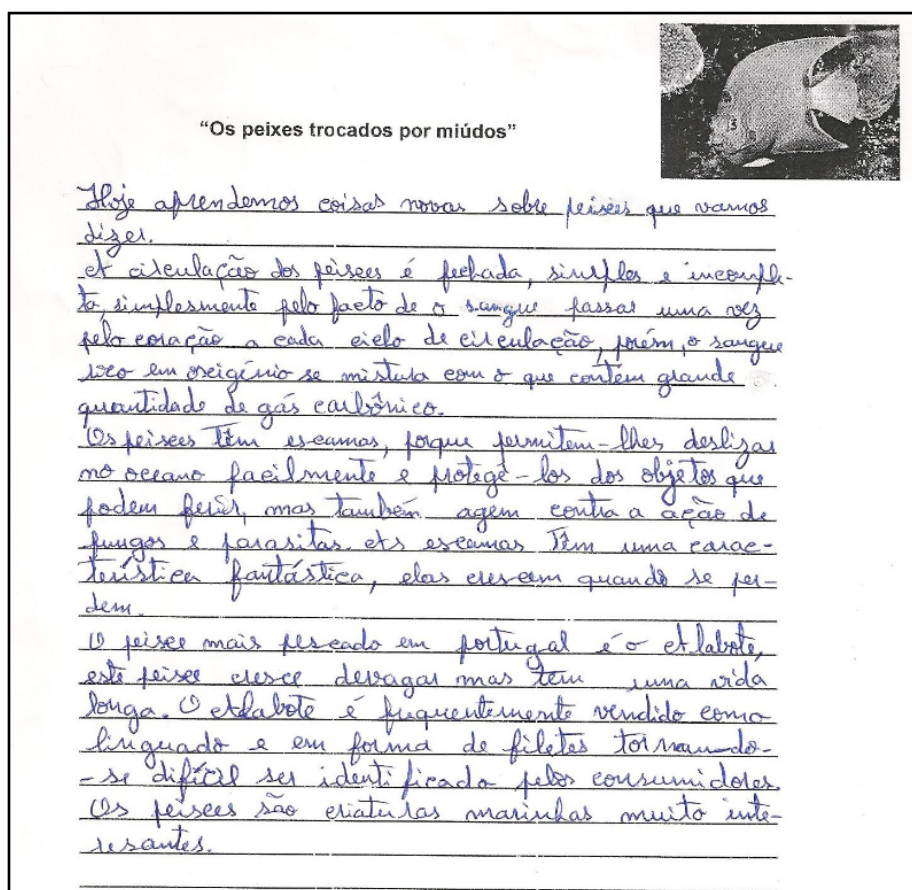


Figura 7 - Texto de um grupo de alunos sobre Peixes

Aquando da correção dos textos (Figura 7) foi possível conferir se os alunos respeitaram a estrutura de um texto informativo e se conseguiram encontrar a informação pretendida, sendo o resultado bastante estimulante pois, os textos estavam bastante completos e desempenhavam bem a função de informar os leitores.

Através de uma tabela de avaliação dos textos (Anexo 17) é possível afirmar que os textos são bastante satisfatórios, havendo dois deles que têm todos os parâmetros positivos, seguindo as recomendações dadas e escrevendo de forma explícita aquilo que descobriram através das suas pesquisas. Os outros dois textos não apresentam nada que se possa considerar errado, apenas estavam menos bem conseguidos, tendo, mesmo assim, atingido os objetivos previstos.

### Atividade 5 - Construção do livro digital “Peixes trocados por miúdos”

O livro digital (Anexo 18) é o produto final desta investigação, sendo algo que gerou bastante impacto junto dos alunos no momento da sua visualização, pois, utilizou-se uma ferramenta diferente da habitual na sua rotina escolar e que, fazendo parte das tecnologias, acaba por motivar muito os alunos para as atividades que envolvem leitura e trabalho de pesquisa.

Através da realização do livro digital, foi possível verificar que os alunos demonstraram estar familiarizados com as questões formais relativas ao livro e com as suas características paratextuais, sendo possível, através da tabela 12, verificar que ao concretizarem o livro digital no seu formato final tiveram em conta os elementos como a capa e da contracapa, bem como necessidade em atribuir a autoria ao mesmo. Também em relação ao título revelaram preocupação quanto tamanho dos caracteres e tipo de letra escolhida.

Tabela 12 -Análise da capa e contracapa do livro digital"Peixes trocados por miúdos"

ELEMENTOS PARATEXTUAIS DO LIVRO		Concretização
Capa	Título	✓
	Autor coletivo	✓
	Ilustração	✓
	Editor	✓
Contracapa	Autores	✓
	Autoavaliação do projeto	✓

Um elemento bastante importante da contracapa deste livro digital corresponde à autoavaliação que os alunos fizeram de todo o projeto, numa ligação direta com o modelo de pesquisa de informação, “Big Six”, que tem como último ponto, o ponto 6, o de avaliação do trabalho realizado (Figura 8).

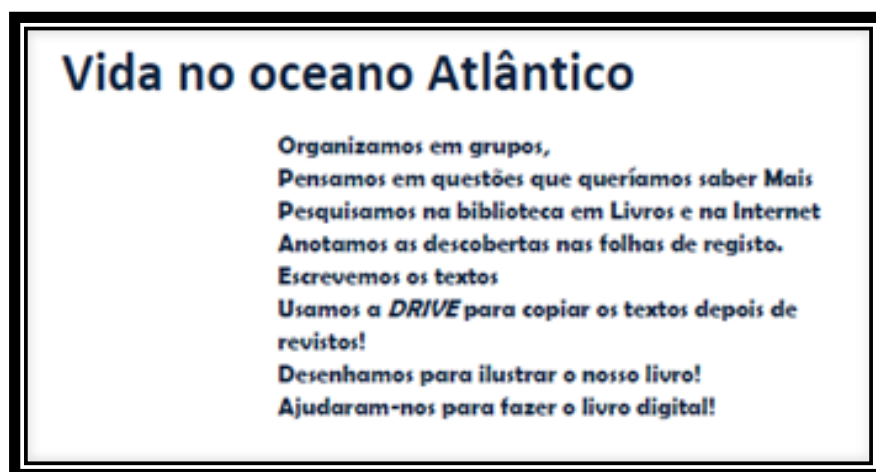


Figura 8 - Contracapa do livro digital "Peixes trocados por miúdos"

Através desta imagem, pode-se verificar que os alunos refletiram sobre o seu trabalho, e os diferentes passos desenvolvidos, sendo este um ponto fulcral para que possam melhorar aspetos num próximo trabalho ou ter noção dos procedimentos bem conseguidos e a manter.

As atividades, “Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar” e “Vida no oceano Atlântico” foram bastante semelhantes e respeitaram a mesma dinâmica de trabalho. Desta forma, torna-se fulcral comparar os resultados obtidos através da mesma grelha (tabela 13) para que se perceba a evolução do desempenho dos alunos no que respeita aos “Valores e Atitudes” no trabalho da BE.

Tabela 13 - Comparação dos resultados das GO1.2 e GO1.3 "Valores e Atitudes"

	Fraco		Razoável		Bom		M.B	
	GO1.2	GO1.3	GO1.2	GO1.3	GO1.2	GO1.3	GO1.2	GO1.3
<b>Autonomia no trabalho</b>	22,2	0	0,0	11,1	55,6	33,3	22,2	11,1
<b>Motivação e Interesse</b>	22,2	0	0,0	0,0	44,4	33,3	33,3	22,2
<b>Segue as orientações</b>	22,2	0	11,1	0,0	22,2	33,3	44,4	22,2
<b>Gere bem o tempo</b>	22,2	0	33,3	22,2	22,2	22,2	22,2	11,1
<b>Trabalha em grupo</b>	22,2	0	22,2	11,1	44,4	33,3	11,1	11,1
<b>Partilha ideias e conhecimentos</b>	22,2	0	33,3	11,1	33,3	22,2	11,1	22,2
<b>Comportamento adequado</b>	22,2	0	11,1	11,1	55,6	33,3	11,1	11,1
<b>Cumpre regras da</b>	22,2	0	11,1	44,4	66,7	11,1	0,0	0,0

<b>Internet</b>								
<b>Respeita direitos de autor</b>	22,2	0	0,0	44,4	77,8	11,1	0,0	0,0

Ao analisar a tabela 13 que mostra os dados das duas atividades, um dos aspetos que ressalta à vista é o de não haver nenhum aluno no nível Fraco no segundo momento. No item “Partilha ideias e conhecimentos”, também se verificou uma evolução, subindo a percentagem de 11.1% para 22.2%, no entanto, este foi o único item em que se percebeu uma melhoria. À exceção dos itens “Trabalha em grupo” e “Comportamento adequado” em que se mantiveram as percentagens, todos os outros itens apresentaram valores inferiores. No nível Bom, é notória uma diminuição dos valores obtidos do primeiro momento de observação para o segundo, sendo muito acentuada nos itens “Cumprir regras da Internet” e “Respeita direitos de autor”. Esta situação deve-se essencialmente ao grau de exigência e dificuldade previsto para a atividade “Vida no oceano Atlântico”, no qual implicou a consulta de diferentes fontes de informação, aumentando o grau de dispersão no que respeita às regras dos direitos de autor e das pesquisas na Internet.

A comparação feita anteriormente em relação aos dados referentes aos “Valores e Atitudes”, também faz sentido ser feita para os dados relativos às “Literacias”.

Tabela 14 - Comparação dos resultados das GO2.1 e GO2.2 “Literacias”

	Fraco		Razoável		Bom		Muito Bom	
	GO1.2	GO1.3	GO1.2	GO1.3	GO1.2	GO1.3	GO1.2	GO1.3
<b>Define o problema a tratar</b>	22,2	0	22,2	20	55,6	20	0	60
<b>Identifica fontes de informação</b>	22,2	0	33,3	20	22,2	40	22,2	40
<b>Consulta catálogo da BE</b>	33,3	0	33,3	40	33,3	40	0	20
<b>Localiza livros e outros recursos</b>	22,2	0	22,2	20	44,4	40	11,1	40
<b>Pesquisa na Internet</b>	22,2	0	22,2	20	44,4	20	11,1	60
<b>Regista referências bibliográficas</b>	33,3	0	66,7	40	0	60	0	0
<b>Utiliza dados através da análise</b>	22,2	0	44,4	20	33,3	60	0	20

do título								
Avalia a fiabilidade da informação	22,2	0	22,2	20	55,6	20	0	60
Extrai informação recorrendo à leitura rápida	22,2	0	22,2	20	55,6	40	0	40
Regista informação através de estratégias	22,2	0	77,8	20	0	80	0	0
Apresenta aos outros o resultado do seu trabalho	22,2	0	77,8	20	0	80	0	0

A tabela 14 mostra os valores obtidos nos dois momentos, destacando-se novamente a não observação de alunos no nível Fraco no segundo momento, revelando notoriamente que, perante uma situação semelhante em termos de procedimentos de pesquisa, estes alunos demonstraram ter apreendido metodologias de pesquisa.

No que concerne ao item “Consulta catálogo da BE”, denota-se uma melhoria considerável, atendendo que esta representa uma ferramenta nova de trabalho, passando a concentrar-se entre os níveis Razoável e Bom.

No segundo momento, os itens “Define o problema a tratar”, “Pesquisa na Internet” e “Avalia a fiabilidade da informação” apresentam percentagens muito positivas, concentrando-se a maior parte dos alunos (60%) no nível Muito Bom. Comparando com o primeiro momento em que, nestes itens, a maioria dos alunos, se encontrava no nível Bom.

Não pode ser deixado de referir que, a segunda dinâmica observada, exigia por parte dos alunos, não só a leitura de fontes de pesquisa digitais e em papel mais complexas, mas também a necessidade de, nessas fontes, selecionar a informação necessária de modo a responder às questões que lhes foram atribuídas e que, naturalmente, neste segundo momento, a informação nem sempre era apresentada de forma explícita. Mesmo perante essa dificuldade, os alunos demonstraram já dominar algumas capacidades de leitura e pesquisa. Também, em projetos semelhantes, os professores envolvidos afirmam que as “aprendizagens realizadas foram significativas. Registou-se alguma evolução na criação e desenvolvimento do gosto pela leitura e da competência leitora.” (RBE, 2014, p.26).

## Perceção dos alunos acerca da BE

Decorrente de todas a dinâmicas que envolveram o grupo turma em atividades na Biblioteca Escolar, será pertinente apresentar a caracterização destes alunos, de forma a se compreender e conhecer as suas perceções sobre a BE e as dinâmicas vividas no âmbito da investigação e que incidem essencialmente nos resultados (Anexo 10) obtidos através do questionário aplicado.

A maioria dos alunos (83%) assume que vai *à BE ou usa os livros e revistas que ela oferece* (questão 2), afirmando que se deslocam até à mesma “Uma ou duas vezes por semana”. Também, cerca de 72% dos alunos afirma requisitar na biblioteca livros para ler (questão 4) “Uma ou duas vezes por semana.” Ainda no que respeita à requisição de livros na BE, a questão “5. Se requisitas livros, quando é que o fazes?”, a grande maioria dos alunos (89%) respondeu que é “Durante o período de aulas”. Estes dados não são de estranhar uma vez que, na escola se promove uma ida semanal à BE para que os alunos requisitem um livro para empréstimo domiciliário, podendo se acrescentar que este momento é, para a maioria dos alunos, a única vez que se deslocam à BE.

Os alunos revelam ainda que, as *situações em que mais utilizam a BE nas suas atividades de leitura* (questão 3) são: “Nos intervalos” (28%); “Com o(a) professor(a).” (22%) e “Em atividades que a BE organiza.” (22%). É possível constatar que, os alunos, se deslocam mais à BE quando estas idas são promovidas por terceiros, isto é, quando a vontade não parte deles, tendo sido verificado que, quando estes se deslocam nos intervalos, é apenas para explorar livros com algum tema que esteja a ser desenvolvido na sala de aula.

Também é possível afirmar que, a totalidade dos alunos, quando procura livros para ler ou para fazer trabalhos, encontra o que quer (questão 7), não havendo margem para dúvidas que estes têm sido bem-sucedidos nas tentativas de encontrar um livro na BE, que apresenta um fundo documental recente e diversificado abrangendo as diferentes áreas do conhecimento e não focando a sua oferta apenas nas obras de literatura.

Em relação ao tipo de incentivos que estes alunos têm para a leitura, “Os teus professores incentivam-te a ler?” (questão9), 89% dos alunos respondeu que os seus professores os incentiva, considerando que o professor os motiva e lhes mostra a importância que a leitura representa nas suas vidas, sendo semelhante ao que se verificou no estudo de Caldeira, em que a “(...) grande maioria dos inquiridos (76%) referem que os seus professores os incentivam muitas vezes a ler, os restantes respondem que são incentivados pelos professores para a leitura algumas vezes” (Caldeira, 2011, p.38).

Ainda, 89% dos alunos costuma participar em atividades de leitura na BE acompanhado(a) do teu professor e dos teus colegas (*questão 9*), sendo este um indício da predisposição desta turma para a leitura que se fez notar durante a PES II e, naturalmente, em todas as dinâmicas implicadas nesta investigação. O facto de os alunos, considerarem que o professor os motiva, leva-os a perceber que a leitura é realmente importante, constatando a relevância da proficiência em leitura para o sucesso do seu percurso escolar.

Os alunos, quando confrontados com a autoavaliação das suas competências de leitura (questão 11), 61% respondeu que são “Boas”. Nestas idades, as crianças, apresentam algum espírito crítico, sendo este tipo de introspeção uma mais valia para o desenvolvimento desta competência. O mesmo foi verificado em Caldeira, em que os alunos: “(...) dezassete alunos responderam *considerá-las boas*, onze *consideram-nas muito boas* e cinco alunos *dizem-nas médias*” (Caldeira, 2011, p.40).

A opinião dos alunos acerca do trabalho realizado pela biblioteca escolar da sua escola (questão 12) pode ser vista no gráfico 6, que apresenta a percentagem de respostas “Sim” em cada alínea da questão 12, sendo possível aferir que os alunos compreendem a importância da BE para a sua formação enquanto leitores.

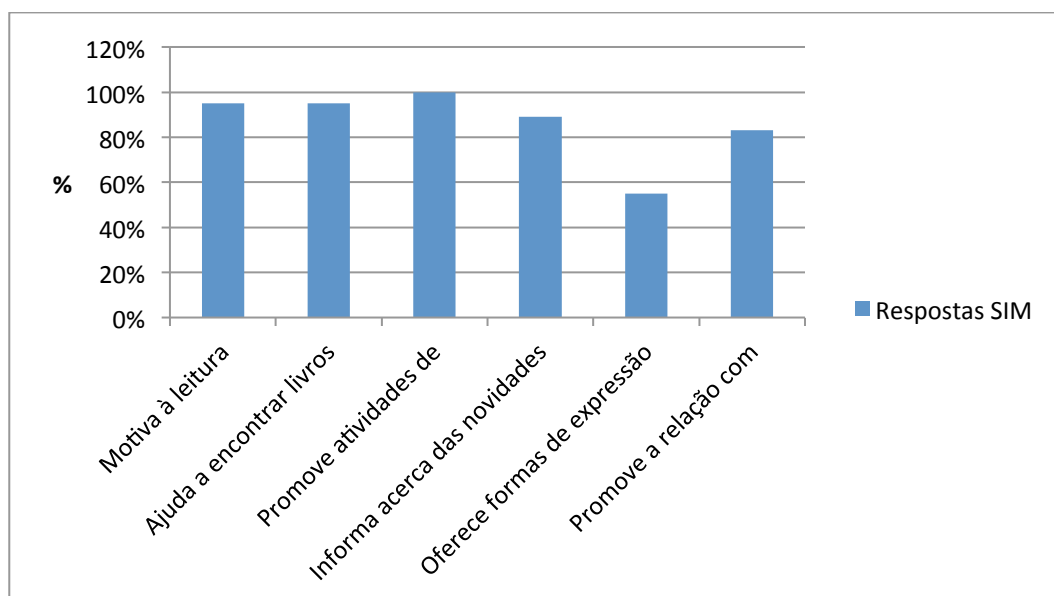


Gráfico 6 -Percentagens de respostas SIM (Questão 12: "Qual a tua opinião sobre o trabalho realizado pela BE?")

Todos os alunos consideram que a BE desenvolve atividades que os fazem gostar mais de ler, através da divulgação de livros, de concursos de leitura e escrita e dos encontros que promove com escritores, sendo notório que as atividades desenvolvidas na BE promovem o gosto pela leitura, deixando perceber-se que a BE é uma estrutura que promove a leitura e faz com que os alunos acreditem neste espaço e reconheçam a sua importância.

A avassaladora maioria dos alunos da turma (95%) considera que a BE os motiva a ler mais e os ajuda a encontrar livros interessantes, indo ao encontro de um dos grandes princípios tradicionais da BE, que é a promoção do gosto pela leitura. Professores de outras escolas, envolvidos num projeto semelhante, corroboram esta informação, afirmando que, "os alunos mostraram um elevado grau de motivação, interesse, curiosidade, participação, adequação de comportamento, gosto e interesse pelos livros e pela leitura, valorização dos recursos da BE e reconhecimento da importância da informação." (RBE, 2014, p.28). Já noutro estudo, os alunos não estão em concordância com este aspeto, afirmando que a maioria da amostra não está tão satisfeita com o trabalho da BE (Caldeira, 2011).

A BE tem também como função, informar os alunos acerca de livros e de atividades relacionadas com livros, e 89% dos alunos considera que essa divulgação é feita. Cerca de 83% dos alunos acha que a BE os ajuda a conhecer escritores e pessoas



ligadas aos livros. Este trabalho da BE é muito importante e tem um papel fundamental na acreditação que os alunos dão a esta estrutura pedagógica. Quando são convidados a participar em atividades de apresentações de livros ficam extremamente motivados, quer pelo livro quer pelo escritor, aliando a curiosidade de conhecer a biografia do autor com a curiosidade de conhecer a história do livro.

No que respeita à divulgação que a BE faz, onde os alunos possam exprimir as suas opiniões e os seus trabalhos através de blogues, jornais ou fóruns, a turma divide-se, sendo que uma maioria pouco significativa (55%) considera que a mesma, oferece estas formas de expressão e, os restantes (45%), não partilham da mesma opinião. Este é um ponto em que esta BE poderá apostar, na medida em que, os alunos ficam bastante felizes e orgulhosos quando constatarem que os seus trabalhos são divulgados, sendo que, seria uma mais-valia para motivar os alunos a fazerem mais e melhores trabalhos.

Ainda recorrendo aos dados resultantes da aplicação do questionário, é possível ter indicadores da perspetiva dos alunos em relação às suas capacidades, comparativamente com o início do ano letivo. O gráfico 7 mostra a percentagem de respostas Sim à questão 13, “Compara o que fazes agora com o que fazias no início do ano letivo”.

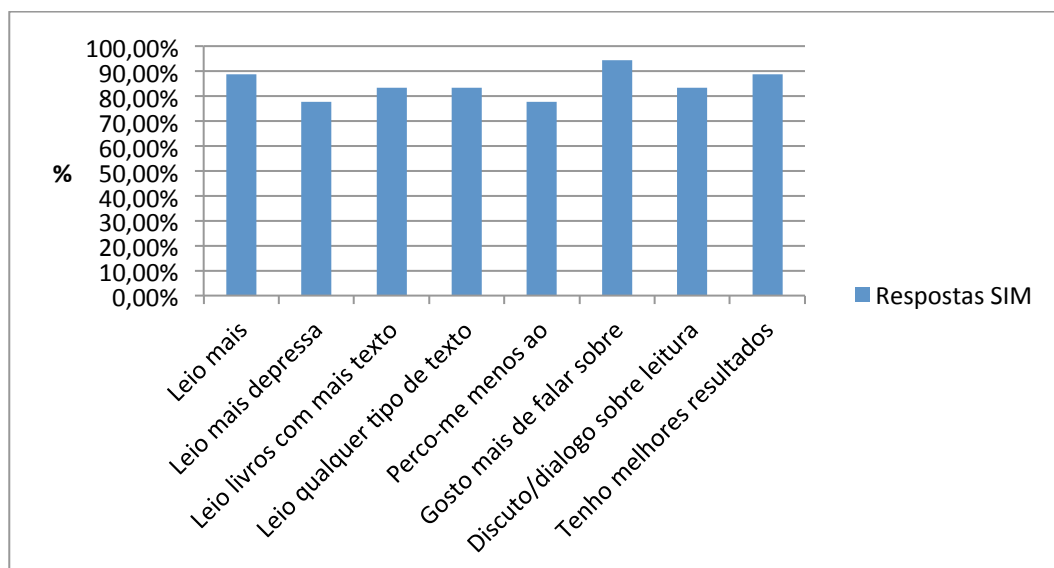


Gráfico 7 - Percentagens de respostas SIM (Questão 13: "Compara o que fazes agora com o que fazias no início do ano")

Ao analisar o gráfico, é notório que, os alunos consideram ter melhorado bastante em relação ao início do ano letivo, tendo concordado em todos os aspetos da questão. O item em que a maioria da turma (94.4%) considera ter melhorado foi no item “Agora gosto mais de falar e de escrever sobre livros ou sobre outros assuntos.”, mostrando estar mais familiarizados com a leitura.

Através de um olhar mais global e abrangente pelo gráfico, é fulcral afirmar que os alunos estão motivados e consideram que as atividades desenvolvidas fizeram com que melhorassem em todos estes aspetos, reconhecendo a importância destas dinâmicas no seu desenvolvimento.

As atividades desenvolvidas fora da sala de aula motivam os alunos, na medida em que se sentem expectantes às novidades que podem surgir. A BE é uma estrutura muito rica e proveitosa no desenvolvimento dos alunos, desta forma, aliar estas saídas da rotina dos alunos às visitas à BE tornam o processo de ensino aprendizagem mais rico e vantajoso para os alunos.

## Conclusões

A investigação apresentou como um dos principais objetivos a promoção das literacias da leitura e da informação nos alunos do 3º ano, tendo as atividades desenvolvidas ido ao encontro deste propósito, na medida em que, os alunos participaram em pesquisas na BE, explorando distintas fontes de informação existentes. Consequentemente, os alunos melhoraram a capacidade de pesquisa, bem como de organizar a informação pesquisada, tal conclusão também foi descrita no estudo da RBE (2014), afirmando que “a descoberta da diversidade de fontes de informação existentes na BE, é outro dos aspetos a mencionar, associada à melhoria da capacidade de utilização das mesmas e de organização da informação recolhida”.

Desta forma, pode-se concluir que as atividades que decorrem do referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* permitem que os alunos desenvolvam as literacias ao participar em atividades na Biblioteca Escolar, tal como se verificou na presente investigação. Os alunos que participaram na investigação melhoraram bastante as suas capacidades de pesquisa e leitura, sendo que, no final da investigação já estavam bastante familiarizados com todo o processo e eram bem sucedidos nas suas tarefas.

Outro objetivo da investigação consistia em perceber de que forma a BE contribui para o desenvolvimento das literacias nos alunos do 3º ano. Inicialmente é importante indicar que o trabalho na BE motiva os alunos no processo de ensino aprendizagem, tal como é descrito em RBE (2014), corroborando esta conclusão, “os resultados obtidos, avaliados como muito positivos, vêm confirmar a importância da biblioteca e dos seus recursos no processo de ensino aprendizagem.” (p.23). Esta motivação deve-se, em grande parte à diversidade de recursos que a mesma apresenta, podendo concluir-se que, a BE promove as literacias, na medida em que disponibiliza uma série de recursos imprescindíveis neste processo, esta conclusão também é comprovada por RBE (2014), “A biblioteca escolar teve um papel importante ao nível da disponibilização de recursos e da formação no âmbito da literacia da informação.” (p.32)

A relação que os alunos têm com o espaço Biblioteca Escolar também influencia a promoção e o desenvolvimento das literacias, estando implícita uma simbiose entre a motivação dos alunos e os seus resultados escolares, apresentando estes, uma boa

relação com a BE, considerando ser bem-sucedidos quando procuram livros, sendo esta uma premissa para que estes acreditem no trabalho eficaz desta estrutura, mantendo confiança na mesma. No final desta investigação, também, é possível concluir que os alunos consideram que os seus professores os incentivam a ler e se auto avaliam como bons leitores. Esta introspeção que os alunos fizeram revela que, reconhecem a importância da leitura e que, o facto de se considerarem bons leitores, os motiva a ler mais e melhor.

Também foi possível concluir que os alunos reconheciam a importância da BE no desenvolvimento da competência leitora e os motivou a ler mais, sendo esta informação comprovada pela RBE (2014), “Registou-se alguma evolução na criação e desenvolvimento do gosto pela leitura e da competência leitora.” (p.26) e este gosto pela leitura também foi observado ao longo de todo o processo de investigação.

Analisar o desempenho dos alunos do 3º ano do 1ºCEB no trabalho de pesquisa da BE (“Literacias”) também é um dos objetivos da investigação, podendo afirmar-se que se registou uma evolução positiva nas competências de informação nos alunos, inerentes ao trabalho de pesquisa. Estes alunos, no final da investigação, foram considerados, de uma forma generalizada, como Muito Bons nos itens “Define o problema a tratar”, “Pesquisa na Internet” e “Avalia a fiabilidade da informação”, sendo estes três dos pontos importantes no processo de pesquisa. Também é de notar que no final da investigação, não se registou o nível Fraco em nenhum dos itens.

É fulcral analisar o desempenho dos alunos no que respeita aos “Valores e atitudes” que, os mesmos, demonstraram durante as atividades desenvolvidas, tendo estes, similarmente, evoluído positivamente e, à luz do que se verificou nas “Literacias”, não houve nenhum aluno avaliado com nível Fraco em nenhum dos itens avaliados. Os itens em que a generalidade da turma é considerada Muito Boa são: “Motivação e interesse”, “Segue as orientações” e “Partilha ideias e conhecimentos”. Estes itens revelam, claramente, que os alunos têm bastante interesse pelo trabalho na BE.

Os alunos nas dinâmicas em que estiveram envolvidos usaram diversas fontes de informação, sendo possível concluir que, os alunos utilizaram a Internet, a pesquisa em livros e pedem ajuda à Equipa da BE, de uma forma muito equitativa. No entanto, nenhum dos alunos considerou a utilização do catálogo da BE nas suas pesquisas,

embora o tenham feito. Ainda em relação à pesquisa, é possível concluir que os alunos apresentaram dificuldades em registar as referências bibliográficas. Nesta faixa etária e neste nível de ensino é de prever a dificuldade nestes itens, pois, a sua bagagem em relação a trabalhos de pesquisa era bastante reduzida, sabendo procurar a informação e não empregando a importância necessária ao trabalho de registar as referências utilizadas.

Um dos fatores intimamente ligado à pesquisa e às TIC, sendo, hoje em dia, uma premissa para que os alunos estejam mais motivados nas atividades que introduzem o uso destas ferramentas. Quando sabem que têm a oportunidade de explorar estas ferramentas digitais, os alunos estão mais interessados em concluir as tarefas de forma eficaz e eficiente. Desta forma, é possível concluir que, o acesso às TIC motiva os alunos, desenvolvendo a autonomia e o espírito de iniciativa na execução de tarefas de pesquisa. A criação do livro digital motivou bastante os alunos, estando estes muito envolvidos em todas as etapas que a criação de um livro digital pressupõe. Visualizar os resultados do seu trabalho originou uma grande satisfação nos alunos.

Os objetivos de investigação foram atingidos, sendo as atividades implementadas uma mais-valia no desenvolvimento das literacias. A grande conclusão concebida através desta investigação consiste no reconhecimento das potencialidades da BE no desenvolvimento das competências literárias, bem como na autenticação deste espaço como privilegiado no processo de ensino aprendizagem, um espaço tão perto que não deve continuar afastado da sala de aula. E neste aspeto é preponderante a relevância de um trabalho colaborativo estreito entre o professor titular da turma e os professores bibliotecários, de modo a que a diversidade de recursos disponíveis na Biblioteca Escolar da escola ou do agrupamento sejam pedagogicamente rentabilizados, através de dinâmicas planificadas e organizadas com vista à formação integral dos alunos que será certamente profícua e rica por estar devidamente integrada no currículo.

Em suma, conclui-se desta investigação que a contribuição da BE no percurso escolar é muito positiva, não só, através das atividades que promove mas também pela disponibilização de meios, recursos e fontes diversas, acabando por influenciar de uma forma bastante positiva a vida e o aproveitamento escolar dos alunos que a encaram como um espaço rico e com potencial. Este trabalho poderá ser repetido e

enquadrado no currículo pois, se os professores titulares considerarem a BE com um recurso pedagógico, planificando e organizando as dinâmicas de pesquisa numa lógica de trabalho colaborativo com a BE e a sua equipa, a formação integral dos alunos pode ser profícua, nomeadamente no trabalho ligado com a competências de literacia da informação.

## **CAPÍTULO III- REFLEXÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

---





### **CAPÍTULO III- REFLEXÃO GLOBAL SOBRE O PERCURSO REALIZADO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA (PES I E PES II)**

A unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada I proporcionou uma experiência bastante enriquecedora e gratificante, um estágio que me fez crescer e me motivou para o futuro enquanto Educadora de Infância.

A experiência vivida até então era bastante reduzida e nas primeiras regências, o nervosismo e ansiedade eram bastante marcantes, o que tornava todo este processo mais complicado e pesado no meu dia-a-dia, sendo, mesmo, promotor de alguma desmotivação e desânimo.

Apesar de todo este nervosismo inicial, tudo se foi tornando mais natural até que então, a segurança se fez sentir e tornou-se evidente a capacidade de comandar aquele grupo, tal como a de reger toda a prática pedagógica, enfim, a aptidão de ser uma Educadora de Infância já não estava tão longe.

Este processo, que no início não foi fácil, hoje, é encarado como algo extremamente necessário e até mesmo imprescindível pois, uma prova destas, com este ritmo, com estas exigências, faz-nos crescer, faz-nos ter a noção da dinâmica do contexto, da importância que este nível possui, fornecendo bases para o futuro enquanto educadores na EPE.

No que concerne à prestação realizada, considero ter sido positiva e penso ter atingido os objetivos que se pretendiam com esta prática de ensino. Houve uma grande evolução e isso refletiu-se em aspetos como a relação mantida com as crianças que, passaram a confiar em mim, vendo-me como um modelo, e o considerar cada criança com um ser individualizado, premissa que deve orientar a prática docente, tal como é referido nas OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar), “A relação individualizada que o educador estabelece com cada criança é facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças” (OCEPE, 1997,p.35)

Outra melhoria, e essa a que mais motivou, foi a da regência propriamente dita, a dinamização de propostas de atividades e, isso era notório na forma como me preparava para as sessões. No início tinha em consideração o mais ínfimo pormenor na descrição

das atividades e com o passar do tempo, tudo fluía naturalmente e apenas visualizava o nome das atividades correndo de forma mais natural, dominando todos os passos a seguir, tendo em conta o ritmo do grupo, dando voz às necessidades das crianças, não me cingindo apenas ao plano pois, já sentia segurança para introduzir uma atividade não planificada ou de optar pela que se adequava mais ao momento.

Tendo em conta estes aspetos, considero que, as crianças, são os atores principais no processo de educação e, conseguir ouvi-las e envolvê-las no processo de educativo é algo que deve nortear a prática de um educador, tal como é referido nas OCEPE (1997; 19), “Admitir que a criança desempenha um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e não como objecto do processo educativo.”.

Considero que este estágio pode ser “uma gota no oceano” no que diz respeito à experiência profissional que precisamos de ter para sermos educadoras em pleno, no entanto, esta experiência foi muito importante, enriquecedora, gratificante e acima de tudo, correspondeu a um grande momento de aprendizagem porque, é no terreno que realmente se aprende, a vivenciar as situações deparando-se com os entraves, com os pormenores que fazem deste nível um processo de crescimento tão importante e tão rigoroso no que concerne ao bom desenvolvimento das crianças.

Agora, e já no Primeiro Ciclo do Ensino Básico tudo foi diferente, o iniciar já foi mais calmo, sem aquele nervosismo inerente ao desconhecido. A metodologia era a mesma do estágio do Pré-escolar e isso permitiu-me um à vontade que não tinha sentido no primeiro momento, como seria expectável.

É muito fácil fazer um paralelismo com a Prática de Ensino Supervisionada I pois, como já referi, a metodologia e o ritmo de trabalho, foram os mesmos. No entanto, considero a PES II mais enriquecedora, tendo por base as minhas preferências pessoais e aspirações profissionais.

Tendo em conta este meu ponto de vista, senti-me com uma grande responsabilidade entre mãos e, desta forma, dediquei-me de corpo e alma nesta jornada. As minhas semanas de regência foram, por mim encaradas, com grande profissionalismo por empregar tanta importância e legitimidade a esta função de ser professor.

Durante todo este processo de estágio a minha posição enquanto professora estagiária foi bastante respeitada pelos alunos, tendo estes encarado a minha prestação com grande seriedade, não a desvalorizando, mesmo sabendo da natural inexperiência profissional. Esta premissa foi algo que me deu bastante alento e ambição para fazer um trabalho excecional.

O método de trabalho exigido aos professores estagiários nesta unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada é bastante exigente, quer na qualidade do trabalho, quer no tempo requerido para a mesma. A dinâmica de trabalho apresenta-se como algo que ilustra de forma real todo o processo de ensino aprendizagem vivido numa sala de aula do primeiro ciclo, sendo este fator fundamental na formação de professores.

A turma que me coube em sorte neste estágio é muito diversificada, sendo algo muito proveitoso para a minha experiência, na medida em que me colocou em contacto com uma imensa variedade de comportamentos, desde os muito bem comportados aos que por vezes destabilizam o normal funcionamento das aulas. O facto de a turma ser composta por alunos com NEE, alunos bastante expeditos e alunos com algumas dificuldades de aprendizagem exigiu de mim um esforço acrescido no sentido de adaptar o processo de ensino aos diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo dos alunos, dando-me alguma bagagem profissional, numa lógica de trabalho inclusivo na sala de aula.

Acreditando que é importante dar aos alunos uma “educação de base”, de acordo com a palavra de Roldão (2008) que corresponde à “(...) oferta e garantia, por parte da sociedade e das suas agências sócio educativas, nomeadamente a escola, (...)”. (Roldão, 2008, pp. 105-112). Desta forma, e respeitando o conjunto das “seis linhas prospectivas” (1ª-Educar todos para o máximo desenvolvimento possível de cada um; 2ª-Diferenciação de meios – garantia da equidade de resultados; 3ª Educar para o desenvolvimento de competências básicas; 4ª-Garantir a continuidade nas transições; 5ª-Organização e gestão do currículo; 6ª-O triângulo do sucesso: formação, supervisão, avaliação. (Roldão, 2008, pp.106-112)) criadas pela autora, não poderia deixar de salientar que “(...) é pois necessário garantir que, na escola e no seu currículo, cada cultura terá o seu lugar em paridade, e se praticará e incentivará o princípio da diferenciação curricular orientada

para a inclusão (Roldão, 2003; Sousa, 2007), procurando que todos acedam a níveis de consecução idênticos através de procedimentos diversos, como norma e não como excepção.” Esta linha orientadora norteou a prática durante o estágio, na medida em que esteve sempre subjacente incluir todos os alunos sem excepção, não favorecendo uns em detrimentos dos outros.

Ainda falando da turma, a afetividade da mesma contribuiu para uma motivação acrescida da minha parte. O facto de notar que os alunos se sentiam bem na minha presença e verbalizavam esse gosto, tornou este processo bastante mais suave e enriquecedor, sendo notória a vontade dos alunos em aprender e em ouvir as explicações, tornando o ambiente bastante propício à aprendizagem.

A relação com a professora cooperante foi muita positiva, norteando-se pela partilha de informações, contribuindo para uma relação professora titular - estagiária bastante agradável. Sempre pronta a ajudar, a professora cooperante aproveitou todos os momentos para dar sugestões, estando sempre atenta à prestação das estagiárias. Esta forma de sugerir não tinha o objetivo de castrar a prática docente, assentando a ideia de Lawn (1991) citado por Hameline (1991), de professores

(...) que não se limitem a imitar os outros, mas que se comprometam (e reflectam) na educação das crianças numa nova sociedade; professores que fazem parte de um sistema que os valoriza e lhes fornece recursos e os apoios necessários à sua formação e desenvolvimento; professores que não são apenas técnicos mas também criadores. (Hameline, 1991, p. 24)

Quando esta relação é tão satisfatória contribui para um processo muito mais enriquecedor, quer para a experiência do estagiário, quer para a aprendizagem dos alunos. Partilhar saberes e experiências é um fator determinante para enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, sendo a prática uma mais-valia neste processo. Desta forma e, segundo o pensamento de Freire (2012) citado por Cardoso (2012):

(...) é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingénuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (Freire, 2012, p.49)

Quando iniciado, tanto o primeiro como o segundo ciclo de ensino, a minha preferência recaía pelo pré-escolar, tendo já trabalhado com crianças desta faixa etária num ATL (Atividades de Tempos Livres). Com o passar do tempo e através das práticas de ensino supervisionadas, a minha predileção acabou por recair sobre o primeiro ciclo, não obstante de gostar dos dois níveis de ensino e sentindo-me bem a exercer funções em qualquer um deles.

Tendo em conta todos os fatores que acabei de enumerar, ao contrário da minha convicção inicial, nutro uma dileção pelo trabalho no Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, que naturalmente não é alheio às experiências de estágio durante o mestrado.

Este segundo ciclo de estudos é uma mais-valia, dando a oportunidade de lecionar em dois níveis de ensino tão distintos e tão semelhantes. As idades das crianças/alunos são sequenciais, sendo bastante proveitoso que um educador/professor pudesse acompanhar os alunos desde os três aos dez anos, estando capacitados academicamente para tal. Acompanhar os alunos desde tão tenra idade como são os três anos até aos dez anos seria algo muito proveitoso para os alunos, na medida em que o educador/professor teria um conhecimento profundo do aluno quer em termos comportamentais quer cognitivos. Não podendo deixar de referir Portugal citado por Vasconcelos (2008, p.82), quando afirmava que a infância é um “(...) todo desenvolvimental dos 0 aos 12 anos.” Afirma que as “etapas” são socialmente construídas, mas considera continuar a ser importante podermos ter quadros de referência, desde que eles não se tornem demasiadamente normativos.” Assim, o mesmo professor acompanhar as crianças/alunos dos três aos dez anos é bastante benéfico para o desenvolvimento da infância.

Ainda nesta linha de pensamento e segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (artigo 8º, “A articulação entre ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de complementar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspetiva de unidade global do ensino básico.”

O facto de um profissional de educação poder assegurar o acompanhamento dos seus alunos em dois ciclos distintos, torna esta ideia estabelecida pela Lei de Bases muito mais significativa, respeitando esta articulação entre ciclos, nomeadamente a EPE e o 1º CEB.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, F. (2009) *Literacias: Contextos e Práticas*. In F. Azevedo & M. G. Sardinha (Eds.) *Modelos e Práticas em Literacia*. Lisboa: Lidel, pp. 1-16.

Brandão, H. e Micheletti, G. *Teoria e prática da leitura*. In: Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

Calixto, J. (2003). *Literacia da informação: um desafio para as bibliotecas*. In Homenagem ao Professor Doutor José Marques. (pp. 39-48) Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Calixto, J. (2011). A literacia da informação no contexto da literacia do século XXI e o papel das bibliotecas. Acedido em 28 de Maio, 2014, de <http://www.slideshare.net/JosAntnioCalixto/bibliotecas-e-literacias-sec-x-x-i>

Caldeira, L. (2011). *Contributos da Biblioteca Escolar para o desenvolvimento de uma cultura integrada de leitura/ das novas literacias*. Bragança: Escola Superior de Educação.

Departamento de Educação Básica (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Fernandes, D. (1991) “Notas sobre os paradigmas da investigação em educação”. *Noesis* (18), pp. 64-66.

Freire, P. (2012). *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. Mangualde: Edições Pedagogo, Lda.

Gabinete de Avaliação Educacional. (2001). *Resultados do Estudo Internacional PISA 2000: Programme for International Student Assessment*. Lisboa: Ministério da Educação / Gabinete de Avaliação Educacional.

Gabinete de Avaliação Educacional. (2010). *PISA 2009 Competências dos Alunos Portugueses*. Lisboa: Ministério da Educação / Gabinete de Avaliação Educacional.

IFLA. (2002). *Directrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares*. Tradução em Língua Portuguesa (Portugal) por Maria José Vitorino. Vila Franca de Xira: 2006

Martins, M. E. & Sá, C. M. (2007). *“Importância da compreensão na leitura para o exercício de uma cidadania responsável e activa.”* [Texto a ser publicado nas Actas do Congresso Internacional de Educação Básica, Porto, Setembro de 2007].

Maximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação Acção*. Porto: Porto Editora.

Ministério da Educação (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: ME.

Rede de Bibliotecas Escolares. Conde, E., Mendinhos, I., Correia, P. & Martins, R. (Coord.) (2012). *Aprender com a Biblioteca Escolar – Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Rede de Bibliotecas Escolares. (2014). *Aprender com a biblioteca escolar - Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial Aprender com a biblioteca escolar 2012.13*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Rede de Bibliotecas Escolares. Conde, E., Martins, R. & Ochôa, P. (Coord.) (2013). *Modelo de avaliação da biblioteca escolar: 2014-2017*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Rede de Bibliotecas Escolares. (2014). *Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico: 2014-2020*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Sardinha, M. (2007). *Literacia em Leitura e Construção do Conhecimento*. In, V. Trindade, N. Trindade & A.A. Candeias (Orgs.). *A Unicidade do Conhecimento*. Évora: Universidade de Évora.

Sequeira, F. (2002). *A Literacia em leitura*. *Revista Portuguesa de Educação*, Volume: 51-60.

Silva, A.M. & Marcial, V.F. (2010). *Novos resultados e elementos para a análise e debate sobre a literacia da informação em Portugal*. *Inf./Inf.*, Londrina, 15 (1), 104-128.

Silva, M. & Filipe, M.J. (2008). *Aprender com a Biblioteca*. Newsletter n.º 4. Acedido em 27 de Maio, 2014, de <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/408.html>

Sim-Sim, I.; Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica. Competências nucleares e níveis de desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação / Departamento de Educação Básica



Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento curricular.

Sim-Sim, I. (2009). *O ensino da leitura: Decifração*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento curricular.

Todd, R. (2010). *Aprendizagem na Escola da Era da Informação: Oportunidades, Resultados e Caminhos Possíveis*. Dossier Bibliotecas Escolares. Revista Noesis. Lisboa: Ministério da Educação/ DGIDC (Tradução e adaptação de Jorge Martins)

Todd, R. (2011). *O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares*. Rede Bibliotecas Escolares. Disponível em [http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/396/01\\_bibliotecarbe.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/396/01_bibliotecarbe.pdf)

Tuckman, B. (2005). *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Texto.







## ANEXOS

### Anexo 1 – Pedido de autorização

#### Pedido de Autorização

Exmo. Sr. (a). Encarregado(a) de Educação

No âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e em 1º Ciclo do Ensino Básico pretendo realizar um estudo, com o grupo de alunos em que o seu educando se insere, centrado na área do Português, intitulado de “*Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...*”. No âmbito deste projeto serão propostas algumas atividades na sala de aula e na biblioteca escolar da escola, em que o seu educando irá participar.

Os dados recolhidos serão confidenciais e apenas serão utilizados para o desenvolvimento deste trabalho de investigação. Estou disponível para qualquer esclarecimento adicional, respondendo a questões e dúvidas que possam surgir relativamente a esta situação.

**Obrigada pela atenção**

Viana do Castelo, 2 de dezembro de 2013

A mestranda, \_\_\_\_\_  
(Cristiana Ribeiro)

-----

Eu, \_\_\_\_\_ Encarregado(a) de  
Educação do(a) \_\_\_\_\_, declaro que autorizo a  
participação do meu educando nas atividades propostas.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

## Anexo 2 – Grelhas de observação - (“Valores e atitudes” e “Literacias”)

GO1 Grelha de observação – Valores e atitudes	Ano / turma	Data
---	-------------	------

[illegible]

GO2 Grelha de observação <sup>1</sup> – Literacias da informação, tecnológica e digital	Ano / turma	Data
---	-------------	------

Competências	Nível de desempenho: 1 Fraco; 2 Razoável; 3 Bom; 4 Muito bom			
	Aluno/ grupo A	Aluno/ grupo B	Aluno/ grupo C	Aluno/ grupo D
1. Define a questão ou problema a tratar, através de diálogo, identificação de palavras-chave, levantamento do que já conhece sobre o tópico, colocação de questões, outros.				
2. Identifica fontes de informação potenciais e formas de lhes aceder.				
3. Consulta o catálogo da BE ou de outras bibliotecas.				
4. Localiza livros e outros recursos na biblioteca.				
5. Pesquisa informação na Internet e noutros suportes digitais (CD, DVD, CD-ROM, outros).				
6. Regista as referências bibliográficas dos documentos utilizados.				
7. Utiliza os dados informativos de um texto ou obra para a escolher/ rejeitar de acordo com o seu conteúdo e utilidade, através da análise dos títulos e subtítulos, índices, resumos, outros.				
8. Avalia a relevância, fiabilidade e validade da informação nos diferentes recursos.				
9. Localiza e extrai informação de diferentes suportes e tipos de documentos, recorrendo à perceção global e à leitura rápida e em diagonal do seu conteúdo, seguindo ligações preferenciais, outros.				
10. Utiliza estratégias adequadas para registo de informação (toma notas, faz resumos, seleciona excertos, identifica frases e palavras-chave, realiza esquemas, outros).				
11. Apresenta e comunica a outros, explorando diferentes ambientes e meios de comunicação, os resultados dos seus trabalhos.				

## Anexo 3 – GO1.1 (Formação de utilizadores)

GO1.1 – Valores e atitudes

Data: 5/12/2013

Competências	Nível de desempenho: 1 Fraco; 2 Razoável; 3 Bom; 4 Muito bom																		
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17*	A18*	A19*
1. Manifesta autonomia no trabalho (p. ex. não está sempre a pedir ajuda).	2	3	3	2	2	3	2	3	2	2	3	2	2	2	3	3	1	1	1
2. Manifesta motivação e interesse pelas tarefas atribuídas (p. ex. mostra-se focado na tarefa e não se dispersa).	2	3	3	3	2	2	2	3	3	2	4	2	3	2	3	4	1	1	1
3. Segue as orientações e sugestões dadas pelo docente ou pela equipa da BE.	3	2	2	2	3	2	2	3	2	2	2	3	3	3	2	2	2	2	2
4. Gere de forma adequada o tempo disponível para a tarefa.	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	3	2	2	2	2	3	2	2	2
5. Trabalha de forma adequada em grupo, ajuda os colegas.	3	2	3	3	3	2	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	1	2	1
6. Partilha ideias e conhecimentos com os outros colegas.	2	3	4	2	3	3	2	3	2	2	4	2	2	3	2	4	3	1	1
7. Assume um comportamento adequado na biblioteca (p. ex., revela cortesia no tratamento, segue as regras de utilização da BE).	2	3	3	2	2	3	2	3	2	2	4	3	2	3	3	4	2	1	1

\*Aluno com NEE

RBE: in MABE (2010) ME: Lisboa



## Anexo 4 – GO1.2 (Jogo – Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...)

GO1.2 – Valores e atitudes

Data: 10/12/2013

Competências	Nível de desempenho: 1 Fraco; 2 Razoável; 3 Bom; 4 Muito bom								
	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8*	G9*
1. Manifesta autonomia no trabalho (p. ex. não está sempre a pedir ajuda).	3	3	3	4	4	3	3	1	1
2. Manifesta motivação e interesse pelas tarefas atribuídas (p. ex. mostra-se focado na tarefa e não se dispersa).	3	3	4	4	4	3	3	1	1
3. Segue as orientações e sugestões dadas pelo docente ou pela equipa da BE.	4	3	4	4	4	2	3	1	1
4. Gere de forma adequada o tempo disponível para a tarefa.	2	2	3	4	4	3	2	1	1
5. Trabalha de forma adequada em grupo, ajuda os colegas.	3	2	3	4	3	2	3	1	1
6. Partilha ideias e conhecimentos com os outros colegas.	2	2	3	4	3	2	3	1	1
7. Assume um comportamento adequado na biblioteca (p. ex., revela cortesia no tratamento, segue as regras de utilização da BE).	3	3	3	4	3	2	3	1	1
8. Interage em ambientes em linha, cumpre regras de utilização e adota comportamentos de segurança na utilização da Internet.	3	3	2	3	3	3	3	1	1
9. Respeita os direitos de autor, identificando o autor das fontes de informação utilizadas e recusando o plágio.	3	3	3	3	3	3	3	1	1

\*Grupo com NEE

RBE: in MABE (2010) ME: Lisboa

## Anexo 5 – GO1.3 (Vida no oceano Atlântico)

GO1.3 – Valores e atitudes

Data: 21/1/2014

Competências	Nível de desempenho: 1 Fraco; 2 Razoável; 3 Bom; 4 Muito bom				
	G1	G2	G3	G4	G5*
1. Manifesta autonomia no trabalho (p. ex. não está sempre a pedir ajuda).	3	3	3	4	2
2. Manifesta motivação e interesse pelas tarefas atribuídas (p. ex. mostra-se focado na tarefa e não se dispersa).	3	3	4	4	3
3. Segue as orientações e sugestões dadas pelo docente ou pela equipa da BE.	3	4	3	4	3
4. Gere de forma adequada o tempo disponível para a tarefa.	2	3	3	4	2
5. Trabalha de forma adequada em grupo, ajuda os colegas.	3	3	3	4	2
6. Partilha ideias e conhecimentos com os outros colegas.	4	3	4	3	2
7. Assume um comportamento adequado na biblioteca (p. ex., revela cortesia no tratamento, segue as regras de utilização da BE).	3	3	3	4	2
8. Interage em ambientes em linha, cumpre regras de utilização e adota comportamentos de segurança na utilização da Internet.	2	2	2	3	2
9. Respeita os direitos de autor, identificando o autor das fontes de informação utilizadas e recusando o plágio.	2	2	2	3	2

\*Grupo com NEE

RBE: in MABE (2010) ME: Lisboa

## Anexo 6 – GO2.1 (Jogo – Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...)

GO2.1 – Literacias

Data: 10/12/2013

Competências	Nível de desempenho: 1 Fraco; 2 Razoável; 3 Bom; 4 Muito bom								
	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8*	G9*
1. Define a questão ou problema a tratar, através de diálogo, identificação de palavras-chave, levantamento do que já conhece sobre o tópico, colocação de questões, outros.	3	3	3	3	3	2	2	1	1
2. Identifica fontes de informação potenciais e formas de lhes aceder.	2	3	3	4	4	2	2	1	1
3. Consulta o catálogo da BE ou de outras bibliotecas.	1	2	2	3	3	2	3	1	1
4. Localiza livros e outros recursos na biblioteca.	2	3	3	4	3	2	3	1	1
5. Pesquisa informação na Internet e noutros suportes digitais (CD, DVD, CD-ROM, outros).	3	2	3	4	3	3	2	1	1
6. Regista as referências bibliográficas dos documentos utilizados.	1	2	2	2	2	2	2	1	1
7. Utiliza os dados informativos de um texto ou obra para a escolher/ rejeitar de acordo com o seu conteúdo e utilidade, através da análise dos títulos e subtítulos, índices, resumos, outros.	2	2	3	3	3	2	2	1	1
8. Avalia a relevância, fiabilidade e validade da informação nos diferentes recursos.	2	3	2	3	3	3	3	1	1
9. Localiza e extrai informação de diferentes suportes e tipos de documentos, recorrendo à perceção global e à leitura rápida e em diagonal do seu conteúdo, seguindo ligações preferenciais, outros.	2	2	3	3	3	3	3	1	1
10. Utiliza estratégias adequadas para registo de informação (toma notas, faz resumos, seleciona excertos, identifica frases e palavras-chave, realiza esquemas, outros).	2	2	2	2	2	2	2	1	1
11. Apresenta e comunica a outros, explorando diferentes ambientes e meios de comunicação, os resultados dos seus trabalhos.	2	2	2	2	2	2	2	1	1

\*Grupo com NEE

RBE: in MABE (2010) ME: Lisboa

## Anexo 7 – GO2.2 (Vida no oceano Atlântico)

GO2.2 – Literacias

Data: 21/1/2014

Competências	Nível de desempenho: 1 Fraco; 2 Razoável; 3 Bom; 4 Muito bom				
	G1	G2	G3	G4	G5*
1. Define a questão ou problema a tratar, através de diálogo, identificação de palavras-chave, levantamento do que já conhece sobre o tópico, colocação de questões, outros.	4	4	4	3	2
2. Identifica fontes de informação potenciais e formas de lhes aceder.	3	4	4	3	2
3. Consulta o catálogo da BE ou de outras bibliotecas.	2	3	4	3	2
4. Localiza livros e outros recursos na biblioteca.	3	4	4	3	2
5. Pesquisa informação na Internet e noutros suportes digitais (CD, DVD, CD-ROM, outros).	4	3	4	4	2
6. Regista as referências bibliográficas dos documentos utilizados.	2	3	3	3	2
7. Utiliza os dados informativos de um texto ou obra para a escolher/ rejeitar de acordo com o seu conteúdo e utilidade, através da análise dos títulos e subtítulos, índices, resumos, outros.	3	3	4	3	2
8. Avalia a relevância, fiabilidade e validade da informação nos diferentes recursos.	3	4	4	4	2
9. Localiza e extrai informação de diferentes suportes e tipos de documentos, recorrendo à perceção global e à leitura rápida e em diagonal do seu conteúdo, seguindo ligações preferenciais, outros.	3	3	4	4	2
10. Utiliza estratégias adequadas para registo de informação (toma notas, faz resumos, seleciona excertos, identifica frases e palavras-chave, realiza esquemas, outros).	3	3	3	3	2
11. Apresenta e comunica a outros, explorando diferentes ambientes e meios de comunicação, os resultados dos seus trabalhos.	3	3	3	3	2

\*Grupo com NEE

RBE: in MABE (2010) ME: Lisboa

## Anexo 8 – Resultado da análise das Grelhas de Observação em percentagem

GO1.1 – Valores e atitudes (N=19)

Nível	1	%	2	%	3	%	4	%
Item								
Autonomia no trabalho	3	15.8%	9	47.4%	7	36.8%	0	0%
Motivação e Interesse	3	15.9%	7	36.8%	7	36.8%	2	10.5%
Segue as orientações	0	0%	13	68.4%	6	31.6%	0	0%
Gere bem o tempo	0	0%	16	84.2%	3	15.8%	0	0%
Trabalha em grupo	2	10.5%	5	26.3%	12	63.2%	0	0%
Partilha ideias e conhecimentos	2	10.5%	8	42.1%	6	31.6%	3	15.8%
Comportamento adequado	2	10.5%	8	42.1%	7	36.8%	2	10.5%

GO1.2 – Valores e Atitudes (N=9)

Nível								
Item	1	%	2	%	3	%	4	%
Autonomia no trabalho	2	22.2%	0	0%	5	55.5%	2	22.2%
Motivação e Interesse	2	22.2%	0	0%	4	44.4%	3	33.3%
Segue as orientações	2	22.2%	1	11.1%	2	22.2%	4	44.4%
Gere bem o tempo	2	22.2%	3	33.3%	2	22.2%	2	22.2%
Trabalha em grupo	2	22.2%	2	22.2%	4	44.4%	1	11.1%
Partilha ideias e conhecimentos	2	22.2%	3	33.3%	3	33.3%	1	11.1%
Comportamento adequado	2	22.2%	1	11.1%	5	55.5%	1	11.1%
Cumpre regras da Internet	2	22.2%	1	11.1%	6	66.6%	0	0%
Respeita direitos de autor	2	22.2%	0	0%	7	77.7%	0	0%

GO1.3 – Valores e Atitudes (N=5)

Nível								
Item	1	%	2	%	3	%	4	%
Autonomia no trabalho	0	0%	1	20%	3	60%	1	20%
Motivação e Interesse	0	0%	0	0%	3	60%	2	40%
Segue as orientações	0	0%	0	0%	3	60%	2	40%
Gere bem o tempo	0	0%	2	40%	2	40%	1	20%
Trabalha em grupo	0	0%	1	20%	3	60%	1	20%
Partilha ideias e conhecimentos	0	0%	1	20%	2	40%	2	40%
Comportamento adequado	0	0%	1	20%	3	60%	1	20%
Cumpre regras da Internet	0	0%	4	80%	1	20%	0	0%
Respeita direitos de autor	0	0%	4	80%	1	20%	0	0%

GO2.1 – Literacias (N=9)

Nível	1		2		3		4	
Item		%		%		%		%
Define o problema a tratar	2	22.2%	2	22.2%	5	55.5%	0	0%
Identifica fontes de informação	2	22.2%	3	33.3%	2	22.2%	2	22.2%
Consulta catálogo da BE	3	33.3%	3	33.3%	3	33.3%	0	0%
Localiza livros e outros recursos	2	22.2%	2	22.2%	4	44.4%	1	11.1%
Pesquisa na Internet	2	22.2%	2	22.2%	4	44.4%	1	11.1%
Regista referências bibliográficas	3	33.3%	6	66.6%	0	0%	0	0%
Utiliza dados através da análise do título ...	2	22.2%	4	44.4%	3	33.3%	0	0%
Avalia a fiabilidade da informação	2	22.2%	2	22.2%	5	55.5%	0	0%
Extraí informação recorrendo à leitura rápida	2	22.2%	2	22.2%	5	55.5%	0	0%
Regista informação através de estratégias	2	22.2%	7	77.7%	0	0%	0	0%
Apresenta aos outros o resultado do seu trabalho	2	22.2%	7	77.7%	0	0%	0	0%



GO2.2 – Literacias (N=5)

Nível	1		2		3		4	
Item		%		%		%		%
Define o problema a tratar	0	0%	1	20%	1	20%	3	60%
Identifica fontes de informação	0	0%	1	20%	2	40%	2	40%
Consulta catálogo da BE	0	0%	2	40%	2	40%	1	20%
Localiza livros e outros recursos	0	0%	1	20%	2	40%	2	40%
Pesquisa na Internet	0	0%	1	20%	1	20%	3	60%
Regista referências bibliográficas	0	0%	2	40%	3	60%	0	0%
Utiliza dados através da análise do título ...	0	0%	1	20%	3	60%	1	20%
Avalia a fiabilidade da informação	0	0%	1	20%	1	20%	3	60%
Extraí informação recorrendo à leitura rápida	0	0%	1	20%	2	40%	2	40%
Regista informação através de estratégias	0	0%	1	20%	4	80%	0	0%
Apresenta aos outros o resultado do seu trabalho	0	0%	1	20%	4	80%	0	0%

## Anexo 9 – Questionário final aplicado aos alunos

### Questionário aos alunos do 3º XXXXXXXXXXXXXXXX– Viana do Castelo

Este questionário tem como **objetivos recolher dados para um projeto de investigação no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II, que tem como enfoque o Domínio B – Leitura e Literacia.**

A tua opinião conta!

Obrigado pela participação,

Cristiana Ribeiro

1. Identificação      Masculino ☐      Feminino ☐

2. Vais à biblioteca escolar (BE) ou usas os livros e revistas que ela oferece:

2.1 Todos os dias ☐

2.2 Uma ou duas vezes por semana ☐

2.3 Uma ou duas vezes por mês ☐

2.4 Uma ou duas vezes por período ☐

2.5 Muito raramente e de forma irregular ☐

2.6 Nunca, porque ☐

Nota: Se respondeste *Nunca*, nas perguntas seguintes responde apenas àquelas em que tens informações para dar.

3. Em que situações mais utilizas a BE nas tuas atividades de leitura?

Indica as três situações mais frequentes.

3.1 Sozinho(a) ou com colegas. ☐

3.2 Com o(a) professor(a). ☐

3.3 Em atividades que a BE organiza. ☐

3.4 Depois das aulas. ☐

3.5 Nos intervalos. ☐

3.6 Nas férias. ☐

3.7 Noutra situação.  
Qual? ☐

---

**4. Requisitas livros para ler?**

4.1 Diariamente. ☐

4.2 Uma ou duas vezes por semana. ☐

4.3 Uma ou duas vezes por mês. ☐

4.4 Uma ou duas vezes durante cada período. ☐

4.5 Muito raramente ou nunca, porque a BE não tem os livros de que gosto. ☐

4.6 Muito raramente ou nunca, porque em casa arranjo os livros de que gosto. ☐

**5. Se requisitas livros, quando é que o fazes?**

5.1 Durante o período de aulas. ☐

5.2 Nas férias do Natal/Páscoa. ☐

5.3 Nas férias de verão. ☐

**6. Quando vais à biblioteca para ler ou requisitar um livro, a equipa da BE dá-te sugestões e apoia-te, se pedires?**

Sempre ☐

Às vezes ☐

Nunca ☐

**7. Quando procuras livros para ler ou para fazer trabalhos, encontras o que queres?**

Sim ☐

Não ☐

8. Quando tens um trabalho de pesquisa para fazer, como costumavas procurar a informação de que precisas? Indica as três situações mais frequentes.

8.1 Começo por pesquisar no catálogo informatizado da biblioteca. ☐

8.2 Vou às estantes ver os livros com interesse para o assunto que quero tratar. ☐

8.3 Vou pesquisar na Internet. ☐

8.4guardo as indicações do meu professor. ☐

8.5 Peço ajuda a algum professor ou funcionário da BE. ☐

8.6 Começo por consultar uma enciclopédia ou outro livro de carácter geral sobre o tema. ☐

8.7 Consulto os guiões de apoio que existem na BE. ☐

9. Os teus professores incentivam-te a ler?

Sim ☐

Não ☐

10. Costumas participar em atividades de leitura na BE acompanhado(a) do teu professor e dos teus colegas?

Sempre ☐

Às vezes ☐

Nunca ☐

11. Como classificarias as tuas competências de leitura?

Boas ☐

Médias ☐

Fracas ☐

12. Qual a tua opinião sobre o trabalho realizado pela biblioteca escolar?

A biblioteca escolar

Sim

Não

1. Motiva-me para ler mais.

☐

☐

2. Ajuda-me a encontrar livros interessantes.

☐

☐

3. Tem atividades que me fazem gostar mais de ler (divulgação de livros, clubes, encontros com escritores, concursos, ...).

☐

☐

4. Informa-me sobre livros e outras publicações ou acerca de outras novidades

☐

☐

ou actividades relacionadas com livros.

5. Oferece formas de exprimir as minhas opiniões (blogues, jornal, fóruns, ...). ☐ ☐

6. Ajuda-me a conhecer escritores e pessoas ligadas aos livros. ☐ ☐

7. Outra situação.  
Qual?:

**13.** Compara o que fazes agora com o que fazias no início do ano letivo.

	Sim	Não
1. Agora leio mais livros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Agora leio mais depressa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Agora leio livros com mais texto e textos mais longos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Agora leio qualquer tipo de texto e compreendo melhor o que leio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Agora perco-me menos, quando procuro informação na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Agora gosto mais de falar e de escrever sobre livros ou sobre outros assuntos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Agora estou mais à vontade para discutir/ dialogar sobre preferências de leitura ou outros assuntos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Agora tenho melhores resultados escolares, porque estou mais à vontade na leitura.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**14.** Em que medida consideras que a BE te ajuda nas tuas competências de leitura e nos teus resultados escolares?

Muito ☐

Razoavelmente ☐

Pouco ☐

Nada ☐

## **Anexo 10 - Resultados do questionário (Percentagem de respostas de cada alínea das várias questões)**

### **1. Identificação**

Identificação	Total (%)
Feminino	<b>44</b>
Masculino	<b>56</b>

### **2. Vais à biblioteca escolar (BE) ou usas os livros e revistas que ela oferece:**

Alínea	Total (%)
2.1 Todos os dias	<b>6</b>
2.2 Uma ou duas vezes por semana	<b>83</b>
2.3 Uma ou duas vezes por mês	<b>0</b>
2.4 Uma ou duas vezes por período	<b>0</b>
2.5 Muito raramente e de forma irregular	<b>11</b>

### **3 Em que situações mais utilizas a BE nas tuas atividades de leitura? Indica as três situações mais frequentes.**

Alínea	Total (%)
3.1 Sozinho(a) ou com colegas.	<b>20</b>
3.2 Com o(a) professor(a).	<b>22</b>
3.3 Em atividades que a BE organiza.	<b>22</b>
3.4 Depois das aulas.	<b>0</b>
3.5 Nos intervalos.	<b>28</b>
3.6 Nas férias.	<b>8</b>

### **4 Requisitas livros para ler?**

Alínea	Total (%)
4.1 Diariamente.	<b>22</b>
4.2 Uma ou duas vezes por semana.	<b>72</b>
4.3 Uma ou duas vezes por mês.	<b>6</b>
4.4 Uma ou duas vezes durante cada período.	<b>0</b>

4.5 Muito raramente ou nunca, porque a BE não tem os livros de que gosto.	0
4.6 Muito raramente ou nunca, porque em casa arranjo os livros de que gosto.	0

**5 Se requisitas livros, quando é que o fazes?**

Alínea	Total (%)
5.1 Durante o período de aulas.	89
5.2 Nas férias do Natal/Páscoa.	11
5.3 Nas férias de verão.	0

**6 Quando vais à biblioteca para ler ou requisitar um livro, a equipa da BE dá-te sugestões e apoia-te se pedires?**

Alínea	Total (%)
Nunca	0
Às vezes	11
Sempre	89

**7 Quando procuras livros para ler ou para fazer trabalhos, encontras o que queres?**

Alínea	Total (%)
Não	0
Sim	100

**8 Quando tens um trabalho de pesquisa para fazer, como costumavas procurar a informação de que precisas? Indica as três situações mais frequentes.**

Alínea	Total (%)
8.1 Começo por pesquisar no catálogo informatizado da biblioteca.	11
8.2 Vou às estantes ver os livros com interesse para o assunto que	26

quero tratar.	
8.3 Vou pesquisar na Internet.	24
8.4 Aguardo as indicações do meu professor.	20
8.5 Peço ajuda a algum professor ou funcionário da BE.	13
8.6 Começo por consultar uma enciclopédia ou outro livro de carácter geral sobre o tema.	6
8.7 Consulto os guiões de apoio que existem na BE.	0

## 9 Os teus professores incentivam-te a ler?

Alínea	Total (%)
Não	11
Sim	89

## 10 Costumas participar em atividades de leitura na BE acompanhado(a) do teu professor e dos teus colegas?

Alínea	Total (%)
Nunca	0
Às vezes	11
Sempre	89

## 11 Como classificarias as tuas competências de leitura?

Alínea	Total (%)
Fracas	11
Médias	28
Boas	61

## 12 Qual a tua opinião sobre o trabalho realizado pela biblioteca escolar?

Questão	Nº de respostas Sim	%	Nº de respostas Não	%
1. Motiva-me a ler mais.	17	94	1	6
2. Ajuda-me a encontrar livros interessantes.	17	94	1	6
3. Tem atividades que me fazem gostar mais de ler.	18	100	0	0



4. Informa-me sobre livros e outras publicações.	16	89	2	11
5. Oferece formas de exprimir as minhas opiniões.	10	56	8	44
6. Ajuda-me a conhecer escritores e pessoas ligadas aos livros.	15	83	3	17

**13 Compara o que fazes agora com o que fazias no início do ano letivo.**

Questão	Nº de respostas Sim	%	Nº de respostas Não	%
1. Agora leio mais livros.	16	89	2	11
2. Agora leio mais depressa.	14	78	4	22
3. Agora leio livros com mais texto e textos mais longos.	15	83	3	17
4. Agora leio qualquer tipo de texto e compreendo melhor o que leio.	15	83	3	17
5. Agora perco-me menos, quando procuro informação na Internet.	14	78	4	22
6. Agora gosto mais de falar e de escrever sobre livros ou sobre outros assuntos.	17	94	1	6
7. Agora estou mais à vontade para discutir/ dialogar sobre preferências de leitura ou outros assuntos.	15	83	3	17
8. Agora tenho melhores resultados escolares, porque estou mais à vontade na leitura.	16	89	2	11

**14 Em que medida consideras que a BE te ajuda nas tuas competências de leitura e nos teus resultados escolares?**

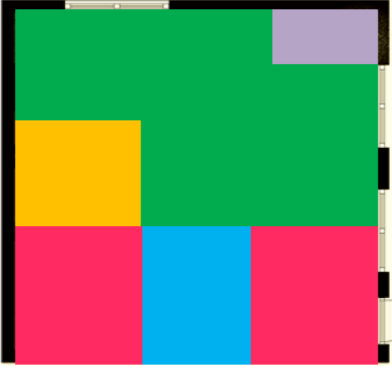
Alínea	Total (%)
Nada	0
Pouco	0
Razoável	0
Muito	100

## Anexo 11 – Atividade 0 – Formação de utilizadores – Slides de apoio à sessão dos PB com os alunos

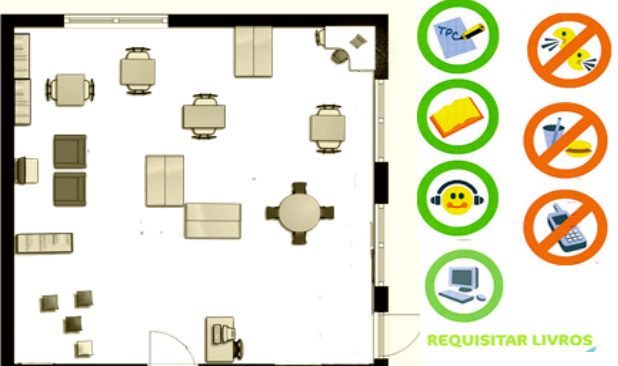
Eb1 XXX. BIBLIOTECA ESCOLAR

**Zonas**

- Acolhimento
- Leitura informal
- Leitura Vídeo
- Leitura formal impressa
- Produção multimédia

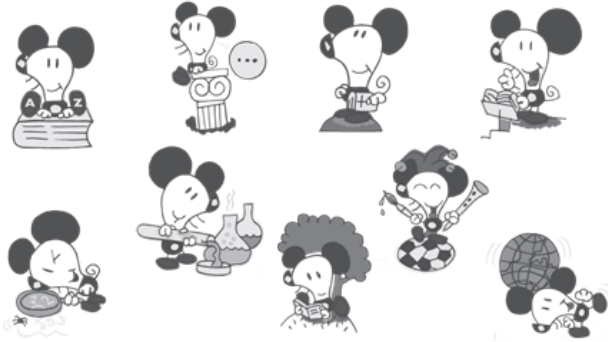


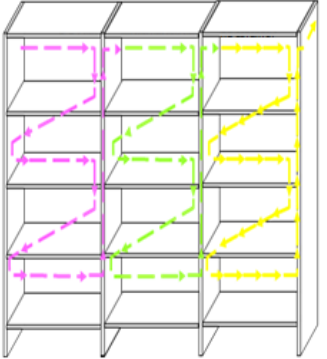
ite. BIBLIOTECA ESCOLAR



REQUISITAR LIVROS

**CDU**  
Classificação Decimal Universal





Nunca colocar os livros nas estantes

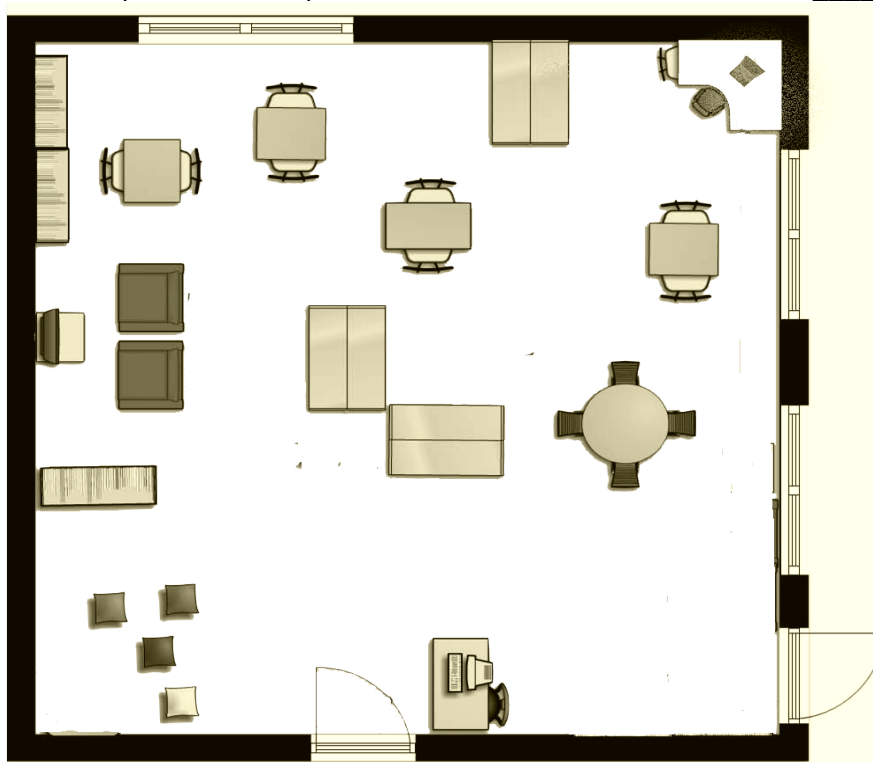
## Anexo 12 – Ficha entregue aos alunos na Atividade 0

### Formação de utilizadores

### Biblioteca Escolar da EB1 XXXXXXXXXX

1 Aqui tens a Planta da Biblioteca Escolar da tua escola, ... parece faltar alguma mobília! Consegues descobrir o que falta?

2. Indica quantas zonas podem encontrar na BE da tua escola? \_\_\_\_\_ Zonas.



#### Legenda

Azul	Zona de Acolhimento
Rosa	Zona de Leitura informal
Laranja	Zona de Leitura vídeo
Verde	Zona de Leitura formal impressa
Roxo	Zona de Tratamento multimédia

3. Olhando a legenda, pinta as diferentes zonas na planta com lápis de cor.

4. O que podemos fazer em cada uma destas zonas?

Zonas	
<b>Acolhimento</b>	Requisitar ..... , DVD e ..... Entregar ..... .....
<b>Leitura informal</b>	Consultar uma revista. Ler ..... ..... .....

<b>Leitura vídeo</b>	Assistir a ..... Consultar um DVD informativo.
<b>Leitura formal impressa</b>	Estudar Pesquisar..... ..... .....
<b>Produção multimédia</b>	Aceder à ..... Realizar ..... .....

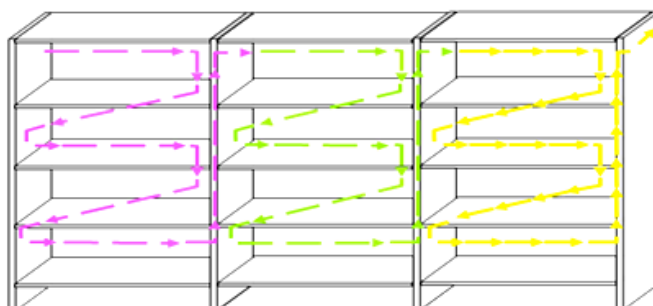
### Organização dos documentos

A – Os documentos estão organizados nas estantes segundo a CDU (Classificação Decimal Universal), ou seja, segundo um sistema de ordenação universal baseado no sistema decimal


Olha com atenção para as estantes, para te ajudar a encontrar os livros usamos CORES e uns bonequinhos simpáticos! Vê se descobres quais são as várias secções!

0	
1	
2	
3	
4	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
5	
6	
7	
8	
9	

B – Observa como podes localizar um documento na estante. Toma em atenção às linhas



## Anexo 13 – Jogo – Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...

Aprender com a Biblioteca escolar!	2013/14	
<b><i>Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...</i></b>		
Educação Literária. Metas do Português. 1º Ciclo. 3º Ano		
Ao longo do ano vais contactar com alguns escritores de língua portuguesa.		
	Parece-te alguém conhecido?	
	<b>Alice Viera</b> diz-te alguma coisa?	
	Não? Então vai até a biblioteca pede ajuda para descobrires as respostas a seguintes perguntas	
	<b>Bilhete de identidade</b>	
Nome completo: _____		
Nasceu em: _____ Nacionalidade: _____		
Vive em: _____		
Profissões: _____		
Escreveu o seu primeiro livro a pedido de quem? _____		
Recebeu algum prémio? Qual / quais? _____		
Na nossa biblioteca consegui encontrar os seguintes títulos: _____		
Observações: _____		
alunos : _____		
Assinala com um X as opções certas durante a pesquisa na BE		
HOJE : pedimos ajuda na biblioteca: _____-Usamos o computador/ Internet : _____ Catálogo da BE: _____ Espreitamos nas estantes : _____		

***Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...***

Educação Literária. Metas do Português . 1º ciclo . 3º ano

Ao longo do ano vais contactar com alguns escritores de língua portuguesa.



Parece-te alguém conhecido?

**Álvaro Magalhães** diz-te alguma coisa

Não? Então vai até a biblioteca pede ajuda para descobrires as respostas a seguintes perguntas

**Bilhete de identidade**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Nasceu em \_\_\_\_\_ no dia \_\_\_\_\_ Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Ao longo da sua vida tem vivido sempre no \_\_\_\_\_

Profissões: \_\_\_\_\_

Recebeu algum prémio? Qual / quais? \_\_\_\_\_

Qual foi a pessoa que primeiro apreciou a sua escrita e o levou a ser escrito? \_\_\_\_\_

Na nossa biblioteca consegui encontrar os seguintes títulos: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

alunos : \_\_\_\_\_

Assinala com um X as opções certas durante a pesquisa na BE

HOJE : pedimos ajuda na biblioteca: \_\_\_\_\_-Usamos o computador/ Internet : \_\_\_\_\_ Catálogo da BE: \_\_\_\_\_ Espreitamos nas estantes : \_\_\_\_\_

***Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...***

Educação Literária. Metas do Português . 1º ciclo . 3º ano

Ao longo do ano vais contactar com alguns escritores de língua portuguesa.

Parece-te alguém conhecido?



**António Torrado** diz-te alguma coisa

Não? Então vai até a biblioteca pede ajuda para descobrires as respostas a seguintes perguntas

**Bilhete de identidade**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Nasceu no dia \_\_\_\_\_, em \_\_\_\_\_  
Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Viveu em: \_\_\_\_\_

Profissões: \_\_\_\_\_

Publicou a 1ª vez muito novo. Quantos anos tinha? \_\_\_\_\_

Recebeu algum prémio? Qual / quais? \_\_\_\_\_

Atualmente já ultrapassou o nº de \_\_\_\_\_ obras publicadas

Na nossa biblioteca consegui encontrar os seguintes títulos: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

alunos : \_\_\_\_\_

Assinala com um X as opções certas durante a pesquisa na BE

HOJE : pedimos ajuda na biblioteca: \_\_\_\_\_-Usamos o computador/ Internet : \_\_\_\_\_ Catálogo da BE: \_\_\_\_\_ Espreitamos nas estantes : \_\_\_\_\_

***Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...***

Educação Literária. Metas do Português . 1º ciclo . 3º ano

Ao longo do ano vais contactar com alguns escritores de língua portuguesa.



Parece-te alguém conhecido?

**Luísa Dacosta** diz-te alguma coisa?

Não?! Então vai até à biblioteca pede ajuda para descobrires as respostas a seguintes perguntas

**Bilhete de identidade**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Nasceu no dia \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Profissões: \_\_\_\_\_

É conhecida por ter \_\_\_\_\_

Recebeu algum prémio? Qual / quais? \_\_\_\_\_

Acham que é vossa contemporânea? \_\_\_\_\_

Na nossa biblioteca consegui encontrar os seguintes títulos: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

alunos : \_\_\_\_\_

Assinala com um X as opções certas durante a pesquisa na BE

HOJE : pedimos ajuda na biblioteca: \_\_\_\_\_-Usamos o computador/ Internet : \_\_\_\_\_ Catálogo da BE: \_\_\_\_\_ Espreitamos nas estantes : \_\_\_\_\_



**Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...**

Educação Literária. Metas do Português . 1º ciclo . 3º ano

Ao longo do ano vais contactar com alguns escritores de língua portuguesa.



Parece-te alguém conhecido?

**Irene Lisboa** diz-te alguma coisa

Não? Então vai até a biblioteca pede ajuda para descobrires as respostas a seguintes perguntas

**Bilhete de identidade**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Nasceu em: \_\_\_\_\_ Morreu em: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Viveu em: \_\_\_\_\_

Profissões: \_\_\_\_\_

Em alguns livros a escritora usou um pseudónimo. Qual? \_\_\_\_\_

Recebeu algum prémio? Qual / quais? \_\_\_\_\_

Na nossa biblioteca consegui encontrar os seguintes títulos: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

alunos : \_\_\_\_\_

**Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...**

Educação Literária. Metas do Português . 1º ciclo . 3º ano

Assinala com um X as opções certas durante a pesquisa na BE

HOJE : pedimos ajuda na biblioteca: \_\_\_\_\_ -Usamos o computador/ Internet : \_\_\_\_\_ Catálogo da BE: \_\_\_\_\_ Espreitamos nas estantes : \_\_\_\_\_

Ao longo do ano vais contactar com alguns escritores de língua portuguesa.



Parece-te alguém conhecido?

**Guerra Junqueiro** diz-te alguma coisa

Não? Então vai até a biblioteca pede ajuda para descobrires as respostas a seguintes perguntas

**Bilhete de identidade**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Nasceu em \_\_\_\_\_ no dia \_\_\_\_\_ Morreu em \_\_\_\_\_ no dia \_\_\_\_\_

Viveu em cidades como: \_\_\_\_\_

Atividades profissionais: \_\_\_\_\_

Foi influenciado por pensadores estrangeiros como \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_

Na nossa biblioteca consegui encontrar o(s) seguintes título(s): \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

alunos : \_\_\_\_\_

***Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...***

Educação Literária. Metas do Português . 1º ciclo . 3º ano

Ao longo do ano vais contactar com alguns escritores de língua portuguesa.

Assinala com um X as opções certas durante a pesquisa na BE

HOJE : pedimos ajuda na biblioteca: \_\_\_\_\_-Usamos o computador/ Internet : \_\_\_\_\_ Catálogo da BE: \_\_\_\_\_ Espreitamos nas estantes : \_\_\_\_\_



Parece-te alguém conhecido?

**Luísa Ducla Soares** diz-te alguma coisa?

Não? Então vai até a biblioteca pede ajuda para descobrires as respostas a seguintes perguntas

**Bilhete de identidade**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Nasceu em \_\_\_\_\_ no dia \_\_\_\_\_ Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Frequentou os colégios: \_\_\_\_\_

Vive rodeada de milhões de livros porque trabalha na \_\_\_\_\_

Recebeu algum prémio? Qual / quais? \_\_\_\_\_

Na nossa biblioteca consegui encontrar o(s) seguinte(s) título(s): \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

alunos : \_\_\_\_\_

***Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...***

Educação Literária. Metas do Português . 1º ciclo . 3º ano

Ao longo do ano vais contactar com alguns escritores de língua portuguesa.

Assinala com um X as opções certas durante a pesquisa na BE

HOJE : pedimos ajuda na biblioteca: \_\_\_\_\_ -Usamos o computador/ Internet : \_\_\_\_\_ Catálogo da BE: \_\_\_\_\_ Espreitamos nas estantes : \_\_\_\_\_



Parece-te alguém conhecido?

**Vergílio Alberto Vieira** diz-te alguma coisa

Não? Então vai até a biblioteca pede ajuda para descobrires as respostas a seguintes perguntas

**Bilhete de identidade**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Nasceu no dia \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_ Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Embora seja do norte atualmente vive em \_\_\_\_\_

Atividades  
profissionais \_\_\_\_\_

Recebeu algum prémio? Qual / quais? \_\_\_\_\_

Na nossa biblioteca consegui encontrar o(s) seguinte(s) título(s): \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

alunos : \_\_\_\_\_

Assinala com um X as opções certas durante a pesquisa na BE

HOJE : pedimos ajuda na biblioteca: \_\_\_\_\_-Usamos o computador/ Internet : \_\_\_\_\_ Catálogo da BE: \_\_\_\_\_ Espreitamos nas estantes : \_\_\_\_\_

***Pesquisar para descobrir, pesquisar para informar...***

Educação Literária. Metas do Português . 1º ciclo . 3º ano



Ao longo do ano vais contactar com alguns escritores de língua portuguesa.

Parece-te alguém conhecido?

**Matilde Rosa Araújo** diz-te alguma coisa

Não? Então vai até a biblioteca pede ajuda para descobrires as respostas a seguintes perguntas

**Bilhete de identidade**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Nasceu em: \_\_\_\_\_ no dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Morreu no dia \_\_\_\_\_, no \_\_\_\_\_

Esta escritora recebeu \_\_\_\_\_ prémios: \_\_\_\_\_

A sua obra tem textos para adultos, mas para infância tem \_\_\_\_\_ títulos publicados

Na nossa biblioteca consegui encontrar os seguintes títulos: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

Alunos: \_\_\_\_\_

Assinala com um X as opções certas durante a pesquisa na BE

HOJE : pedimos ajuda na biblioteca: \_\_\_\_-Usamos o computador/ Internet : \_\_\_\_ Catálogo da BE: \_\_\_\_ Espreitamos nas estantes : \_\_\_\_

**Anexo 14 – Grelha de avaliação dos textos dos autores das Metas Curriculares de Português**

**Avaliação dos textos dos autores que integram as Metas Curriculares de Português**

<b>Parâmetro</b>	<b>Par 1 Alice Vieira</b>	<b>Par 2 Irene Vieira</b>	<b>Par 3 António Torrado</b>	<b>Par 4 Abílio Junqueiro</b>	<b>Par 5 Luísa Ducla Soares</b>	<b>Par 6 Álvaro Magalhães</b>	<b>Par 7 Luísa Dacosta</b>
<b>Ortografia</b>	✓	✓	✓	X	✓	✓	X
<b>Coesão</b>	✓	✓	✓	✓	✓	X	X
<b>Coerência</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>Adequação</b>	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓

## Anexo 15 – Fichas de registo das questões: Vida no oceano Atlântico

### *"Vida no Oceano Atlântico"*

*Quero saber mais sobre:*

---



Formulo questões para descobrir:

- ---

---
- ---

---
- ---

---
- ---

---
- ---

---

*Onde vou procurar?*

---

---

---

## Anexo 16 – Fichas de resposta – Vida no oceano Atlântico



### “Vida no oceano Atlântico”

Elementos do grupo: \_\_\_\_\_

Pesquisa para responder às questões:

- ✓ Por que é que os peixes têm guelras em vez de pulmões?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- ✓ Como funciona a respiração dos peixes?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- ✓ Os peixes têm sede?

---

---

---

---

---

---

---

---

Bibliografia utilizada:

---

---



## **“Vida no oceano Atlântico”**



Elementos do grupo: \_\_\_\_\_

Pesquisa para responder às questões:

- ✓ De que se alimentam os peixes?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- ✓ Como se reproduzem os peixes?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- ✓ Como se sabe o sexo de um peixe?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Bibliografia utilizada:

---

---

## “Vida no oceano Atlântico”



Elementos do grupo: \_\_\_\_\_

Pesquise para responder às questões:

- ✓ Qual o peixe maior do oceano Atlântico?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- ✓ Qual o peixe mais raro do oceano Atlântico?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- ✓ Quanto tempo dura um peixe?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Bibliografia utilizada:

---

---

## “Vida no oceano Atlântico”



Elementos do grupo: \_\_\_\_\_

Pesquisa para responder às questões:

- ✓ Por que é que os peixes têm escamas?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- ✓ Como funciona o coração dos peixes?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- ✓ Qual a espécie de peixes mas pescada em portugal?

---

---

---

---

---

---

---

---

Bibliografia utilizada:

---

---

Anexo 17 – Grelha de avaliação dos textos sobre peixes

Avaliação dos textos sobre Peixes

Parâmetro	Grupos			
	1	2	3	4
Introdução	✓	✓	✓	✓
Desenvolvimento	✓	✓	✓	✓
Conclusão	✓	X	✓	✓
Ortografia	✓	✓	✓	X
Coesão	✓	X	✓	✓
Coerência	✓	✓	✓	✓
Adequação	✓	✓	✓	✓

Anexo 18 – Livro digital “Os peixes trocados por miúdos” (Capa e restantes páginas)

# Os peixes trocados por miúdos!



**Turma 3ºG**

**EB1 de Monserrate | Fevereiro 2014**

# Vida no oceano Atlântico

Organizamos em grupos,  
Pensamos em questões que queríamos saber Mais  
Pesquisamos na biblioteca em Livros e na Internet  
Anotamos as descobertas nas folhas de registo.  
Escrevemos os textos  
Usamos a *DRIVE* para copiar os textos depois de  
revistos!  
Desenhamos para ilustrar o nosso livro!  
Ajudaram-nos para fazer o livro digital!

## Os autores do trabalho

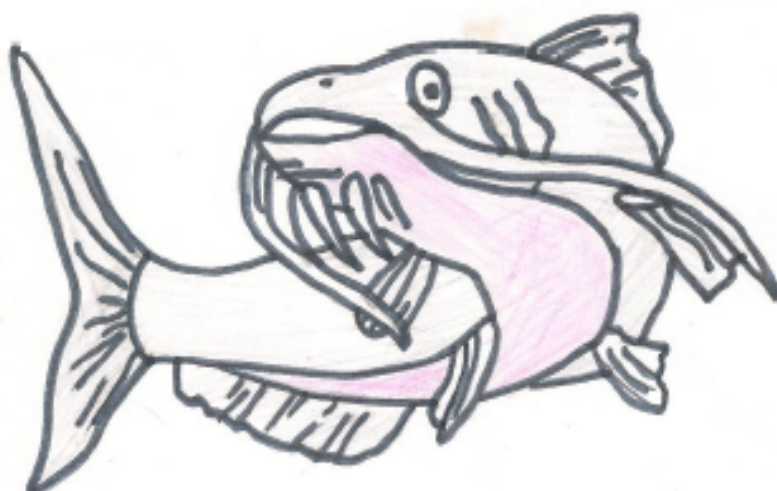
~~Mariana, Marta, Diogo e Joana~~

~~Fernando, Sara, Ana e João~~

~~Matilde, Ana e João~~

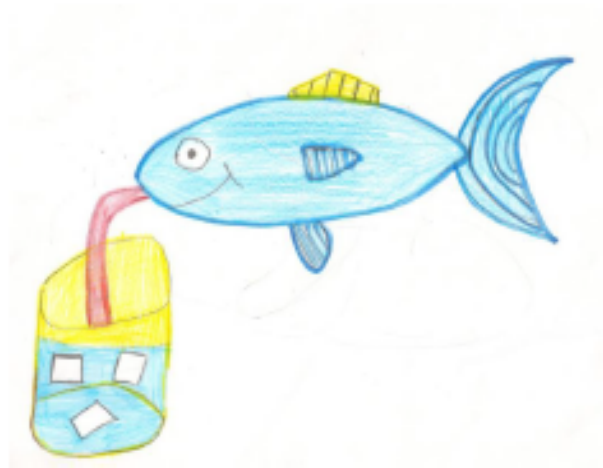
~~Margarida, Rodrigo, Gláucia e Gabriel~~

~~Filipe, Nataniel, Pedro, Rodrigo e Rodrigo R.~~



**Porque é que os peixes têm guelras em vez de pulmões?**

**Os peixes têm sede?**

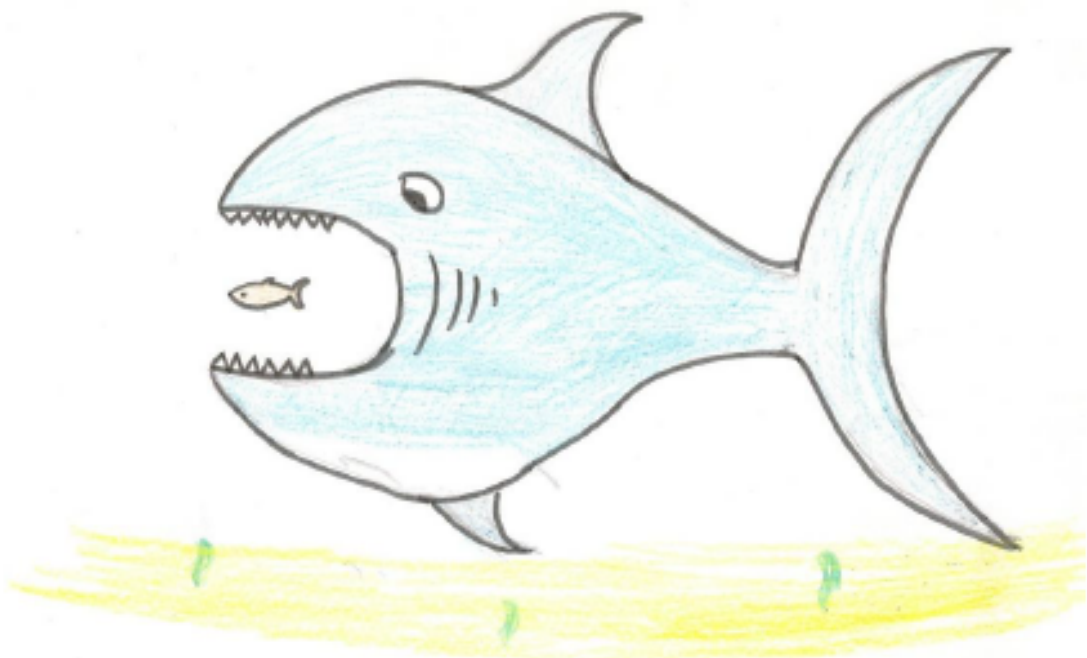


Os peixes precisam de guelras para poderem respirar de baixo de água, porque se tivessem pulmões não conseguem respirar no seu habitat. A respiração destes animais é feita através de brânquias embora seja igual á dos pulmões. As suas células permitem que o oxigénio da água se difunda até ao seu interior e daí passe para o sangue.

Eles às vezes têm sede porque têm necessidade de ingerir alguma água para que o seu sangue fique com uma concentração correta em sal.

## De que se alimentam os peixes?

Os peixes alimentam-se de outros peixes, raias, tartarugas-marinhas e crustáceos.





**Como se reproduzem os peixes?**  
**Como se sabe o sexo dos peixes?!**



A maioria dos peixes é dióica, ovípara, fertiliza os óvulos e externamente e não desenvolve cuidados parentais.

As fêmeas desovam nas próprias águas, onde os cardumes vivem até 17 ao mesmo tempo, os

machos libertam o esperma na água, promovendo a fertilização.

em termos de separação dos sexos, existem também, (Ex: família Sparidal, os pargos) casos de hermafroditismo e casos de mudança de sexo, peixes que são fêmeas durante as primeiras fases de maturação sexual e depois se transformam em machos (protoginia) e o inverso (potadria).

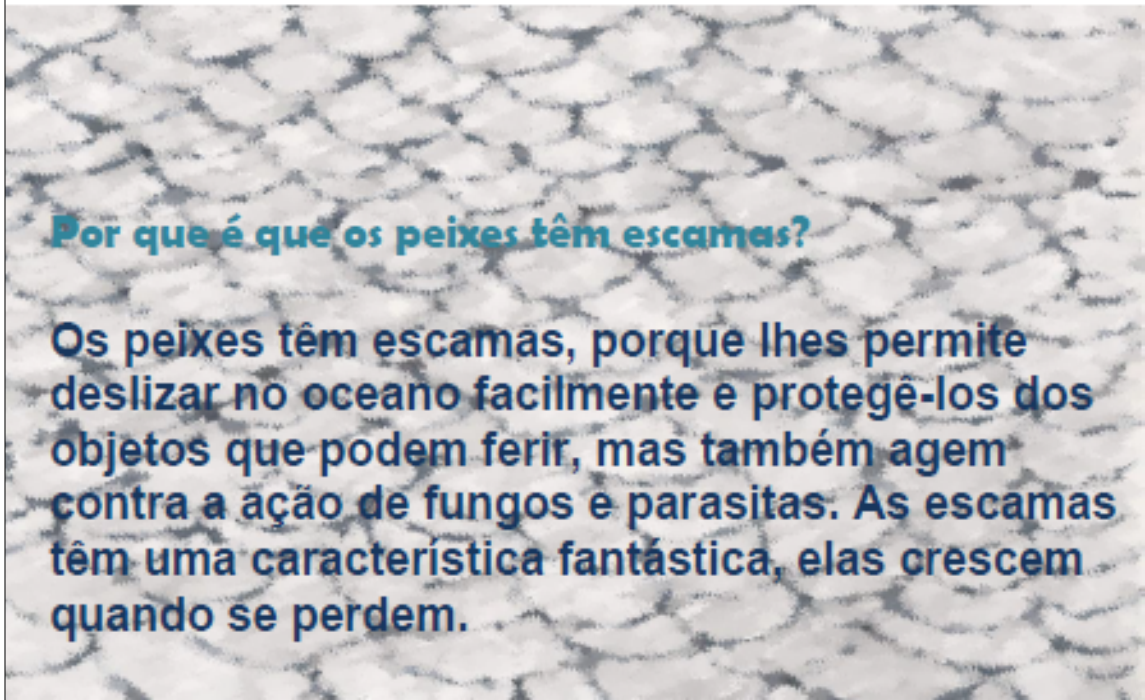
### **Com funciona os corações dos peixes?**

A circulação dos peixes é fechada, simples e incompleta, simplesmente pelo facto de o sangue passar uma vez pelo coração a cada ciclo de circulação, porém, o sangue rico em oxigénio se mistura com o que contém grande quantidade de gás carbónico.

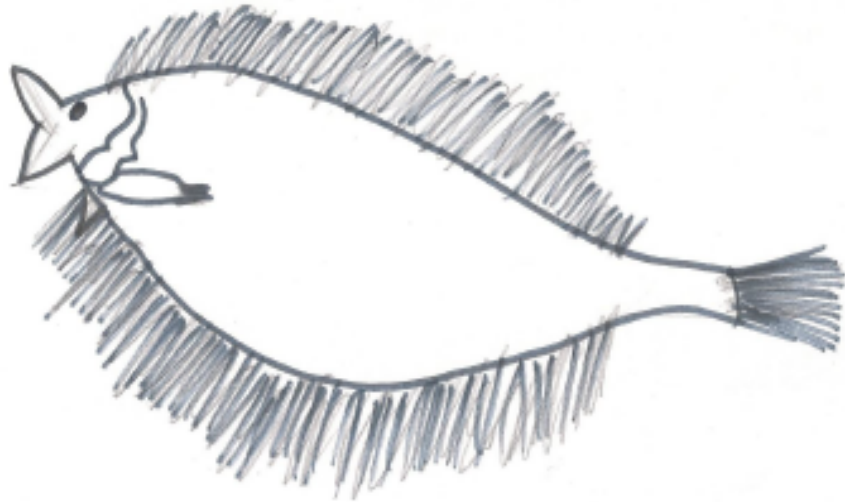


### **Por que é que os peixes têm escamas?**

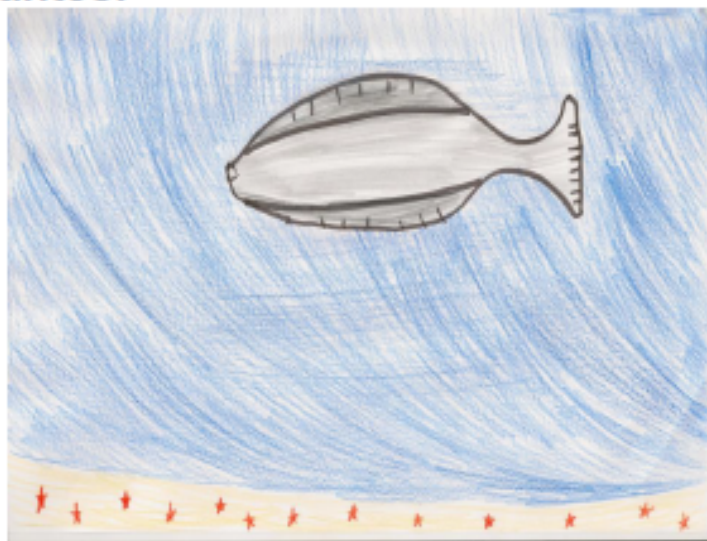
Os peixes têm escamas, porque lhes permite deslizar no oceano facilmente e protegê-los dos objetos que podem ferir, mas também agem contra a ação de fungos e parasitas. As escamas têm uma característica fantástica, elas crescem quando se perdem.



**Qual a espécie mais pescada em Portugal?**

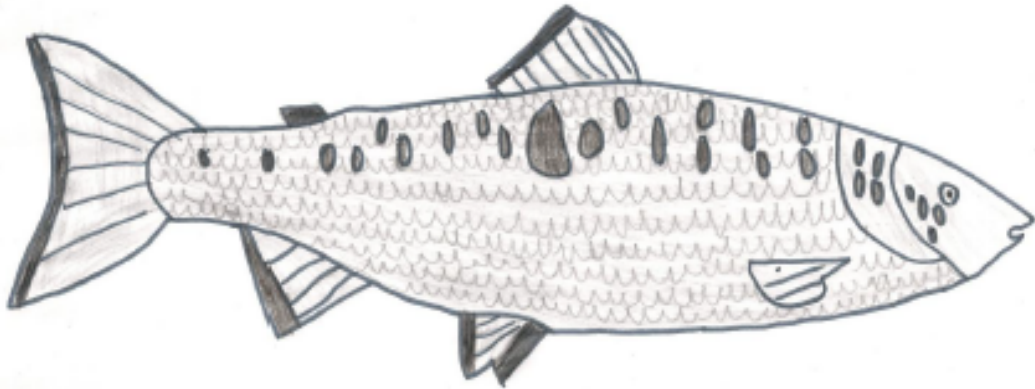


**O peixe mais pescado em Portugal é o Alabote, este peixe cresce devagar mas tem uma vida longa. O Alabote é frequentemente vendido como linguado e em forma de filetes tornando-se difícil de ser identificado pelos consumidores. Os peixes são criaturas marinhas muito interessantes.**





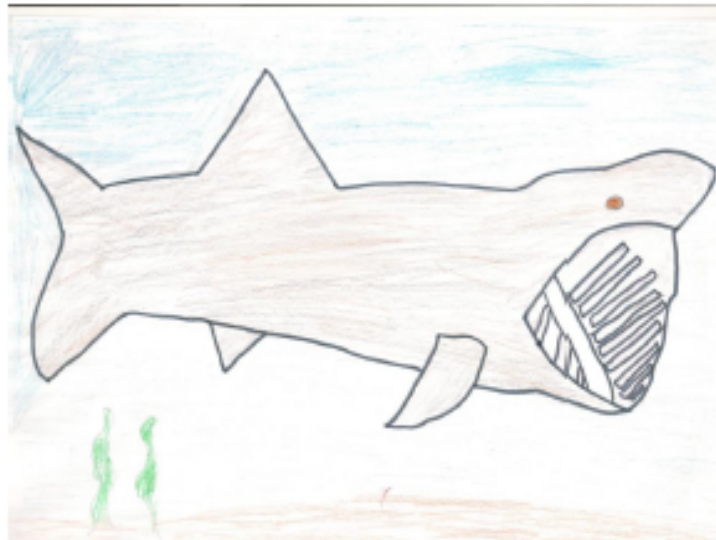
**Qual o peixe mais raro do oceano atlântico?**



**O peixe mais raro do Oceano Atlântico é o Salmão do Atlântico.**

**Eles estão criticamente em perigo. A sua duração de vida é 10 a 21 anos, as ameaças mais graves, para o Salmão são as que incidem na fase continental do ciclo de vida, das quais se destaca a construção de barragens.**

**Qual o peixe maior do oceano atlântico**



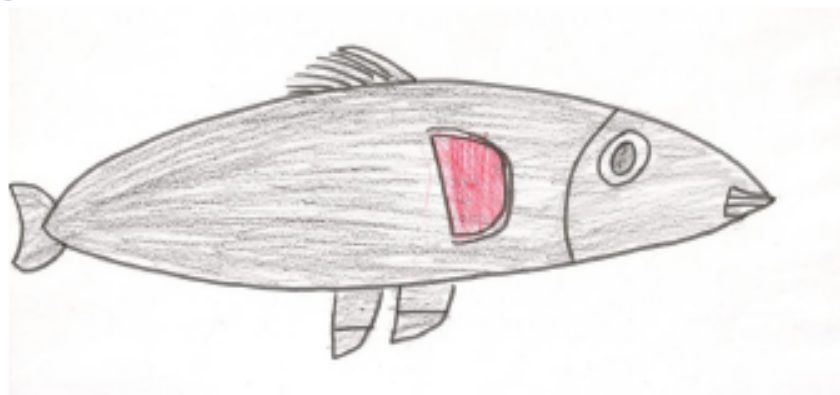


O peixe maior do Oceano Atlântico é o tubarão-frade, que mede 10 a 20 m, pesa 6000KG e vive 40 anos.

Alimentam-se, simplesmente, nadando com a enorme boca aberta e também de plâncton.

### Quanto tempo dura um peixe?

Os peixes têm várias durações, dependendo da sua espécie, vai de 1 a 30 anos, ou até mesmo 50 anos.



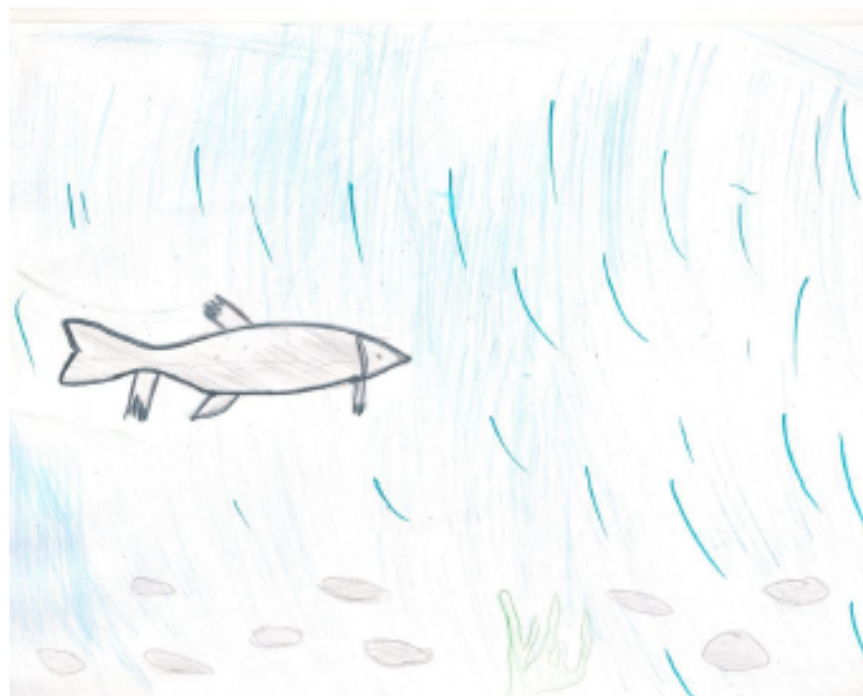
## **Algumas impressões:**

*Hoje aprendemos coisas novas sobre peixes que vamos dizer.*

*Os peixes são criaturas marinhas muito interessantes.*

**Aprendemos muito sobre os peixes!**

**Encontramos esta informação em livros (enciclopédias) e na internet.**



**Professora titular da turma**

~~Manuela Enes~~

**Estagiária**

**Cristiana Ribeiro**

**Professores bibliotecários das Bibliotecas Escolares  
do Agrupamento ~~Momentos~~**

~~Carla Beatriz Gaudin~~

~~José Mesquita~~

## **Bibliografia**

**Weber, Mike (2005). *Descobrir o estuário*. Stª Maria da Feira: Afrontamento**

**Chineery, Michael.(1997). *As costas*. Rio de Mouro  
Evereste editora**

**Almeida, Guilherme de. (Cood.).(2002). *Atlas da Zoologia*. Lisboa: Didactica editora**

***A grande enciclopédia infantil*: (2007) Lisboa:  
Didactica editora**

**ICN(2008). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Lisboa: Assirio & Alvim**

**Pinto, Alexandra Sá (et al)(2013) *Trocado por miúdos*. Porto: Porto editora**

## **Webgrafia:**

**[http:// www greenpeace.org/Portugal](http://www.greenpeace.org/Portugal) (consultado a 21 .01.2014)**

**Blogue : Diário de biologia.com (consultado a 21 .01.2014)**



## Anexo 19 – Planificação da semana de 11 a 13 de Novembro de 2013

Escola: EB1 de			Ano /Turma:3º ano			Data: 11 a 13 de Novembro de 2013		
Mestrando: <u>Cristiana Ribeiro</u>						Período: 1º Período		
<b>Temas /Conteúdos /Blocos/ Domínios</b>	<b>Competências/  Objetivos específicos/  Objetivos gerais/ Descritores</b>	<b>Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho</b>				<b>Materiais/re cursos/esp ços físicos</b>	<b>Tempo</b>	<b>Avaliação</b>
Segunda feira, 11 de novembro de 2013								
Leitura e Escrita	Escrever textos informativos	A aula tem início com as rotinas diárias, consistindo estas na escrita da data no quadro por um aluno escolhido aleatoriamente pela estagiária.  Enquanto o aluno/a escreve no quadro, os restantes passam para os seus cadernos.  As rotinas consistem também na realização de alguns exercícios de Matemática e/ou Português escolhidos pela estagiária.						Escreve a data corretamente   Escreve as frases usando a imaginação   Representa corretamente

Números e Operações	<p>Representar uma fração</p> <p>Escutar para aprender a</p>	<p><b>As rotinas de segunda feira</b>são as seguintes: escrever por extenso os números ordinais do 11º ao 22º; inventar 5 frases com as palavras (relacionadas com o dia de S. Martinho que se comemora neste dia): magusto; castanhas; S. Martinho; fogueira e festa; representar a fração <math>\frac{3}{6}</math> da forma que entenderem, nomeadamente um círculo, um segmento de reta ou um retângulo.</p> <p>No momento da realização das frases, a estagiária pergunta aos alunos se sabem o porquê de estarem a fazer frases com aquelas palavras, de modo a introduzir o tema que será desenvolvido no momento seguinte da aula e para que faça sentido para os alunos o trabalho que estão a desenvolver.</p> <p><b>Estudo do Meio(1h)</b></p> <p>A estagiária relembra os alunos que hoje é dia de S. Martinho e pergunta se alguém sabe a razão de se festejar este dia:</p> <p><i>-Sabem porque festejamos este dia?</i></p> <p><i>-Qual é a história deste senhor e o que é que ele fez para ser lembrado?</i></p> <p><i>-Sabem o que é uma lenda?</i></p>	<p>Caderno diário</p> <p>Quadro</p>	30 min	<p>a fração</p> <p>Escreve as palavras de forma correta</p> <p>Verbalizam os</p>
---------------------	--	--	-------------------------------------	--------	--

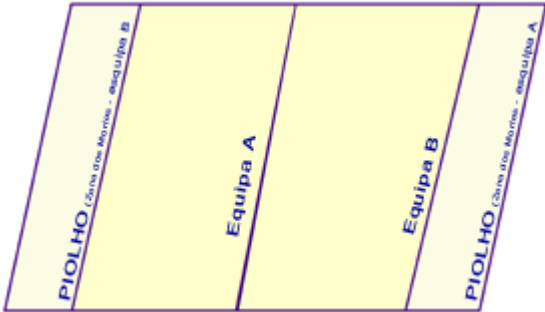
<p>Bloco 2 – À descoberta dos outros e das instituições</p>	<p>construir conhecimentos</p> <p>O passado do meio local:</p> <p>- Conhecer costumes e tradições locais</p> <p>-Descrever lendas</p>	<p>A estagiária explica que uma lenda é uma narrativa transmitida oralmente que tem como principal objetivo transmitir valores e ideias, misturando factos reais com factos imaginários e fantásticos. As lendas têm alguma verdade mas um pouco de imaginação de quem a conta.</p> <p>Após ouvir as ideias dos alunos será mostrada uma apresentação em PowerPoint com a lenda de S. Martinho para que os alunos percebam o motivo de se festejar este dia.</p> <p>No final da visualização da apresentação a estagiária questiona os alunos acerca da lenda de S. Martinho:</p> <p><i>-Em que ano nasceu Martinho?</i></p> <p><i>-Para onde foi Martinho quando tinha 15 anos?</i></p> <p><i>-Como estava o tempo quando Martinho encontrou o mendigo?</i></p> <p><i>-Como ficou Martinho ao ver o Mendigo e o que fez?</i></p> <p><i>-O que Martinho fez com a sua capa?</i></p> <p><i>-Como ficou o tempo depois deste gesto bondoso de Martinho?</i></p> <p><i>-O que passou a acontecer durante todos os anos depois deste dia?</i></p> <p><i>-Qual a moral desta história?</i></p> <p>A estagiária distribui uma fichapelos alunos relativa à lenda de S. Martinho. Após a resolução da ficha, procede-se à correção da mesma em grande grupo. A estagiária pede aos alunos</p>	<p>Apresentaçã o PPT</p> <p>Projektor</p> <p>Fichas de trabalho</p>	<p>1 h</p>	<p>seus conhecimento s prévios</p> <p>Respondem às questões corretamente</p> <p>Resolvem a ficha corretamente</p>
---	---	--	---	------------	---

		que leiam as questões e que procedam à sua resposta em voz alta, dando oportunidade aos alunos que tiverem respostas diferentes de as lerem para a turma, de forma a tornar a correção mais rica e assim completarem as suas respostas.			
Intervalo (30 min)					
<p>Bloco1 – Descoberta e organização progressiva de volumes</p>	<p>Ligar/colar elementos para uma construção</p> <p>Atar/agrafar/pregar elementos para uma construção</p>	<p><b>Expressão Plástica (30 min)</b></p> <p>A estagiária indica aos alunos que irão fazer o Magusto na escola e que para isso precisam de algo para guardar as castanhas.</p> <p>Os alunos guardaram previamente os pacotes de leite escolar que bebem todos os dias na escola a pedido da professora e da estagiária para que já tivessem material para proceder à realização das caixas das castanhas.</p> <p>A caixa consiste na junção de dois pacotes de leite, um para armazenar as castanhas e o outro para depositarem as cascas no final de as comerem, para não sujarem o espaço escolar.</p> <p>Após unirem as duas caixas, os alunos forram a caixa com papel cenário e colam o desenho de uma castanha que eles tinham decorado anteriormente, apelando ao gosto estético de cada um.</p> <p>No final, será introduzido um fio nas caixas, através de um furo nas laterais da caixa onde se</p>	<p>Pacotes de leite</p> <p>Imagens de castanhas</p> <p>Fio</p> <p>Cola</p>	30 min	<p>Cola corretamente as caixas</p> <p>Introduz o fio e dá o nó corretamente</p>
<p>Bloco 2 – Descoberta e</p>					

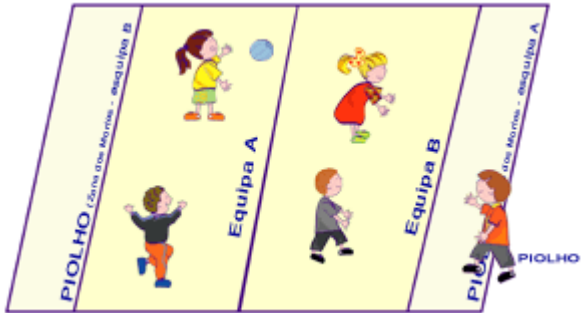
organização progressiva de superfícies	Pintar livremente em suportes neutros	<p>introduz o fio e os alunos darão um nó para que não se solte.</p> <p>Desta forma, os alunos poderão pendurar a caixa ao pescoço e comer as castanhas, disfrutando do Magusto da escola.</p> <p><b>Matemática (1h)</b></p> <p>A estagiária indica à turma que hoje vão fazer uma tarefa diferente para que todos se conheçam melhor e por isso vão apurar as semelhanças e diferenças da turma. Será entregue uma grelha a cada aluno com cinco colunas que têm que preencher com o nome de todos os elementos da turma: cor de olhos, cor de cabelo, animal preferido e desporto preferido. Os alunos podem perguntar aos colegas sempre que tiverem dúvidas no preenchimento da tabela.</p> <p>Quando todos os alunos tiverem preenchido a tabela, a estagiária sugere que os dados sejam contados e pede a um dos alunos que vá para o quadro dizendo que vão focar-se apenas na variável “Cor de olhos” e pede para escrever no quadro olhos castanhos e à frente a respetiva contagem. A contagem será feita através de riscos no quadro para que os alunos se familiarizem com este modo de contagem.</p> <p>Cada aluno terá uma tabela para fazer a contagem ao mesmo tempo que é feita no quadro. Após a contagem da variável “Cor de olhos”, a estagiária indica aos alunos que vão descobrir qual a frequência absoluta de cada cor de olhos e explica que a frequência absoluta é o</p>			
Organização e tratamento de dados	Identificar a “frequência absoluta” de uma categoria/classe de determinado conjunto de dados		<p>Grelhas de registo</p> <p>Quadro</p> <p>Tabelas de contagem</p> <p>Tabelas de frequência absoluta</p>	1 h	<p>Preenche a grelha com os dados corretos da turma</p> <p>Conta corretamente os dados recolhidos</p> <p>Indica</p>

		número de vezes que cada cor aparece. A frequência absoluta será também registrada através de uma tabela.			corretamente a frequência absoluta
Almoço (1:30h)					
Leitura e Escrita	Ler em voz alta palavras e textos	<p>Hoje é dia de <b>S. Martinho</b> e desta forma será realizado um <b>Magusto na escola com os alunos da EB1 e JI</b>. Os alunos irão marcar os trabalhos de casa e depois vão para o exterior da escola.</p> <p>Será feita uma fogueira para assar as castanhas e os alunos irão usar as suas caixas para armazenar as castanhas e as respetivas cascas, tendo a preocupação de não poluir o ambiente.</p>			
Números e operações	<p>Subtração de números naturais</p> <p>Multiplicação de números naturais</p>	<p><b>Como trabalho para casa os alunos irão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o texto “O que eu sei sobre o coração” de Alice Vieira, da página 36 do manual de Português;</li> <li>• Fazer as seguintes operações:</li> <li>• <math>154 \times 7 =</math></li> <li>• <math>672 \times 6 =</math></li> <li>• <math>527 \times 5 =</math></li> <li>• <math>647 - 369 =</math></li> <li>• <math>241 - 58 =</math></li> </ul>			

		<ul style="list-style-type: none"><li>430-243=</li></ul>			
Terça feira, 11 de novembro de 2013					
Leitura e Escrita	Escrever textos informativos	<p><b>As rotinas de terça feira</b> são as seguintes: escrever os números ímpares do 11 ao 55; procurar no dicionário as palavras que fazem parte do texto que vão ler hoje: coração; veia; órgão e bomba; representar <math>\frac{4}{5}</math> da forma que os alunos entenderem, nomeadamente, um círculo, um segmento de reta ou um retângulo;</p> <p><b>Expressão físico-motora (1h)</b></p> <p>➤ <b>Aquecimento</b></p> <p><b>Picada da cobra</b></p> <p>Um dos alunos será a cobra que tocará nos outros, “picando-os”. Quando alguém for tocado deverá continuar a fugir com a mão no local tocado, seja no ombro, nas costas, nas pernas,</p>	Caderno diário  Quadro	30 min	Escreve todos os números ímpares
Números e Operações	Apropriar-se de novos vocábulos				Representa corretamente a fração
	Representar uma fração				Encontra no dicionário as palavras
	Contagens progressivas com saltos fixos				
Bloco 4 -				15 min	Finta o colega

Jogos	<p>Predispor o organismo para a atividade a desenvolver</p> <p>Passar a bola a um companheiro ou rematar contra o adversário</p> <p>Criar linhas de passe para receber a bola</p>	<p>na cabeça, etc...</p> <p>No segundo toque o fugitivo deverá continuar correndo com a outra mão no segundo local tocado e manter a mão no primeiro lugar tocado, se for tocado num terceiro local passará a ser a cobra e a apanhar os colegas.</p> <p>Exemplo: 1º a cobra tocou na cabeça de um fugitivo, então o fugitivo continua a correr com a mão na cabeça, a cobra toca novamente o mesmo fugitivo porém agora na perna por exemplo, então o fugitivo continua fugindo com uma das mãos na cabeça e a outra na perna, se for tocado pela terceira vez, passará a ser a cobra.</p> <p>➤ <b>Parte fundamental</b></p> <p><b>Jogo do Mata</b></p> <p><b>Descrição:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Separa-se o grupo em duas equipas (A e B) com o mesmo número de jogadores e divididas num campo igual ao que se vê na imagem.</li> <li>• Cada equipa coloca-se no seu meio campo (marcado a mais escuro), exceto o «piolho» de cada uma que se coloca no «piolho», a «zona dos mortos» (na parte de trás da equipa adversária).</li> </ul>		<p>Bola</p> <p>Coletes</p>	<p>30 min</p>	<p>para não ser apanhado</p> <p>Corre com a mão no local tocado</p> <p>Passa a bola aos colegas</p> <p>Remata a bola contra o adversário</p> <p>Cria linhas de passe</p>
-------	---	---	--	----------------------------	---------------	--



	<p>Interceptar o passe ou esquivar-se quando a sua equipa não tem bola</p> <p>Retorno à calma</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os jogadores de uma equipa vão trocando a bola entre o «piolho» e o seu campo, tentando cada equipa atingir com a bola («matar») todos os jogadores adversários.</li> <li>O jogo termina quando uma equipa conseguir «matar» todos os adversários.</li> </ul> <p><b>Regras:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A bola é jogada sempre com as mãos.</li> <li>O jogo tem início com uma equipa a trocar a bola com o «piolho», procurando ambos uma boa situação para «matar» (atingir diretamente com a bola, sem ser na cabeça) os adversários que se encontram à sua frente.</li> <li>Qualquer jogador pode matar, estando no campo principal ou no «piolho». Mas só se pode matar quando a bola for agarrada sem tocar antes no chão ou em qualquer obstáculo.</li> <li>Os jogadores que se encontram na zona principal do campo tentam esquivar-se do remate adversário ou agarrar a bola que está a ser trocada pelos adversários sem a deixar cair no chão (senão «morrem»).</li> </ul> <p>Se, se conseguir agarrar a bola pode-se de imediato tentar «matar» os jogadores da outra equipa.</p>		Folhas	15 min	Esquivasse para não ser tocado pela bola
--	---	---	---	--------	--------	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um jogador, quando é morto, vai para o «piolho» e aí fica até ao final do jogo, se na jogada em que entra no «piolho» não conseguir «salvar-se», matando alguém. O primeiro jogador a ser morto (sem se conseguir «salvar») substitui o que começou no «piolho» desde o início do jogo. Os «mortos» seguintes juntam-se todos lá.</li> <li>• O jogador «morto» fica com a posse da bola e reinicia o jogo no «piolho» (tentando «salvar-se»).</li> <li>• Sempre que a bola sai dos limites do campo, pertence ao jogador que a conseguir apanhar, que reinicia o jogo da posição em que está no campo.</li> </ul> <p>➤ <b>Relaxamento</b></p> <p>Picasso</p> <p>A turma será posicionada em círculo, estando os alunos sentados, cadaaluno deverá ter um lápis e uma folha branca.</p> <p>O professor vai direcionando o jogo dando as seguintes indicações:</p> <p>Inicialmente todos deverão escrever a letraU grande de forma que ocupe a maior parte da folha. Feito isto, todos deverão passar a sua folha para o companheiro da direita. Na folha recebida cada um deverá desenhar cabelos, podendo ser crespo, liso, longo, curto, da forma que entenderem.</p> <p>Passarão a folha novamente a sua direita e assimsucessivamente até que o rosto esteja completo. No final, todos deverão colocar seu nome na parte de baixo da folha e escrever o título de sua obra.</p>	brancas	Lápis	Relaxa e está em silêncio
--	--	---	---------	-------	---------------------------

Intervalo (30 min)					
Leitura e Escrita		<b>Português (1h30)</b>			
	Ler textos em voz alta	A estagiária pede aos alunos para abrirem o manual de Português na página 36 e coloca o CD áudio que faz parte integrante do manual do professor, pondo a tocar a faixa correspondente ao texto da página 36 do manual.	CD Áudio  Computador	1h30	Lê o texto com clareza
	Conhecer propriedades das palavras	No final da audição do texto, a estagiária elege um aluno para ler o primeiro parágrafo e assim sucessivamente até que todos tenham lido.  No final da leitura, a estagiária faz algumas questões:	Manual de Português		
	-Identificar adjetivos	- <i>Quantos parágrafos tem o texto?</i>  - <i>No quarto parágrafo, quantos verbos tem?</i>  - <i>Digam-me um adjetivo no quinto parágrafo.</i>			
	-Formar o feminino	- <i>Coloquem o 1º parágrafo no masculino.</i>  No final deste pequeno questionário, os alunos irão fazer a ficha da página seguinte que contém exercícios de estrutura da narrativa e de significado de expressões que se usam no dia-a-dia, fazendo a ligação com o Estudo do Meio quando pede para transcrever a definição			

Gramática	Formar p plural dos nomes e adjetivos terminados em -ão	<p>de coração.</p> <p>Pedir que cada aluno diga uma palavra terminada em -ão e vá escrever o seu plural ao quadro, formando 3 colunas -ões ; -ães e -s, as três formas possíveis de plural das palavras terminadas em -ão.</p> <p>Concluir em conjunto que, o plural das palavras terminadas em -ão não segue a regra de acrescentar um -s como a maioria das palavras do Português.</p>	Quadro		Diz uma palavra e forma o seu plural corretamente
Almoço (1:30h)					
Bloco 1 – À descoberta de	Identificar fenómenos relacionados com a circulação (pulsção, hemorragias)	<p><b>Estudo do Meio (1h30)</b></p> <p>Inicialmente a estagiária mostra uma apresentação em PowerPoint para introduzir o tema “Função circulatória”.</p> <p>No final da visualização, a estagiária questiona os alunos acerca da pulsção:</p> <p><i>-O que é a pulsção do nosso corpo? O bater do nosso coração.</i></p> <p><i>-Como podemos medir a nossa pulsção?</i></p>	Apresentaçã o PPT	1h30	<p>Responde às questões corretamente</p> <p>Posiciona</p>

si mesmo	<p>Conhecer a função circulatória</p> <p>Conhecer alguns órgãos do aparelho circulatório</p>	<p><i>-Em que partes do nosso corpo podemos medir a nossa pulsação?</i></p> <p>A estagiária convida os alunos a sentirem a sua pulsação com dois dedos (indicador e o do meio) pressionando o pulso. É dito aos alunos que se não conseguirem sentir a sua pulsação que vão variando a intensidade com que pressionam o pulso para conseguirem encontrar o seu batimento cardíaco.</p> <p>Quando todos os alunos tiverem conseguido sentir o batimento cardíaco, a estagiária convida-os a contarem quantas pulsações por minutos sentem. Espera-se que o ponteiro dos segundos do relógio da sala chegue ao 12 e começam a contar, quando o ponteiro voltar novamente ao 12 os alunos param de sentir a pulsação e apontam no caderno o número de batimentos cardíacos que tiveram num minuto.</p> <p>Cada aluno diz quantas vezes o seu coração bateu durante 60 segundos e será feita uma comparação entre os batimentos cardíacos dos alunos, para que possam concluir que nem todos temos o mesmo ritmo cardíaco.</p> <p>Os alunos terão também a possibilidade de contactar com um estetoscópio e com um medidor de tensão, para perceberem como funciona e que existem aparelhos próprios para esta função.</p> <p>Após esta atividade, a estagiária refere aos alunos que vamos falar da função circulatória do nosso corpo e faz algumas questões para apurar os conhecimentos que a turma já tem acerca do tema:</p> <p><i>-O que entendem por função circulatória?</i></p>	<p>Estetoscópio</p> <p>Medidor de tensão</p> <p>Manual de</p>	<p>corretamente os dedos para medir a pulsação</p> <p>Conta as pulsações durante um minuto</p>
----------	--	---	---	--

		<p><i>-Qual será o órgão principal desta função do nosso corpo?</i></p> <p><i>-O que circula pelo nosso corpo?</i></p> <p><i>-O sangue circula pelo nosso corpo através de quê?</i></p> <p>Após este pequeno questionário introdutório, a estagiária lê uma adivinha de José Jorge Letria à turma para que os alunos tentem adivinhar a sua resposta:</p> <p>“Corre livre como um rio</p> <p>Por veias e por artérias</p> <p>E se há luxo que não tem</p> <p>É o de ir para férias.”</p> <p>Quando os alunos chegarem à conclusão que a resposta à adivinha é sangue, a estagiária questiona os alunos:</p> <p><i>-Por que será que na adivinha diz que não pode “ir de férias”?</i></p> <p>A estagiária, se ninguém conseguir responder corretamente à questão, diz aos alunos que não pode ir de férias porque se o sangue deixar de correr e levar oxigénio às células nós deixamos de viver.</p> <p>É pedido aos alunos que abram o manual de Estudo do Meio na página 34e a estagiária pede</p>	Estudo do Meio		<p>Descobre a resposta à adivinha</p> <p>Lê o texto com</p>
--	--	--	----------------	--	---

		<p>a um aluno que leia o texto e à medida que vai lendo, a estagiária vai explicando de modo a que os alunos percebam melhor a informação.</p> <p>Após a leitura os alunos farão o exercício de correspondência da página seguinte do manual.</p> <p>Para os alunos com NEE foi realizada uma ficha com grau de dificuldade mais simples para que estes consigam resolver.</p> <p><b>Como trabalho para casa os alunos irão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer a ficha 9 do caderno de fichas de Português referente ao texto que foi lido durante a aula;</li> <li>Fazer a contagem de 10 em 10 a partir do número 246 até ao 436;</li> </ul>			<p>clareza</p> <p>Resolve corretamente o exercício</p>
<b>Quarta feira, 13 de novembro de 2013</b>					
Leitura e Escrita	Desenvolver o conhecimento da ortografia	<p><b>As rotinas de quarta feira</b> são as seguintes: inventar 5 palavras com: -ç e -c com som de -s e inventar 5 frases com essas palavras; fazer a tabuada do 8; representar a fração <math>\frac{5}{10}</math> da forma que os alunos entenderem, nomeadamente, um círculo, um segmento de reta ou um retângulo;</p>	Caderno diário	30 min	Constrói frases corretas
Números e operações	Tabuada do 8 Representar uma fração				
			Quadro		Escreve corretamente os múltiplos de 8

Gramática	<p>Compreender formas de organização do léxico</p> <p>-Identificar relações de significado entre palavras: sinónimos e antónimos</p>	<p><b>Português (1h)</b></p> <p>A estagiária distribui pelos alunos um cartão com uma palavra e pede para que não a mostrem aos colegas. Cada aluno terá um cartão com uma palavra que será o antónimo ou sinónimo de algumas das palavras que estarão escritas no quadro.</p> <p>Quando todos os alunos tiverem o seu cartão, a estagiária lê uma palavra no quadro e diz:</p> <p><i>-Quem tem o antónimo desta palavra?</i></p> <p><i>-Quem tem o sinónimo desta palavra?</i></p> <p>Quando o aluno que tiver o cartão com a palavra correspondente a for mostrar à turma, a estagiária pergunta à turma se concordam com a palavra e quando se chegar à conclusão que a palavra está certa, o aluno que tem a palavra vai e cola-a junto da palavra do quadro.</p> <p>No decorrer desta atividade os alunos vão copiando para o quadro as palavras e os seus respetivos sinónimos e antónimos para que possam desenvolver a escrita e ter registos no caderno para poderem tirar futuras dúvidas que possam surgir.</p> <p>Os cartões serão usados para fazer um cartaz para expor na sala de modo a que os alunos possam consultar quando tiverem dúvidas.</p>	<p>Cartões com palavras</p> <p>Quadro</p>	1 h	<p>Identifica o sinónimo/antónimo correspondente</p>
Intervalo (30 min)					
		<p><b>Matemática (1h30)</b></p> <p>A estagiária pede aos alunos que abram o manual de Matemática na página 38 e que observem a tabela com o registo do estado do tempo, questionando:</p>			<p>Responde corretamente</p>



Organização e tratamento de dados	Identificar o “máximo” e o “mínimo” de um conjunto de dados	<p>-O que podemos ver nesta tabela?</p> <p>-Quantos estados de tempo diferentes podemos ver na tabela?</p> <p>-O que temos de fazer para saber qual estado de tempo se fez sentir em mais dias?</p> <p>Os alunos verificam a tabela de frequência e o gráfico de barras que representam os dados da tabela anterior e são questionados:</p> <p>-Em quantos dias esteve sol durante este mês?</p> <p>-Que estado de tempo se fez sentir menos durante este mês?</p> <p>-Quantos dias esteve tempo nublado?</p> <p>No final de responderem a estas questões com base na interpretação da tabela e do gráfico, os alunos irão fazer o 1º exercício da página 39 do manual sendo que, será pedido a um aluno que leia a caixa de texto com informação sobre o “máximo”, “mínimo” e “amplitude” de um conjunto de dados. Após a leitura, a estagiária pede aos alunos que copiem essa caixa de texto para o caderno diário.</p> <p>Por fim os alunos farão o 2º exercício da mesma página.</p>	Manual de Matemática	1h30	<p>às questões</p> <p>Interpreta corretamente a tabela</p> <p>Resolve corretamente o exercício</p>
Almoço (1:30h)					
Bloco 1 – À descoberta de	Conhecer a função	<p><b>Estudo do Meio (30 min)</b></p> <p>Agora que os alunos já sabem o que é o Sistema Circulatório e a sua função no nosso organismo, vão resolver a ficha 5 do Caderno de fichas de Estudo do Meio como forma de consolidação de conhecimentos.</p>	Caderno de fichas de Estudo do	30 min	Resolve a

si mesmo	circulatória	<p>A ficha contém questões de verdadeiro e falso, um exercício de ligação e um crucigrama.</p> <p>Para os alunos com NEE foi realizada uma ficha com grau de dificuldade mais simples para que estes a consigam resolver.</p>	Meio		ficha corretament e
Organização e tratamento de dados	Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas	<p><b>Matemática (1h)</b></p> <p>A estagiária relembra os alunos acerca da matéria de Matemática que tem vindo a falar durante a semana e diz-lhes que agora vão resolver problemas para saber se perceberam aquilo que falaram.</p> <p>Os alunos vão resolver a ficha 10 do caderno de fichas de Matemática. Quando a ficha estiver resolvida procede-se à correção da mesma pelos alunos no quadro.</p>	Caderno de fichas de Matemática	1 h	Resolve a ficha corretament e
Números e operações	<p>Subtração de números naturais</p> <p>Multiplicação de</p>	<p><b>Como trabalho para casa os alunos irão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer as seguintes operações: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <math>125 \times 7 =</math></li> <li>➤ <math>235 \times 6 =</math></li> <li>➤ <math>341 - 218 =</math></li> <li>➤ <math>532 - 98 =</math></li> </ul> </li> </ul>			

	números naturais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Decompor os números:<ul style="list-style-type: none"><li>➤ 3726=</li><li>➤ 2451=</li><li>➤ 2762=</li></ul></li></ul>			
--	------------------	---	--	--	--